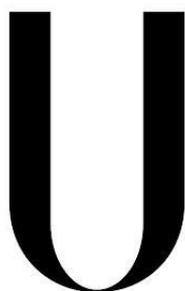


Universidade de Lisboa



LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA

O Ensino de Economia com Recurso a Notícias Digitais

numa Turma do 11.º Ano de Escolaridade

João Paulo Monteiro Antunes

Mestrado em Ensino de Economia e de Contabilidade

Relatório de Prática de Ensino Supervisionada,
orientado pelo Professor Doutor Tomás Vargues Patrocínio

2022

Aos meus filhos,
Ana Lúcia e João Pedro.

AGRADECIMENTOS

Neste espaço dedico especiais palavras àqueles que tornaram possível a realização deste trabalho.

Um muito obrigado ao Professor Doutor Tomás Patrocínio pela sua pronta e constante disponibilidade e pela sua orientação científica que se traduziu no apontar de caminhos, na sugestão franca de pistas e no incentivo em prosseguir.

Agradeço também à Professora Cooperante, Teresa Damásio, por me ter aberto as portas da sua sala de aula, me ter viabilizado a prática letiva numa das suas turmas e pela forma cordial e atenta com que sempre o fez.

Quero ainda deixar o meu agradecimento à Escola Secundária São João do Estoril, instituição de ensino que viabilizou a realização da minha prática de ensino supervisionada

Agradecimento também a todos os meus professores e colegas de mestrado que me acompanharam ao longo desta etapa e contribuíram para que a realização deste trabalho chegasse a bom termo.

Por último agradeço à minha esposa por todo o incentivo e apoio ao longo destes dois anos, sem ela não teria descoberto este caminho, obrigado Anabela.

LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS

AE — Aprendizagens Essenciais

ESSJE — Escola Secundária São João do Estoril

IGEC — Inspeção Geral da Educação e Ciência

ME — Ministério da Educação

ND — Notícias Digitais

PASEO — Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

PADDE — Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola

PES — Prática de Ensino Supervisionada

PPT — Apresentação em *PowerPoint*

RPES — Relatório de Prática de Ensino Supervisionada

UE — Unidades Especializadas

RESUMO:

A realidade atual, tem exigido do professor tornar o processo de ensino-aprendizagem mais participativo.

Assim, partindo deste pressuposto, pretendemos investigar no decurso da Prática de Ensino Supervisionada (RPES) do Mestrado em Ensino de Economia e de Contabilidade, de que forma as Notícias Digitais (ND), se tornam fatores motivadores e facilitadores da aprendizagem, nomeadamente de conceitos complexos do domínio da Economia.

O trabalho realizado decorreu numa turma do 11.º ano da Escola Secundária São João do Estoril, Cascais.

A prática de ensino supervisionada (PES) na disciplina de Economia A incidiu sobre as seguintes unidades didáticas: A Intervenção do Estado na Economia; Preços e Mercados e A Economia Portuguesa no Contexto da União Europeia.

Sempre que oportuno, os alunos foram confrontados com notícias relacionadas com as temáticas em estudo. No decurso das aulas, as ND estiveram sempre presentes, umas vezes como introdução dos temas a abordar, outras vezes como exemplo das matérias que estavam em estudo e outras vezes com o intuito de despertar nos alunos o diálogo indutivo, procurando, desta forma, o aprofundamento dos temas e mesmo o sequenciar as matérias em análise.

A utilização recorrente das ND teve ainda como objetivo fundamental proporcionar aos alunos o estabelecimento pragmático das matérias em análise com a realidade quotidiana presente ou até mesmo evocando situações passadas vivenciadas no nosso país ou no estrangeiro e através das mesmas proporcionar aos alunos conhecimento de situações concretas da aplicabilidade dos conteúdos estudados.

A recolha de dados foi realizada através do diário de campo, de uma grelha de observação de atitudes e comportamentos e finalizou com um questionário realizado aos alunos e à professora cooperante para avaliação das metodologias utilizadas.

Da realização deste estudo ressalta a forma positiva como os alunos encaram o contributo das Notícias Digitais como fator de motivação e facilitador da compreensão de certos conceitos em Economia.

Palavras-chave: Notícias Digitais; Motivação; Aprendizagem; Conceitos Complexos.

ABSTRACT:

The current state of life demands more active teaching and learning processes. Throughout this Masters in Supervised Teaching Practice in Economics and Accounting, we aimed to investigate how Digital News (DN) influence students' motivation and make complex Economics concepts simpler to learn.

This work was developed with an 11th grade class in Escola Secundária São João do Estoril, Cascais.

The supervised teaching practice took place in *Economics A* classes, and it mainly focused on the following curricular units: State intervention in Economy; Prices and Markets; and Portuguese Economy in the European Union. In this context, every time it was considered relevant, students were exposed to digital news connected to the themes they were studying.

In the course of the classes, the DN were always present, sometimes as an introduction of the themes to be addressed, sometimes as an example of the subjects that were under study and other times in order to awaken inductive dialogue in the students, thus seeking to deepen the themes and even sequence the subjects under analysis.

The recurrent use of DN also had as fundamental objective to provide students with the pragmatic establishment of the subjects under analysis with the present daily reality or even evoking past situations experienced in our country or abroad, the general knowledge of the students and through them to provide students with knowledge of concrete situations of the applicability of the contents studied and the way in which the theory applies to practice.

Data was collected in a field journal, a behaviour observation chart and a questionnaire about the pedagogical methodologies used.

The students considered the use of Digital News motivating and effective when it came to understand specific concepts of economics.

Key-words: Digital News; Motivation; Learning; Complex Concepts

Índice

AGRADECIMENTOS.....	iii
LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS	iv
RESUMO:.....	v
ABSTRACT:.....	vi
1 — INTRODUÇÃO.....	1
2 — A IMPORTÂNCIA DAS NOTÍCIAS DIGITAIS NO ENSINO DA ECONOMIA: ENQUADRAMENTO TEÓRICO	3
a — As Notícias Digitais: um Importante Recurso Didático	3
b — A importância da utilização das Notícias Digitais como fator de motivação para a aprendizagem da Economia	6
c — Ensino de conceitos complexos	15
3 — METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO E INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS.....	23
a — Definição do problema e questões de investigação.	23
b — Abordagem metodológica e recolha de dados.....	24
c — A Ética	27
4 — CONTEXTO DA PRÁTICA LETIVA.....	29
a — Caracterização da escola	29
b — Caracterização da turma	34
c — A Disciplina de Economia A	40
5 — PLANO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE A PRÁTICA.....	43
a — Identificação das unidades letivas lecionadas	43
b — Estratégias/Metodologias de Ensino	44
c — Aprendizagens e respetivos recursos utilizados	44
d — Reflexão crítica	55
6 — CONCLUSÃO	62
REFERÊNCIAS	64
APÊNDICES.....	68
Apêndice I — Diário de Campo	68
Apêndice II — Plano de Aula 11-11-2021	90
Apêndice III — PPT, A Necessidade e a Diversidade de Relações Económicas Internacionais	92
Apêndice IV — Plano de Aula 25-11-2021 ..	104
Apêndice V — Vídeo: Balança Comercial de Bens e Serviços	106
Apêndice VI — PPT: A Balança Corrente ...	106
Apêndice VII — Ficha de Trabalho	118

Apêndice VIII — Plano de Aula 25-01-2022	120
Apêndice IX — Vídeo: Órgãos de Soberania	122
Apêndice X — PPT: Funções e Organização do Estado	122
Apêndice XI — Ficha de Trabalho	132
Apêndice XII — Plano de Aula 22-02-2022	134
Apêndice XIII — Vídeo Euronews: Aumento do Preço das Trufas Pretas	136
Apêndice XIV — PPT: Preços e Mercados ..	136
Apêndice XV — Ficha de Trabalho	142
Apêndice XVI — Plano de Aula 24-03-2022	146
Apêndice XVII — Vídeo: Como Nasceu a Europa	148
Apêndice XVIII — PPT: Noção e Formas de Integração Económica	148
Apêndice XIX — Ficha de Trabalho	156
Apêndice XX — Plano de Aula 29-03-2022	159
Apêndice XXI — PPT: O Processo de Integração na Europa	161
Apêndice XXII — Ficha de Trabalho	168
Apêndice XXIII — Grelha de avaliação Formativa	170
Apêndice XXIV — Questionário Aplicado aos Alunos	172
Apêndice XXV — Questionário Aplicado à Professora Cooperante	174

Índice de Gráficos

Gráfico 1 — Distribuição dos Alunos por Sexo	34
Gráfico 2 — Distribuição Etária dos Alunos	35
Gráfico 3 — Nacionalidade dos Alunos do 11º H	36
Gráfico 4 — Distribuição dos Alunos por Local de Residência	37
Gráfico 5 — Análise da Grelha de Observação	56
Gráfico 6 — Pertinência da Inclusão de ND nas aulas de Economia	57
Gráfico 7 — Adequação das ND aos Conteúdos	57
Gráfico 8 — Utilidade das ND para a Aprendizagem	58
Gráfico 9 — As ND como Facilitadoras da Compreensão de Conceitos	59
Gráfico 10 — As ND nas Aulas de Economia	59

Índice de Figuras

Figura 1 - Escola Secundária São João do Estoril	30
Figura 2 — Mapa de Local de Residência dos Alunos	38

Índice de Tabelas

Tabela 1 — Profissões dos Pais / Encarregados de Educação	39
---	----

1 — INTRODUÇÃO

O presente relatório de PES diz respeito à lecionação da disciplina de Economia A na turma H do 11.º ano do curso Científico-Humanístico na Escola Secundária de São João do Estoril, no concelho de Cascais.

Ao ensinar a disciplina de Economia, o docente é exposto a diferentes tipos de interação com os alunos. Num processo de ensino tradicional, o papel do professor era dominar todo o conhecimento e o do aluno era compreendido como um ser passivo que recebia os saberes direcionados pelo professor. “Os professores eram pessoas que tinham adquirido uma “quantidade” considerável de conhecimento significativo em matérias específicas. O seu papel consistia em transmitir esse conhecimento aos alunos.” (Arends, 2008, p. 12).

A realidade atual, tem exigido novas posições do professor, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais participativo, ou seja, promover a interação com o mundo e com o conhecimento. “Os professores de hoje devem ajudar os alunos a construir o seu próprio conhecimento e a envolver-se ativamente na sua aprendizagem” (Arends, 2008, p. 35).

Assim, partindo deste pressuposto, pretendemos investigar no decurso deste trabalho, que se insere na Unidade Curricular Iniciação à Prática Profissional IV do Mestrado em Ensino de Economia e de Contabilidade, de que forma os meios de comunicação, mais concretamente os jornais online, se tornam fatores facilitadores da aprendizagem, constituindo-se “...um relatório reflexivo sobre essa lecionação.” (Curado, 2017, p. 24). Procurou-se verificar em que medida a introdução deste recurso didático é fator de motivação para o estudo de uma determinada matéria programática. De igual forma, procurou-se estudar em que medida as notícias digitais se tornam um recurso facilitador da compreensão de determinados conceitos da área de economia, uma vez que ao serem enquadrados na realidade dos alunos deixam de ser conceitos abstratos para lhe ser conferido um caráter mais pragmático.

A utilização das notícias digitais tem como intuito mostrar, para além de uma realidade institucional, a capacidade de despertar o entusiasmo que os temas da atualidade noticiosa proporcionam.

A escolha entre o elucidar e o instigar o estudo sobre a realidade económica juntam-se com o propósito de ensinar e entender a realidade económica, mostrando-se como pontos principais deste projeto e podendo extravasar as paredes da sala de aula. Pretende-se apresentar o conhecimento em sala de aula de modo que este ganhe sentido e importância para os alunos, induzindo e proporcionando um olhar crítico.

No decurso deste relatório e após uma breve contextualização sobre a importância das notícias na atualidade tão claramente dominada pelos meios de comunicação social, analisamos de que forma as notícias constituem um precioso recurso didático.

Recorrendo a vários autores, entre os quais Gonzalez (2001), Vieira e Vieira (2015) e Rodrigues (2020) e numa abordagem mais recente da revisão da literatura sobre o assunto, disponibilizada online, recorremos a sites como o Students News Daily, ao consagrado site da BBC – Using News Articles de Rees e ao site ClassTech Tips onde Burns (2017) dá exemplos de quinze sites onde se podem encontrar ND relevantes para uso didático de alunos e professores. Pretendemos explorar quais os benefícios que a sua utilização como recurso didático poderá trazer para o processo de ensino-aprendizagem.

Em seguida, fazemos uma contextualização sobre a forma como o fator motivação interfere no processo de ensino e aprendizagem e quais os mecanismos que estão subjacentes à existência ou promoção da mesma.

De igual modo analisamos, baseando-nos em estudos já existentes, a metodologia mais adequada para o ensino de conceitos complexos.

Posteriormente procuramos refletir sobre como a utilização deste recurso poderá revestir-se de importância no ensino da disciplina de Economia no ensino secundário.

De seguida a abordagem foca-se no trabalho realizado em sala de aula procedendo-se a uma descrição das estratégias/metodologias utilizadas. Finalmente fazemos uma análise sobre os resultados obtidos. Com base em documentos que permitam a aferição dos resultados, interpretamos se a utilização destes recursos contribuiu ou não para uma maior motivação dos alunos para a aprendizagem dos conteúdos.

2 — A IMPORTÂNCIA DAS NOTÍCIAS DIGITAIS NO ENSINO DA ECONOMIA: ENQUADRAMENTO TEÓRICO

a — As Notícias Digitais: um Importante Recurso Didático

É inquestionável a forma como presentemente os meios de comunicação social se apoderaram do nosso quotidiano. Eles ditam, por assim dizer, a cadência evolutiva dos povos. Constituem um enorme meio de condicionar as nossas vidas na medida em que se impõem a todos os níveis e vão ditando a realidade das nossas sociedades.

Num mundo fortemente marcado pela presença dos *mass media*, o professor deverá encarar a utilização deste recurso como uma mais-valia para a realização do seu trabalho. Ao fazer a seleção criteriosa das estratégias metodológicas a utilizar deverá ter em conta a motivação, sendo o fator condicionante da sequência didática que pretende implementar. “*Estas estrategias metodológicas se llevan a cabo a través de las actividades, entre las cuales menciona: de introducción-motivación, de desarrollo, de consolidación, refuerzo, recuperación, etc.*” (Rodríguez, 2007, p. 40).

De entre a enorme panóplia de meios de comunicação social colocada à disposição do professor, decidimo-nos por uma abordagem mais exaustiva das ND, uma vez que a sua disponibilização é de pronto e rápido acesso com todas as facilidades decorrentes da disponibilização *online* destas publicações e também como forma de incentivar os alunos à sua pesquisa, criando nos mesmos o hábito de se documentarem sobre a atualidade que os rodeia e ancorar as novas aprendizagens no já conhecido.

O uso de notícias em sala de aula constitui uma abordagem didática que o professor não deverá descurar pois a leitura e exploração da atualidade noticiosa apresenta resultados admiravelmente positivos já reconhecidos. Na verdade, “Um problema comum que todos os professores enfrentam é saber como tornar significativa a informação que desejam ensinar aos alunos.” (Arends, 2008, p. 264). O acesso ao recurso ND publicadas em órgãos de comunicação social de referência, permite, principalmente aos novos leitores, fazer despoletar o prazer de ler e a vinculação à realidade social, eliminando o fosso entre aquilo que é ensinado e a realidade social a que os alunos pertencem.

A ideia de utilizar as ND como instrumento pedagógico, transforma-o numa ferramenta prática para a motivação do ensino, apresentando, por vezes, níveis de sucesso superiores ao do manual da disciplina, pois transporta os alunos para a sua atualidade mediática.

Esta ferramenta prioriza o desenvolvimento acadêmico pela informação e tem como objetivo desenvolver no aluno uma leitura mais crítica, assim como o informar sobre os problemas sociais, propiciar o desenvolvimento do raciocínio, aumentar a capacidade de questionar o porquê da realidade social e abranger o desenvolvimento de uma cultura geral mais vasta e rica.

Os autores anteriormente mencionados também parecem concordar em que os conteúdos noticiosos constituem uma excelente alternativa à predominância dos manuais escolares, levando os alunos a questionar reflexivamente aquilo que os rodeia.

É unanimemente considerado pela comunidade educativa que a leitura de notícias em sala de aula enriquece a capacidade de entendimento dos alunos, principalmente no que diz respeito ao acréscimo e ampliação do vocabulário e melhoria da compreensão de textos. Também melhora a qualidade das intervenções verbais, alarga as informações do educando sobre o mundo e sobre a comunidade onde vive.

Como ferramenta pedagógica, as notícias trazem uma visão aberta e atualizada, um espaço de divulgação de ideias, de comunicação de opinião e interesses de contorno multidisciplinar e interdisciplinar.

As notícias lidas refletem os valores, a ética, a cidadania, através dos mais variados temas tornando-se assim uma maneira de inserir o educando na vida social.

Esta metodologia de trabalho e a utilização deste recurso encontra-se disseminada pelo mundo, existindo inclusivamente *sites* que proporcionam notícias recentemente publicadas para que os professores e/ou alunos possam aceder às mesmas procurando documentar-se sobre a atualidade e inclusivamente o professor poderá aí encontrar estratégias e guias de trabalho para exploração dessas notícias, sendo disso exemplo o *site* “*Students News Daily*” ou “*Teaching with News*”¹.

Ao mesmo tempo, o professor que pretende utilizar este recurso didático deverá ter em conta vários aspetos aquando da seleção do recurso que vai utilizar. Segundo o *site* da BBC, *Teaching English*, o artigo “*Using News*” escrito por Gareth Rees², refere várias recomendações na exploração das notícias em contexto educativo.

Segundo este autor, as peças noticiosas são uma grande fonte de material pedagógico. Este artigo apresenta diferentes formas de explorar notícias em sala de aula

¹ - O endereço eletrónico dos referidos sites é respetivamente: [Daily News Article \(studentnewsdaily.com\)](http://studentnewsdaily.com) e [Teaching with the News? 15 Current Events Websites for Students - Class Tech Tips](#) .

² - Rees, G. ,s.d. Using News Articles: [Using news articles | TeachingEnglish | British Council | BBC](#) .

e foca-se em elevar o nível de envolvimento e participação que os alunos têm na aula. O professor deverá ter em conta os seguintes aspetos: Critérios de seleção, Antes de ler, Primeira leitura, Segunda leitura, Foco linguístico, Acompanhar e Fontes.

O autor, salientando a importância do primeiro aspeto, enumera os seguintes passos ou Critérios de seleção que se deverão ter em conta na seleção das notícias a explorar na sala de aula:

— Assunto: Na seleção da notícia há que ter em consideração se o assunto, os tópicos abordados são ou não do interesse dos alunos, tendo em conta, sobretudo, a sua faixa etária.

— Tamanho: Dever-se-ão evitar notícias muito longas. Se mesmo assim for esta a notícia indicada, não se deverá hesitar em editar a peça noticiosa. Muitas vezes a exclusão de um parágrafo ou de um ou dois minutos de vídeo não comprometem a compreensão da globalidade da mensagem.

— Conteúdo linguístico: Esta constitui, pelos motivos óbvios, um critério de seleção de maior importância. A linguagem utilizada na peça noticiosa deverá ser adequada ao contexto educativo e também ter um nível de compreensão que se encontre ao alcance dos alunos.

— Produtivo: O professor deverá equacionar se a peça noticiosa que pretende analisar vai ou não produzir nos alunos as inquietações pretendidas. A análise da mesma será geradora do diálogo, da discussão do debate que se pretende?

— Adequação de tarefas: Quando trabalhamos com materiais autênticos, a tarefa mais realística a realizar será a leitura ou visualização da peça noticiosa. No entanto, o professor pretende sempre mais do que a simples leitura. Portanto, ao gizar as tarefas a propor aos alunos, deverá ter em mente que as mesmas deverão ser o mais autênticas possível.

No que diz respeito à segunda recomendação, Antes da Leitura, verificamos que há formas de introduzir uma peça noticiosa. A introdução poderá ser feita através de uma atividade específica como a realização de um *Quiz*, descrição de uma imagem relacionada ou incluída na mesma ou então simplesmente e mais comumente através do diálogo.

Relativamente ao terceiro aspeto enunciado, Primeira Leitura, salienta-se que se devem evitar tópicos muito detalhados. No seu final, os alunos deverão estar preparados para resumir sumariamente de que se trata a peça noticiosa.

No que concerne à Segunda Leitura, a mesma deverá conduzir a uma compreensão detalhada da peça noticiosa.

Relativamente ao Foco Linguístico, salienta-se que é a hora de explorar o conteúdo linguístico e vocabulário em que as notícias são ricas.

No que diz respeito ao Acompanhamento, há imensas potencialidades para expandir o trabalho realizado até agora, usando novas ferramentas. Isto dá oportunidade aos alunos para se apropriarem do novo vocabulário.

As fontes sugeridas são as seguintes:

- Jornais e revistas de assuntos atuais. Os jornais de língua inglesa, à semelhança dos portugueses, estão disponíveis em todo o mundo.

- *Internet: [BBC Learning English](#)(link is external)*

- *Radio: [The BBC World Service](#) (link is external)* tem listas de horários e frequências.

- *TV: [BBC World](#) e [Satellite TV](#).*

Salienta-se que embora estas recomendações se dirijam diretamente para notícias *online* escritas, julgamos ser possível extrapolar todos os passos mencionados para as peças noticiosas apresentadas em formato vídeo ou outro conteúdo multimédia desde que haja a possibilidade de uma segunda visualização e / ou audição.

b — A importância da utilização das Notícias Digitais como fator de motivação para a aprendizagem da Economia

Focando-nos mais concretamente nas estratégias concebidas pelo professor para o desencadear da motivação na aula, pareceu-nos bastante interessante, neste nível de escolaridade, a adoção recorrente de introduzir ou relacionar os conteúdos a aprender com ND publicadas em órgãos de comunicação social de referência. Esta estratégia não será única e exclusivamente sobre o que será ensinado, mas que abordará de forma mais ou menos explícita, na atualidade, os conteúdos que irão ser lecionados ao longo da aula. A exploração de conteúdos noticiosos em sala de aula tem, desde há longa data, um reconhecimento consensual como sendo uma mais-valia para o processo de ensino-aprendizagem de conceitos económicos. “*Considerada el manual práctico más actualizado de cuantos podemos utilizar para esta enseñanza...*” (Gonzalez, 2001, p. 122).

Como já anteriormente referido, nos últimos tempos, o acesso generalizado à internet, facilitou este processo. Este valiosíssimo recurso não poderá ser menosprezado pelo professor de economia mais atento que procurará fazer a ponte entre aquilo que ensina e a realidade em que se encontram inseridos os seus alunos. Abordar os conteúdos a lecionar através de material noticioso, poderá ser uma forma de captar mais eficazmente a sua atenção.

Compete-nos, neste ponto do trabalho, elencar em que medida a motivação contribui positivamente para o sucesso do processo ensino-aprendizagem e quais os fenómenos que estão subjacentes à sua existência. Isto porque a estratégia de trabalho proposta em sala de aula — utilização de ND — pretende principalmente o seu incremento, criando uma predisposição favorável à aquisição dos conteúdos curriculares.

Tal como o próprio nome sugere Motivação é “aquilo que nos move”, constituindo os processos ou condições que ativam o comportamento e lhe imprimem uma certa direção, com uma certa intensidade. Para os professores a falta de motivação constitui um dos elementos mais frustrantes e um dos principais obstáculos na hora de ensinar seja que matéria for, inclusivamente da área da Economia.

A existência de motivação é fator de melhoria do desempenho dos alunos. De forma simplista, quando motivados, os alunos trabalham melhor e fazem escolhas criteriosamente pensadas, focadas e intencionais, ou seja, envolvem-se ativamente em ações com a intenção de construir conhecimento e desenvolver competências para as quais as atividades académicas estão direcionadas. Este facto aumenta a retenção de conhecimentos e a sua aplicabilidade fora do ambiente de aprendizagem. Portanto, a obtenção de alunos motivados e predispostos para realizarem aprendizagens não é apenas um *slogan* bonito, é efetivamente uma das raízes do processo ensino-aprendizagem com que o professor deverá contar no estabelecimento das suas linhas de ação. A motivação tem vários efeitos sobre a aprendizagem e o comportamento, sendo determinante para os objetivos pessoais dos alunos, afetando e determinando as escolhas que são feitas por cada um deles (Arias, 2008, p. 118).

De igual forma, a sua ausência tem consequências nefastas para a aprendizagem, sendo uma das mais importantes, a indisciplina³. Este fenómeno é encarado com

³ (Jesus, 2008, p. 21) “... ajudando os professores a encontrar soluções para as situações de falta de motivação dos seus alunos, as quais são cada vez mais frequentes e com implicações por vezes graves, sobretudo ao nível dos comportamentos de indisciplina na sala de aula.”

preocupação profunda por toda a comunidade educativa que vai desde os professores até aos próprios alunos, passando pelo pessoal auxiliar e chefias.

Uma das distinções mais comuns realizadas sobre o fator da motivação consiste em distingui-la em intrínseca e extrínseca. Motivação intrínseca é o ato de realizar uma atividade, simplesmente pelo prazer de a realizar e é bastante rara em contextos escolares e de trabalho. A motivação extrínseca consiste no uso de recompensas externas ou castigos para encorajar o desempenho dos estudantes ou trabalhadores, o que em contextos educativos é encarada como a motivação incorreta ou menos correta. Neste caso, a aprendizagem poderá ser comparada à exploração, o uso de recompensas ou castigos tende, por vezes, a extravasar os limites aceitáveis. “As principais críticas à motivação extrínseca salientam a dependência que esta forma de motivação cria — na ausência de recompensas não haverá envolvimento — e a potencial diminuição da motivação intrínseca preexistente...” (Lemos, 2005, p. 208).

Presentemente existem formas de motivação extrínseca que conduzem os alunos a um caminho de apatia e dissociação da alegria de aprender. Por exemplo, um aluno extrinsecamente motivado, pode trabalhar arduamente na escola porque receia o fracasso e o desapontamento dos seus pais. Outro pode esforçar-se de igual forma porque vê o valor desse trabalho em o ajudar a realizar um sonho em termos profissionais. Nenhum destes dois alunos está intrinsecamente motivado, ou seja, os seus objetivos estão fora do simples prazer da atividade de aprender. A propósito desta situação Brophy (1987), refere:

They can also differ from strategies for capitalizing on students' intrinsic motivation is not the same as motivation to learn. Intrinsic motivation, even for academic activities, does not necessarily imply motivation to learn. For example, students may enjoy participating in an educational game without trying to derive any academic benefit from it. Similarly, students can try to learn the knowledge or skills without enjoying the activity. (p. 41).

No entanto, é provável que o segundo aluno seja mais independente e autónomo na sua aprendizagem porque reconhece o valor das recompensas extrínsecas. Essa forma de motivação é muito mais sustentável porque não exige ameaças ou prémios constantes dos professores ou pais. Esta última forma de motivação extrínseca pode levar à motivação intrínseca pois os alunos podem “embarcar” numa tarefa por razões de motivação extrínseca, mas tornam-se, ao mesmo tempo, intrinsecamente motivados para a realizar com sucesso e aprender a valorizá-la.

São várias as teorias que procuram explicar a presença ou ausência de motivação baseadas nas necessidades ou assentes em processos cognitivos.

Três necessidades psicológicas inatas, subjacentes à motivação intrínseca são propostas pela Teoria da autodeterminação: a necessidade de autonomia, a necessidade de

competência e a necessidade de pertencer ou estabelecer vínculos. A satisfação das três é considerada essencial para um ótimo desenvolvimento e saúde psicológica. (Guimarães & Burochivitch, 2004, p. 145).

Relativamente às primeiras, referem que o objetivo do indivíduo é procurar a homeostasia (o equilíbrio) seja ele ao nível da satisfação das necessidades básicas (fisiológicas) ou até mesmo de ordem cognitiva ou emocional.

Nessas teorias explicativas encontramos contributos que nos podem auxiliar a entender e a promover a motivação nos nossos alunos. Desde logo a pirâmide das necessidades de Maslow que hierarquiza as necessidades do indivíduo e em que os comportamentos são explicados pela procura da já anteriormente referida homeostasia, passando pela teoria de McClelland que explica a atuação do indivíduo face à aprendizagem por três motivos: o Motivo do Sucesso, o Motivo da Afiliação e o Motivo do Poder.

Em situações de aprendizagem escolar, as interações em sala de aula e na escola como um todo precisam ser fonte de satisfação dessas três necessidades psicológicas básicas para que a motivação intrínseca e as formas autodeterminadas de motivação extrínseca possam ocorrer. (Guimarães & Burochivitch, 2004, p. 145)

Referimos em último a Teoria da Auto-Determinação (Deci & Ryan, 2000) em que surge no fator motivação a regulação do comportamento devido a fatores internos e externos e conseqüentemente a distinção entre motivação intrínseca e extrínseca.

A regulação do comportamento surge como uma forma de atuação, ou reação a fatores externos. Deste modo, e ainda segundo Deci e Ryan, 2000, p. 72, surge-nos a Regulação Externa que constitui a mais simplista e consiste na resposta do indivíduo a certas condições externas como ganhar dinheiro. *“The extrinsically motivated behaviors that are least autonomous are referred to as externally regulated. Such behaviors are performed to satisfy an external demand or reward contingency.”* (Deci & Ryan, 2000, p. 72).

Por outro lado, temos a Regulação Introjetada que consiste na resposta a pressões baseadas na aprovação dos outros (ex.: estudar para obter aprovação dos pais).

A second type of extrinsic motivation is labeled introjected regulation. Introjection involves taking in a regulation but not fully accepting it as one's own. It is a relatively controlled form of regulation in which behaviors are performed to avoid guilt or anxiety or to attain ego enhancements such as pride. (Deci & Ryan, 2000, p. 72).

Mais consistente aparece-nos a Regulação Identificada que consiste na resposta do indivíduo que se inicia e mantém (sublinha-se o mantém) para dar resposta a algo que é valorizado pelo próprio. *“A more autonomous, or self-determined, form of extrinsic*

motivation is regulation through identification. Identification reflects a conscious valuing of a behavioral goal or regulation, such that the action is accepted or owned as personally important.” (Deci & Ryan, 2000, p. 72).

Finalmente, a Regulação Integrada que consiste na resposta que se inicia e mantém para dar resposta a algo que faz parte dele, com a sua forma de se ver e compreender. “...*the most autonomous form of extrinsic motivation is integrated regulation. Integration occurs when identified regulations are fully assimilated to the self, which means they have been evaluated and brought into congruence with one's other values and needs.*” (Deci & Ryan, 2000, p. 73).

Salienta-se que tanto a Regulação Identificada como a Regulação Integrada do comportamento consistem numa forma de motivação considerada de ordem intrínseca. “*Actions characterized by integrated motivation share many qualities with intrinsic motivation, although they are still considered extrinsic because they are done to attain separable outcomes rather than for their inherent enjoyment.*” (Deci & Ryan, 2000, p. 73).

Salientamos de seguida que as também já referidas teorias assentes em processos cognitivos constituem uma enorme mais-valia para o professor no sentido de o ajudar a promover a motivação dos seus alunos. Estas teorias são mais vocacionadas para a definição de metas e objetivos e estratégias para manter os comportamentos desejáveis. “*We turn to these cognitively oriented theories next, beginning with those focused on students' goals.*” (Sutton & Seifert. 2009. P. 106). Refere-se o contributo das inúmeras teorias desta índole como seja a Teoria Expectativa-Valor⁴, o Modelo de Eccles &

⁴ (Martini & Prette, 2002, p. 149): “As atribuições de causalidade para o sucesso e fracasso escolar, interpretadas nas dimensões da causalidade, influenciam as expectativas, as emoções, a motivação para a aprendizagem, as características das relações professor-aluno e o desempenho de professores e alunos (Weiner, 1979, 1985, 1991; Martini, 1999; Martini & Boruchovitch, 2001). A estabilidade de uma causa, por exemplo, determina as expectativas de sucesso ou fracasso futuros. A internalidade da causa influencia as reações afetivas, a auto-estima, o orgulho e o autoconceito, entre outras variáveis. A controlabilidade exerce efeitos diversos sobre as expectativas, a motivação e as emoções”

Wigfield⁵, a Teoria da Atribuição Causal de Weiner⁶ e as Teorias de Orientação para o Sucesso⁷.

Neste ponto, salienta-se a importância de o professor ter um conhecimento global sobre o que cada uma das teorias explicita e preconiza. Também deverá ser capaz de utilizar esse conhecimento, em sede de aula ou de um qualquer contexto educativo, mediante cada situação específica e individual, em prol de uma atuação mais eficaz junto dos seus alunos, motivando-os para as aprendizagens e serem capazes de autonomamente desencadear e manter essa motivação. “Nesse sentido, a figura do professor tem um papel essencial na promoção de um clima de sala de aula favorável ou não ao desenvolvimento dessas orientações motivacionais.” (Guimarães & Burochivitch, 2004, p. 145)

De entre os principais elementos que poderão influir na motivação dos alunos para a aprendizagem surge a família. E se claramente em idades mais jovens este facto é perfeitamente compreensível, verificamos que também nos jovens isso é certo, embora a influência dos amigos e dos pares se revista de uma grande importância para estas camadas etárias. Verificamos que estão mais predispostos para a realização de aprendizagens mais bem-sucedidas, os alunos cujas famílias depositam maiores expectativas relativamente aos seus resultados escolares. “Grande parte das investigações iniciais sobre a motivação para o sucesso encontrou fortes relações entre as práticas educativas dos pais e a motivação para o sucesso das crianças.” (Arends, 2008, p. 123). Também um acompanhamento familiar ao longo do processo de ensino-aprendizagem parece determinante para o sucesso. “Os resultados das investigações indicam que os alunos seguros em relação a seus pais e professores aceitam de forma mais positiva os fracassos académicos, são mais autónomos, mais envolvidos na aprendizagem e se

⁵ (Pereira, 2013, p. 469): “As investigações que se centram na compreensão da influência das relações entre os estudantes e os pais para a motivação social na aprendizagem abordam, essencialmente, três aspetos: as características demográficas das famílias, as práticas de educação dos filhos e o acesso a experiências ativadoras do desenvolvimento cognitivo e intelectual, em casa (Eccles, Wigfield & Schiefele, 1998).”

⁶ (Jesus, 2007, p. 21): “...as estratégias práticas aqui propostas não surgiram por acaso, sendo o resultado de trabalhos de reflexão teórica e de investigação empírica anteriores, os quais nos permitiram formular um Modelo Integrativo da Motivação Humana (Jesus, 1996^a; Jesus & Lens, 2005), com base em diversas teorias cognitivistas de motivação, nomeadamente a Teoria Relacional de Nuttin (1980), a Teoria da Atribuição Causal de Weiner (1985), a Teoria da Auto-Eficácia de Bandura (1977), a Teoria do Locus do Controlo de Rotter (1966) e a Teoria da Motivação Intrínseca de Deci (1975).”

⁷ Teorias de Orientação para o Sucesso: Maehr, M. & Zusho, A. (2009). *Achievement goal theory*. In K. R. Wentzel & A. Wigfield (Eds.). *Handbook of motivation at school*. (pp. 77- 103). NY: Routledge.; Skinner et al. (2008). *Engagement and disaffection in the classroom: Part of a larger motivational dynamic? Journal of Educational Psychology*, 100(4), 765-781.; Wigfield, A. & Eccles, J. (2001). *The development of competence beliefs, expectancies for success and achievement values from childhood through adolescence*. In A. Wigfield & J. Eccles (Eds.), *Development of achievement motivation* (pp. 92-122). NY: Academic Press

sentem melhor a respeito de si mesmos.” (Guimarães & Boruchovitch, 2004, pp. 147 e 148). Embora encorajando a autonomia e a responsabilidade pelos seus processos educativos, os alunos que são acompanhados de perto por parte das famílias, denotam um maior sucesso educativo relativamente àqueles que não possuem esse acompanhamento. Por outro lado, salienta-se ainda a importância da família enquanto modelo de comportamento para as novas gerações uma vez que a aprendizagem se realiza em primeiro lugar por imitação.

A maior parte da aprendizagem humana ocorre de forma vicariante, isto é, por observação. Permite assim, adquirir comportamentos complexos, se bem que esta aquisição depende da experiência direta, o que permite abreviar o processo de aprendizagem, ao mesmo tempo que compreende um valor de sobrevivência, na medida em que o sujeito não tem de testar, por sua conta e risco, atos perigosos ou vivenciar comportamentos negativos. A observação de vários modelos sociais como pais, irmãos, colegas ao vivo ou através de qualquer meio permite igualmente a aquisição de competências complexas relativas à língua, aos códigos e às normas culturais. (Pereira, 2013, p. 467).

Desta forma, valorizando e incentivando o caminho escolar dos seus educandos, as famílias promovem e criam um tipo de motivação intrínseca que, frequentemente os acompanha o resto da vida e que será decisiva, no seu percurso académico.

Do exposto, podemos concluir que são múltiplos os fatores que contribuem para a motivação dos alunos para o processo de ensino-aprendizagem. Neste momento, e remetidos à sala de aula, verificamos que, aqui, o professor poderá atuar como elemento impulsionador ou espoletador da motivação. Se bem que com uma preponderância para a motivação extrínseca, verificamos que, ao nível, da sala de aula, o professor poderá ter um papel muito importante enquanto provocador do gosto do aluno, “cativando-o” a aprender e desta forma ser capaz de direcionar a sua atenção para aumentar o seu desempenho relativamente às tarefas que o professor propõe bem como despertar nele a vontade de as realizar futuramente sob uma nova perspectiva e vontade. Segundo Jesus (2008),

podemos distinguir quatro grandes fatores de influência dos professores sobre os alunos. O reconhecimento do estatuto do professor pelos alunos; o reconhecimento pelos alunos da capacidade de recompensar ou punir do professor, através das avaliações e das estratégias de gestão da indisciplina; o reconhecimento pelos alunos da competência do professor nos conhecimentos que lhes pretende ensinar; o reconhecimento de certas qualidades pessoais e interpessoais no professor, apreciadas pelos alunos, desenvolvendo-se processos de identificação. (p. 21 e P. 22).

Embora perfeitamente conscientes de que este tipo de atividades que desencadeiam a motivação funciona de forma mais eficaz em idades mais tenras, a

realização e o uso sistemáticos de alguns “truques” motivadores⁸, não deverá deixar de ser eficaz e mesmo altamente persuasivo para a vontade de aprender em idades menos precoces uma vez que aumenta a predisposição dos alunos para a crescente complexidade dos conteúdos. Deste modo e segundo Martini & Prette (2002):

Entende-se que é fundamental que os professores se tornem conscientes de suas crenças e do efeito delas sobre sua prática e sobre o desempenho dos alunos e que sejam assessorados no sentido de ampliarem os seus esquemas de análise de modo a reconhecerem outros fatores que, por estarem mais diretamente sob controle do aluno e de sua atuação, contribuem para o sucesso escolar. (p. 153).

Aquando da planificação a realizar o professor deverá ter em mente um momento inicial das aulas que funcione como o espoletador para a vontade de aprender, ou seja, contextualizar o que vai ensinar. Existem inúmeras formas de criar este momento e que deverão obviamente estar adequadas ao nível etário, económico, social e de espaço temporal das turmas com que nos encontramos a trabalhar. Segundo Sprinthall & Sprinthall (1997):

Abraham Maslow, um importante psicólogo na área da teoria da motivação, sugeriu que existe uma ordem definida através da qual os indivíduos tentam satisfazer as suas necessidades...

Para Maslow, esta hierarquia não implica que todos os seres humanos alcancem um sucesso global de satisfação de todas essas necessidades.

... Uma criança cheia de fome, ou uma criança que foi criada com muita ansiedade devido a uma situação familiar traumática, pode não prosseguir de coração aberto em direção a metas de prestígio e auto-realização. (p. 508).

Se em idades tenras uma canção ou uma história funcionam predispondo os alunos para a aprendizagem subsequente de conteúdos um pouco mais sérios e complicados, a verdade é que em idades mais avançadas poderá ser a projeção de um filme/reportagem sobre um determinado tema ou a leitura de uma notícia recente retirada dos órgãos de comunicação social que despertará a curiosidade dos alunos e os predisporá para a realização de novas aprendizagens. Será a curiosidade criada que os levará a adotar os comportamentos assertivos no sentido de que, não obstante o esforço, consigam focar a atenção e manter o raciocínio desperto para aprender, estabelecendo, desta forma, objetivos de aprendizagem autênticos e significativos que ajudarão a desenvolver ideias.

⁸ São enumeradas por (Brophy 1987, p. 41-44), as seguintes estratégias motivacionais a implementar pelo professor em contexto de aprendizagens escolares: “1. *Supportive environment*; 2. *Appropriate level of challenge/difficulty*; 3. *Meaningful learning objectives*; 4. *Moderation/optimal use*; 5. *Program for success*; 6. *Teach-goal setting, performance appraisal and self-reinforcement*; 7. *Help students to recognize linkages between effort and outcomes*; 8. *Provide remedial socialization*; 9. *Offer reward for good (or improved) performance*; 11. *Call attention to the instrumental value of academic activities*; 12. *Adapt tasks to students*; 13. *Include novelty/variety elements*; 14. *Allow choices or autonomous decision*; 15. *Provide opportunities for students to respond actively*; 16. *Provide immediate feedback to students responses*; 17. *Allow students to create finished products.*”

Por outro lado, e no decurso da aula, o professor também motiva direcionando adequadamente os seus reparos e comentários. Ou seja, os reparos ou comentários deverão ser sempre positivos. Sempre que algo de negativo possa ou precise ser dito, devem ser salientados sempre em primeiro lugar os pontos positivos manifestados pelos alunos, pois se os procurarmos eles estão lá — princípio da consideração positiva incondicional (Roger, 1961, p. 283). Propiciamos, deste modo, o conhecimento e apreciação dos alunos, ajudando a fomentar esta relação, não descurando a criação de um ambiente físico facilitador da interação entre pares e com o professor — princípio da congruência. (Roger, 1961, p. 282).

Claro que como corolário de uma aula ou de uma qualquer intervenção de caráter educativo, pressupõe-se sempre a existência de um momento de avaliação que poderá ser em grupo ou individual. Nesse momento avaliativo, em que o professor dá o *feedback* relativamente ao desempenho, o aluno deve ser posto a par das coisas positivas que realizou. Salienta-se o efeito do reforço positivo⁹ e sugere-se dar sempre sugestões de melhoria: o que de diferente ou melhor poderia ter sido feito. Devem evitar-se situações de comunicar empatia perante o insucesso e prestar ajuda quando os alunos não a solicitam. Por outro lado, deverá haver a preocupação de criar condições centradas no esforço e que permitam viver experiências que favoreçam a construção de sucesso como resultado do esforço, aceitando o aluno tal como ele é e perspetivando os assuntos do seu ponto de vista — compreensão empática. (Roger, 1961, p. 284)

Existem inúmeras atitudes e tomadas de posição do professor que orientarão os alunos no sentido de os tornar motivados e implicados no seu processo de ensino-aprendizagem e de serem capazes e terem vontade de manter essa atitude. De entre as mesmas salientamos que criando atividades devidamente contextualizadas, estimulando o interesse, estabelecendo objetivos de aprendizagem autênticos e significativos e desenvolvendo ideias poderosas em profundidade, o professor estará no bom caminho para atingir esse objetivo. De igual forma se salienta que o professor deverá manter

⁹ (Jesus, 2008, p. 22) “Algumas das frases que o professor pode utilizar para uma “relação de agrado” são as seguintes “devas estar orgulhoso dos teus resultados”, em vez de “estou orgulhoso de ti”(no sentido de responsabilizar o aluno pelo seu comportamento, indo ao encontro da sua necessidade de autodeterminação); “estás quase lá”, em vez de “está quase tudo errado” ou “não fazes nada de jeito” (no sentido de promover uma perceção de aperfeiçoamento pessoal e o esforço do aluno),”Estejam à vontade para perguntar sempre que não compreenderem alguma explicação ou queiram apresentar um comentário relevante”, em vez de “não me interrompam, se tiverem dúvidas perguntem no fim”(no sentido de promover a participação dos alunos e a compreensão e o acompanhamento das explicações do professor; “vês como hoje te estás a portar bem”, em vez de “para brincar estás sempre pronto” ou “tinhas de ser tu”, (no sentido de evidenciar os comportamentos de disciplina dos alunos e não apenas os de indisciplina.”

sempre uma atitude de expectativa igual perante todos os alunos, ou seja, deverá adotar posturas que vão contrariar o chamado Efeito de Pigmalião apresentado por Rosenthal e Jacobson em 1968 nos Estados Unidos. Num estudo apresentado à comunidade eram disponibilizados dados que

... creyeron demostrar la posibilidad de existencia en aula de una profecía autorealizada. En este caso la profecía autorealizada significa que las expectativas y previsiones de los profesores sobre la forma en que de alguna manera e conducirían los alumnos determinaron precisamente aquellas conductas que aquellos esperaban. En otras palabras, la simple elaboración de predicciones fue causa de que sucedieron los resultados esperados. (Woolfolk & McCune, 1986, pp. 349-350).

Desta forma, estará a traçar um percurso que lhe permitirá a obtenção de um ambiente favorável tendo sempre presentes os princípios acima descritos da congruência, consideração positiva incondicional e compreensão empática.

Conscientes desta realidade, procuramos encontrar estratégias e recursos educativos apelativos que possam contribuir para a motivação dos alunos, sendo as ND um deles. Consideramos que este recurso está perfeitamente adequado ao nível etário dos alunos em questão e, quando devidamente selecionadas, as ND vão ao encontro dos seus interesses pessoais e inclusivamente despertam o interesse por determinados assuntos.

c — Ensino de conceitos complexos

Os conceitos são blocos de construção básicos do pensamento, em particular do pensamento de ordem superior em qualquer área disciplinar. Os conceitos permitem que os indivíduos classifiquem objetos e ideias e derivem regras e princípios; proporcionam os alicerces para as redes de ideias (esquemas) que guiam o nosso pensamento. (Arends, 2008, p. 314).

Não menosprezando a importância que deve ser dada à transmissão de conhecimentos, os professores deverão reconhecer que o ensino de conceitos é das tarefas mais importantes e difíceis com que se deparam no seu trabalho¹⁰.

Essa tarefa torna-se ainda mais exigente quando o professor pretende ensinar conceitos complexos.

O conceito complexo é composto de ideias interligadas que requerem um processo cognitivo mais profundo. Requer esforço para desmontar e entender completamente como consiste e se interrelacionam as suas várias partes.

¹⁰ (Novak, & Gowin, 2002, p. 22) “Definimos concepto como una regularidade en los acontecimientos o en los objetos, que se designa mediante algún término.”

Isso pode ser visto principalmente nas ciências, filosofia, matemática e arte. A nível da Economia e reportando-nos às Aprendizagens Essenciais definidas para o ano de escolaridade a que o estudo diz respeito — 11.º ano — apresentamos como exemplo de conceito complexo o de Contabilidade Nacional. Este conceito, à primeira vista, muito complexo e abstrato, é de seguida, ainda de acordo com o proposto nas Aprendizagens Essenciais (p. 6), desmantelado nas suas várias componentes — unidade institucional; setores institucionais: Famílias, Sociedades Financeiras, Sociedades não Financeiras, Administrações Públicas, Instituições sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias/ISFLSF e Resto do Mundo; Território Económico; Unidade Institucional Residente e Unidade Institucional Não Residente; Ramos de Atividade — e é a partir da explicitação desses conceitos básicos, que se alcança a explicitação do conceito complexo Contabilidade Nacional.

Podemos assim dizer que o verdadeiro desafio do professor é transmitir a sua mensagem aos alunos. Como educador, o seu trabalho consiste em simplificar esses conceitos complicados e comunicá-los aos alunos de tal forma que eles possam apropriar-se deles e aplicar esse conhecimento nas suas vidas.

Conscientes dessa importância e dificuldade, os professores devem ser conhecedores da forma como podem ajudar os alunos a adquirir e desenvolver os conceitos que são necessários à aprendizagem futura e ao pensamento de ordem superior, porque sem a compreensão de alguns conceitos-chave, torna-se quase impossível entender algumas matérias e desenvolver competências de raciocínio abstrato e de intervenção social.

Delinear a implementação de uma estratégia de ensino/aprendizagem com orientação para o pensamento crítico pressupõe e exige, desde logo, o estabelecer de um referencial claro e coerente acerca do que se entende por pensamento crítico e que capacidade envolve este tipo de pensamento. (Vieira & Vieira 2015, p.36).

Constitui objeto deste trabalho dar um contributo no sentido à eficaz realização dessa tarefa, tendo presente que irão ser focadas as abordagens ao ensino de conceitos preconizadas por Arends (2008) que servirão de suporte e relação ao ensino de conceitos complexos: apresentação direta e aquisição de conhecimentos que irão ser analisadas em detalhe adiante.

Deste modo uma aula de apresentação de conceitos deverá contemplar as seguintes fases: Apresentação de Objetivos; Apresentar Exemplos e Não-exemplos; Testar a Aquisição de Conceitos; Analisar o Processo de Pensamento do Aluno.

A aprendizagem de conceitos consiste em colocar coisas numa classe e posteriormente ser capaz de reconhecer um caso particular. Este processo exige que se façam julgamentos sobre se um determinado caso é ou não exemplificativo de uma classe mais ampla.

Concepts themselves consist of the abstracted criterial attributes that are common to a given category of objects, events, or phenomena, despite diversity along dimensions other than those characterizing the criterial attributes shared by all members of the category. (Ausubel, 2000, p. 2).

De entre as diferentes categorias e tipos de conceitos podemos distinguir, segundo Arends, (2008), os seguintes:

— Conceito conjuntivo: alguns conceitos têm estruturas e regras constantes. Ex.: conceito de ilha. “Os seus atributos críticos combinam-se de forma aditiva e são sempre os mesmos.” (Arends, 2008, p. 316).

— Conceito disjuntivo: conceitos mais abrangentes e flexíveis e permitem um conjunto alternativo de atributos. “As suas regras estruturantes não são constantes.” (Arends, 2008, p. 316). Ex.: conceito de falta no futebol.

— Conceito relacional: para compreender qualquer um destes conceitos é preciso conhecer-se o outro e também a relação com ele. Ex.: conceito de tia. “... é aquele cuja regra estruturante depende das relações.” (Arends, 2008, p. 317).

Há ainda a salientar que os conceitos são influenciados pelo contexto social, aplicando-se mais concretamente aos contextos disjuntivos e relacionais.

O professor na sua definição do estabelecimento da sequência que irá dar a uma aula de ensino de conceitos deverá ter em consideração que os conceitos têm definições e rótulos.

Todos os conceitos têm nomes ou rótulos e definições mais ou menos precisas. Os rótulos e as definições permitem uma compreensão mútua e comunicação com as outras pessoas que utilizam esse conceito.

O facto de o aluno conhecer o rótulo, não significa que compreenda o conceito. Isto é o que torna o ensino de conceitos difícil.

Do mesmo modo deverá ter em consideração, tal como o enunciado por Arends, (2008), que os conceitos possuem Atributos críticos e Atributos não-críticos.

Relativamente aos primeiros, podemos dizer que os conceitos têm atributos que os descrevem e ajudam à sua definição. Se um conceito for um subconjunto de um conceito mais abrangente então tem de incluir também os atributos críticos do conceito mais lato. Ex.: um triângulo equilátero é um membro da classe e conceito chamada

triângulo e como tal deve conter todos os atributos de um triângulo. “Alguns atributos são críticos e são utilizados para diferenciar um conceito de todos os outros.” (Arends, 2008, p. 317).

No que diz respeito aos Atributos não-críticos, salienta-se que alguns atributos podem ser encontrados em alguns, mas não em todos os membros de uma classe. Ex.: conceito de ave e o atributo de voar.

Existe alguma controvérsia sobre a importância dos atributos críticos e atributos não críticos na definição de conceitos. Alguns investigadores, como Ashcraft (2006), defendem que cada pessoa carrega consigo os “protótipos” das suas experiências que melhor representam determinados conceitos ou categorias, e que estes protótipos são mais indicados para definir conceitos. (Arends, 2008, p. 318)

Do mesmo modo investigações realizadas no campo do desenvolvimento humano e que têm mais de meio século mostraram a forma como a idade e o desenvolvimento intelectual dos alunos influencia a sua prontidão e aptidão para aprender vários tipos de conceitos.

As crianças começam a aprender conceitos desde muito cedo através da separação de objetos e da classificação de atividades e esta aprendizagem prolonga-se ao longo da vida.

As teorias do desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget e Jerome Bruner são importantes para os professores e devem estar sempre presentes quando nos reportamos à aprendizagem de conceitos pelos alunos¹¹.

Relativamente aos Estádios do desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget, e de acordo com Arends (2008), à medida que as crianças crescem e amadurecem passam por 4 estádios: sensoriomotor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal.

O tipo de aprendizagem que uma pessoa é capaz de realizar está relacionado com a idade. As crianças mais novas lidam com o seu mundo de maneira mais concreta e prática enquanto as crianças mais velhas e os adultos conseguem resolver problemas de natureza abstrata.

Piaget desenvolveu também uma teoria que ajuda a perceber a forma como as pessoas utilizam processos de assimilação e acomodação para se adaptarem ao ambiente que as rodeia. “Segundo a perspectiva de Piaget, os seres humanos estão constantemente à procura de um significado para o seu mundo, e a sua maturação biológica, a sua

¹¹ (Arends, 2008, p. 318): “As investigações neste campo (desenvolvimento humano) mostraram a maneira como a idade e o desenvolvimento intelectual dos alunos influencia a sua prontidão e aptidão para aprender vários tipos de conceitos...”.

interação com o ambiente e as suas experiências sociais combinam-se para influenciar a forma como pensam as coisas.” (Arends, 2008, p. 318).

Também Jerome Bruner desenvolveu uma teoria sobre a forma como as crianças aprendem ao longo de diferentes estádios de maturação: Aprender fazendo; Aprender através da formação de imagens mentais / modo icónico e Aprender através de uma série de símbolos ou representações abstratas / modo simbólico.

À medida que as crianças crescem ficam cada vez menos dependentes das imagens mentais e operações simbólicas.

Em geral, as crianças com menos de 7 anos confiam essencialmente na ação, ou no mundo motor, para aprenderem os conceitos. As crianças com idades entre os 7 e os 11 anos ainda se baseiam no modo icónico e começam a aprender conceitos através da formação de imagens mentais. As crianças mais velhas e jovens adolescentes ainda recorrem ao modo icónico, embora se apoiem cada vez mais nos símbolos abstractos. (Arends, 2008, p. 320).

Assim sendo, no decurso da sua atividade, os professores são chamados a tomar decisões sobre que conceitos ensinar e que abordagem utilizar. Decidir sobre exemplos e não exemplos e a melhor forma de os apresentar aos alunos. Relativamente à seleção dos conceitos, o currículo é a fonte para essa tarefa. No que diz respeito à forma como esses conceitos são apresentados, a tarefa do professor complica-se e deverá obedecer a uma cuidadosa planificação na sua abordagem, sendo propostas por Arends, (2008, p. 329), as seguintes formas para o fazer: Apresentação Direta, Aquisição de Conceitos, Definição de Conceitos, Auxiliares, Planificar o tempo e o espaço e Planificar o raciocínio e integrar a aprendizagem.

Relativamente à primeira forma proposta — Apresentação Direta —, a mesma utiliza um processo regra para o exemplo dedutivo. Consiste em o professor começar por rotular e definir o conceito e a seguir apresenta exemplos e não-exemplos para reforçar a compreensão do conceito. Poderá enunciar-se nos seguintes passos: Nomear o conceito e proporcionar uma definição aos alunos; Identificar os atributos críticos e apresentar exemplos e não-exemplos e Testar a compreensão do conceito, pedindo aos alunos para darem exemplos e não-exemplos. Este tipo de abordagem pressupõe uma atitude mais passiva e tradicional por parte dos alunos. “Para esta abordagem, os professores eficazes estruturam pormenorizadamente o ambiente da aprendizagem. No decorrer da aula, esperam que os alunos estejam atentos — que sejam observadores atentos e bons ouvintes.” (Arends, 2008, p. 331).

A segunda proposta — Aquisição de Conceitos — utiliza um processo exemplo para a regra indutiva. Os professores dão exemplos e não-exemplos de um determinado conceito e os alunos adquirem o conceito para eles próprios através do raciocínio

indutivo. A classificação e a definição do conceito são fornecidas no final da aula e não no seu início através das seguintes etapas: Proporcionar aos alunos exemplos, alguns representativos do conceito (exemplos rotulados claramente com SIM e exemplos rotulados claramente com NÃO); Desafiar os alunos a formular hipóteses do conceito e a registrar as razões das suas especulações; Quando os alunos parecem conhecer o conceito, poderão dar-lhes um nome (rótulo) e descrever o processo que utilizaram para o identificar. Finalmente, o professor verifica a aquisição do conceito, pedindo-lhes para identificar exemplos adicionais com SIM ou Não e explicando as razões porque são exemplos e apresentarem os seus próprios exemplos e não-exemplos¹².

Salienta-se que a abordagem a utilizar depende dos objetivos a alcançar, dos alunos a ensinar e da natureza do conceito numa perspetiva de desenvolvimento das capacidades do aluno¹³.

A abordagem Apresentação Direta é normalmente utilizada para o desenvolvimento do conhecimento sobre um conceito acerca do qual os alunos têm pouco ou nenhum conhecimento prévio.

A abordagem por Aquisição de conceitos é mais apropriada para situações em que os alunos já possuem alguma compreensão acerca do conceito.

Por vezes ambas as abordagens são utilizadas quando os alunos estão a aprender conceitos complicados.

Uma vez concretizada a Definição de Conceitos, dever-se-á verificar se por parte dos alunos se existem os seguintes requisitos relativamente à sua compreensão: Identificar o nome do conceito; Listar os atributos do conceito e Escrever uma definição concisa.

Uma vez o conceito selecionado e definido em termos de atributos críticos e não críticos, é preciso analisá-lo em termos de exemplos e não-exemplos. A seleção de exemplos é provavelmente a fase mais difícil da planificação de uma aula de conceitos.

¹² (Arends, 2008, p. 331) “Na aquisição de conceitos, por outro lado, os alunos esforçam-se por descobrir, ou adquirir o conceito por si próprios, e este processo indutivo requer diálogo e discussão... ..Facilitar esta atividade por parte dos alunos, requer um ambiente de aprendizagem menos estruturado no qual os alunos possam inquirir e expressar livremente as suas ideias.”

¹³ (Barell 2003, Chapter 1): “*There is an urgency about education for inquisitiveness just now that stems from the events of September 11. No longer can we abide raising children who do not ask appropriate questions of themselves, of others, and of the world. We need an educated citizenry, and this means that we all need to be alert. Yes, we need to look around us for those persons and events that might harm us. But more than mere vigilance, we need young men and women who are wide awake to the possibilities of alternative futures.*”

Os exemplos devem ter significado para os alunos. Os exemplos iniciais devem ser familiares à turma.

No que diz respeito à utilização de Auxiliares contemplamos, pela enorme importância de que se reveste a sua utilização, as Imagens Visuais e os Organizadores Gráficos e Redes de Conceitos.

Tal como o referido por (Novak & Gowin, 1988, p.106) citado por (Cavelluci, 2009, p.3)

A importância do impacto visual foi ressaltada por quando diz que “um bom mapa conceitual é conciso e mostra as relações entre as ideias principais de modo simples e atraente, aproveitando a notável capacidade humana para representação visual.

Os professores habitualmente auxiliam os alunos nesta aprendizagem recorrendo a materiais diversificados. “*Los mapas conceptuales dirigen la atención, tanto del estudiante como del professor, sobre el reducido número de ideas importantes en las que deben concentrar-se en cualquier tarea específica de aprendizagem.*” (Novak, & Gowin, 2002, p. 33). Utilizam exemplos do dia-a-dia, concretizados por textos, filmes, vídeos, projeções *PowerPoint* (PPT), imagens, *sites* na *internet* para procurar informação e, sempre que possível recorrem à concretização de materiais manipuláveis ou mesmo simulações¹⁴.

Na abordagem ao ensino de conceitos há ainda a considerar o seguinte fator: Planificar o Tempo e o Espaço.

Relativamente ao Tempo, o professor tem de estar consciente de que a quantidade de tempo necessário depende do nível cognitivo e das aptidões dos alunos assim como da complexidade do conceito que está a ser ensinado.

No que diz respeito ao Espaço, salientamos que a utilização do espaço é semelhante à descrição para os modelos expositivos e de instrução direta. A maioria dos professores prefere utilizar a formação em filas e colunas mais tradicional ou a formação horizontal de carteiras. Ambas as formações de carteiras mantêm a atenção dos alunos centrada no professor e na informação apresentada na parte da frente da sala de aula. Infelizmente estas disposições não são indicadas para as fases interativas de uma aula de conceitos.

Do mesmo modo há ainda a considerar no ensino de conceitos complexos a seguinte fase: Planificar o raciocínio e integrar a aprendizagem.

¹⁴ Cruz. & Lencastre, (2017). Da reflexão à aprendizagem de conceitos complexos através da edição de vídeos e sua partilha em ecrãs públicos. *Sensos-e* Vol: II Num: 2. <http://sensos-e.esse.ipp.pt/?p=9349>

Relativamente a esta fase final, o professor terá de ter em mente que é necessário ajudar os alunos a analisar os seus próprios processos de pensamento e a integrar o conhecimento conceptual que acabaram de adquirir.

Muitas das ideias e estratégias utilizadas para definir e analisar conceitos podem ser utilizadas na avaliação da compreensão que os alunos têm dos conceitos.

É importante que os professores peçam aos alunos mais do que a simples definição do conceito por palavras. Na verdade

... estes processos chave devem contar com o papel ativo dos diversos intervenientes em presença: o professor, os pares e o aprendente. No entanto, é o professor que tem a principal responsabilidade de orientar todo o processo, monitorizando o que se faz e como se faz para o desenvolvimento destes processos chave. (Santos & Pinto, 2018, p. 8).

Os alunos deverão ser capazes de: definir o conceito e definir os seus atributos críticos; reconhecer exemplos e não-exemplos e avaliar exemplos e não-exemplos em termos de atributos críticos.

Resumindo, podemos dizer que a maneira mais eficaz de ensinar um conceito complexo é identificando o que é mais complexo e ter tempo para entendê-lo, antes de comunicá-lo aos seus alunos. Depois de identificar o conceito, dividi-lo nos seus componentes mais simples. Não há necessidade de palavras longas ou definições complicadas. Em vez disso, apenas uma explicação fácil dos componentes que compõem o conceito complexo.

Deste modo, criar analogias entre os conceitos complexos ensinados e a atualidade noticiosa, afigura-se uma forma que julgamos eficaz de entender conceitos complexos e decompô-los nas suas partes.

3 — METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO E INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS

a — Definição do problema e questões de investigação.

Os alunos aprendem, muitas vezes, conceitos que lhes parecem completamente desligados da realidade do seu quotidiano. Por outro lado, certos conceitos parecem-lhes evidentes, apresentam-se como dados adquiridos sem que haja um esforço para os entender.

Num inquérito realizado no ano letivo 2020/2021 a dois alunos do 10.º ano de uma escola do concelho de Cascais onde foi realizada, no âmbito da Unidade Curricular Introdução à Prática Profissional II, a PES, quando questionados acerca das metodologias de ensino que os fazem estar mais motivados/participativos/atentos, uma das alunas responde: “Aulas dadas de maneira mais descontraída de modo que pareça um diálogo e aulas em que os professores conseguem arranjar exemplos práticos para ser mais fácil visualizar os conteúdos”. Um outro aluno da mesma turma responde “As aulas que são mais interativas com recurso a *slides* e apresentações”.

A primeira aluna responde ainda, quando questionada acerca das metodologias que lhe proporcionam melhor aprendizagem que é “Principalmente o método dos exemplos pois no meu caso não consigo achar interessante uma matéria / disciplina com que não vejo onde pode ser aplicada nem a curto nem a longo prazo”. Sobre esta questão o segundo aluno volta a fazer alusão a metodologias de utilização de recursos interativos. Perante as respostas dadas fica clara a necessidade de se estabelecer uma conexão entre as matérias que são estudadas nas aulas e a realidade em que os alunos vivem. De igual forma julgamos que a utilização de metodologias usando recursos digitais poderão fazer a ponte entre ambas as situações.

Uma vez detetada esta situação, cabe ao professor a seleção de estratégias a aplicar na sala de aula que lhe permitam minimizar ou até mesmo erradicar o fosso entre os conteúdos que são ensinados e a realidade dos alunos.

De entre as diversas metodologias denominadas ativas, no sentido em que quebram com a tradicional perspetiva de uma aula e que podem ser utilizadas junto de uma turma, decidimos enveredar, neste trabalho apenas pelo estudo do impacto que o recurso à análise de ND poderá ter no processo de motivação destes alunos. Esta escolha foi feita tendo em atenção o nível etário dos alunos e a dinâmica do processo de ensino-aprendizagem imprimido à turma pela Professora Cooperante. Também se teve em

consideração o elevado grau de implicação dos alunos no seu processo individual académico e as condições de trabalho proporcionadas pela escola, nomeadamente no que diz respeito à posse e uso das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação mencionadas no capítulo dedicado à caracterização da escola inserido adiante neste trabalho.

Deste modo, resumidamente pretendemos estudar como a utilização de ND como estratégia de ensino, na disciplina de Economia A, pode promover as aprendizagens dos alunos.

De igual forma, e tendo em conta o papel preponderante da motivação no processo de ensino-aprendizagem, pretendemos verificar como contribui a análise de ND para incrementar a motivação dos alunos para a aprendizagem dos conteúdos de Economia? Com a implementação desta estratégia, pretendemos criar no aluno, um elemento de curiosidade que o faça despertar e predispor favoravelmente para as aprendizagens que se pretende que realize dentro das temáticas das Aprendizagens Essenciais para a disciplina de Economia A do 11.º ano.

Pretendemos ainda com este estudo verificar como contribui a análise de ND para compreender os conceitos complexos económicos utilizados?

Claro que tudo isto visará um fim comum que será o aperfeiçoar das aprendizagens individuais dos alunos¹⁵ sem descurar o aspeto de melhoria social que o aprimorar de cada um dos processos de aprendizagem individual implica. Assim sendo, procurámos encontrar um recurso de fácil acesso e atualidade permanente que possa promover o sucesso dos alunos, funcionando como elemento facilitador das aprendizagens.

b — Abordagem metodológica e recolha de dados.

Neste ponto do trabalho, cumpre fazer uma breve reflexão sobre a escolha da metodologia utilizada para a realização da investigação sobre a prática e dos instrumentos utilizados para a recolha de dados.

¹⁵ (Patrocínio, T. 2004 p. 9) “Salienta-se que, neste entendimento, privilegiar a pessoa nos processos educativos / formativos não tem uma finalidade individualista, mas sim social. Trata-se de uma compreensão de que todos se encontram situados, envolvidos num determinado contexto, donde toda a aprendizagem é situada, enquanto processo de integração de experiências que transformam os complexos comportamentais, afetivos ou psíquicos.”

Como a educação é um campo disciplinar diverso, conseqüentemente as metodologias usadas nas suas investigações poderão também ser diversificadas. Os motivos que justificam a diversidade de métodos de investigação residem no facto de que sendo um campo composto por uma multiplicidade e complexidade de disciplinas, implica que sejam diferentes as metodologias de investigação utilizadas em cada uma delas. No entanto, a determinação de uma metodologia impõe-se, sendo que para tal foi necessária uma pesquisa bibliográfica vasta. Para chegar a este ponto foi necessário perceber também muito bem a envolvimento da escola, bem como a turma em causa, tudo isto com o objetivo de preparar as aulas que fazem parte do quarto semestre, assim como para permitir a elaboração deste relatório, pretendendo que o mesmo se torne em mais um contributo para o estudo do ensino da Economia no ensino secundário.

Ao levar adiante este estudo, estamos conscientes de que a implementação de técnicas investigativas só se tornará verdadeiramente investigação quando faz parte de um plano coerente ou de um projeto. Este precisa de ser informado por uma estratégia previamente definida ainda que possa, no decorrer da mesma, vir a sofrer ligeiros ajustes.

Além disso, para merecer a qualificação de investigação, um trabalho terá de envolver alguma forma de rigor. Isto é, tem de assumir uma natureza minimamente metódica e sistemática, permitindo, desse modo, a sua possível reprodução. E, finalmente, uma investigação tem de ser comunicada a fim de ser apreciada e avaliada. Só desse modo a investigação poderá ser eventualmente integrada no património do grupo de referência e, possivelmente, da comunidade em geral. (Ponte, 2004, pp. 4 e 5).

Do anteriormente exposto, ressalta a necessidade de a investigação ser pautado por uma metodologia. A metodologia de investigação educativa orienta a seleção e sequenciação de técnicas apropriadas num estudo. A seleção de uma metodologia é muito importante, pois orienta o plano de investigação, que por sua vez determina quais os dados que são realmente recolhidos e como são analisados.

A presente investigação corresponde ao paradigma interpretativo. Este trabalho individual parte de uma investigação em educação na área das ciências sociais e humanas, predominando como objeto de estudo os factos sociais, focados na disciplina de Economia sem, no entanto, deixar de ter em mente o que o paradigma que se lhe encontra subjacente preconiza.

As we have seen, the central endeavour in the context of the interpretive paradigm is to understand the subjective world of human experience. To retain the integrity of the phenomena being investigated, efforts are made to get inside the person and to understand from within. The imposition of external form and structure is resisted, since this reflects the viewpoint of the observer as opposed to that of the actor directly involved. (Cohen et al., 2007, p. 21).

Esta investigação é individual e está implicada na subjetividade inerente ao contexto inicial de aprendizagem do investigador. A mesma será realizada numa pequena escala partindo de diversas visões sobre a atuação dos alunos.

Até que ponto e de que forma é que os investigadores devem participar nas atividades da instituição? ... Num dos extremos situa-se o observador completo... No extremo oposto, situa-se o observador que tem um envolvimento completo com a instituição... Os investigadores de campo situam-se algures entre estes dois extremos. (Bogdan & Bilken, 1994, p. 51).

Partindo destes pressupostos a abordagem que melhor se coaduna com esta investigação é a abordagem qualitativa na medida em que “O processo de investigação qualitativa reflete uma espécie de diálogo entre os investigadores e os respetivos sujeitos, dado estes não serem abordados por aqueles de uma forma neutra.” (Bogdan & Bilken, 1994, p. 51).

Deste modo foram implementados quatro instrumentos de recolha de dados, a observação, a recolha documental, questionários aplicados aos alunos e à Professora Cooperante.

Com a observação, identificámos os conhecimentos, os factos, as opiniões ou valores, comportamentos, experiências e reações dos alunos face às aulas preparadas, no sentido de perceber se estes desenvolveram indicadores espaço-temporais conforme pretendido no objetivo.

A observação engloba o conjunto das operações através das quais o modelo de análise... é submetido ao teste dos factos e confrontado com dados observáveis. Ao longo desta fase são reunidas numerosas informações. Serão sistematicamente analisadas numa fase ulterior. A observação é, portanto, uma etapa intermédia entre a construção dos conceitos e das hipóteses, por um lado, e o exame dos dados utilizados para as testar por outro. (Quivy & Campenhoudt, 1998, p. 155).

A análise destes dados está desenvolvida neste trabalho posteriormente à descrição das aulas. Simultaneamente, o registo de toda esta atuação bem como o resultado das referidas intervenções está registado no documento Diário de Campo uma vez que:

A parte descritiva das notas de campo, de longe a mais extensa, representa o melhor esforço do investigador para registar objetivamente os detalhes do que ocorreu no campo ... Conscientes de que qualquer descrição até certo grau representa escolhas e juízos – decisões acerca do que anotar, sobre a utilização exata de palavras – o investigador qualitativo procura ser preciso dentro desses limites. (Bogdan & Bliken, 1994, pp. 152 e 163).

Este tipo de abordagem caracteriza-se ainda pela interpretação de dados recolhidos através da seguinte documentação: grelhas de observação das aulas para análise da recetividade dos alunos à metodologia utilizada, questionário aos alunos que contempla

perguntas de escolha múltipla e aberta e questionário da mesma índole à Professora Cooperante pois...

... há ocasiões em que os investigadores entram no campo com uma grelha, uma entrevista e um guião do observador... as grelhas de entrevista permitem, geralmente, respostas e são suficientemente flexíveis para permitir ao observador anotar e recolher dados sobre dimensões inesperadas do tópico em estudo. (Bogdan & Bilken, 1994, p. 51).

Será a análise e interpretação destes instrumentos bem como as produções dos alunos em contexto de sala de aula ou em trabalho autónomo que irão permitir uma avaliação sobre os indicadores que se pretende explorar neste estudo.

Por fim este trabalho enquadra-se num modelo de investigação sobre a própria prática, visto que existe uma estreita ligação entre a investigação e a prática profissional.

A investigação sobre a prática pode ter dois tipos principais de objetivos. Por um lado, pode visar principalmente alterar algum aspeto da prática, uma vez estabelecida a necessidade dessa mudança e, por outro lado, pode procurar compreender a natureza dos problemas que afetam essa mesma prática com vista à definição, num momento posterior, de uma estratégia de ação. (Ponte, 2004, p. 4).

Este contexto foi caracterizado pelo processo contínuo de fases, como a planificação, ação, observação, reflexão. Também o envolvimento com outras pessoas, nomeadamente a Professora Cooperante e o Professor Orientador deste trabalho e instituições como a Escola Secundária São João do Estoril, ESSJE, e o Instituto de Educação permitiram discutir, compreender e alterar a atuação junto da turma em consonância com as várias situações com que nos deparámos no decorrer deste estudo.

c— A Ética

Neste ponto do trabalho de elaboração do RPES, importa fazer uma alusão aos aspetos éticos a ter em consideração aquando da realização da investigação sobre a prática já, no ponto anterior, enquadrada como uma investigação qualitativa.

A propósito referimos o mencionado por Bogdan & Biklen, (1994, p. 75) “... a ética consiste nas normas relativas aos procedimentos considerados correctos e incorrectos por determinado grupo.”

O mesmo autor salienta ainda a necessidade de, no âmbito relativo à investigação com sujeitos humanos assegurar garantia dos princípios do consentimento informado e da proteção do sujeito contra danos que do estudo possam advir.

Do mesmo modo, o documento Carta Ética para a Investigação em Educação e Formação do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa que faz parte da Deliberação n.º 453/2016 do Conselho Científico da Universidade de Lisboa de 15 de

março de 2016, no seu ponto D estabelece as orientações que deverão ser respeitadas pelos investigadores e estudantes de mestrado, doutoramento e pós-doutoramento do Instituto de Educação e que são:

- 1 — Explicitação dos cuidados éticos.
- 2 — Proteção dos participantes.
- 3 — Consentimento informado.

No desenvolvimento deste estudo procurou-se a salvaguarda destes princípios. Por um lado, procurou-se, sempre que possível, a recolha de dados de forma anónima.

De igual forma o tratamento de dados estatísticos relativamente à caracterização da turma foi feito através dos dados dos alunos disponibilizados pela professora cooperante na Plataforma Inovar, estando o acesso aos mesmos implícito no protocolo celebrado entre a ESSJE e o Instituto de Inovação.

Na sequência de um consentimento informado sobre o propósito da investigação, esta foi conduzida com o fim último de que os resultados permitam melhorias para as pessoas envolvidas.

Com efeito, todos os participantes desta investigação tiveram conhecimento e autorizaram as práticas conforme protocolo referido. Os questionários aos alunos feitos no final do trabalho foram realizados de forma anónima, não contendo dados pessoais e apenas contemplando questões relativas ao desenrolar das aulas. Foi garantido o anonimato dos dados do relatório PES.

4 — CONTEXTO DA PRÁTICA LETIVA

a — Caraterização da escola

O Agrupamento de Escolas de São João do Estoril fica situado no concelho de Cascais e pertence à União das Freguesias de Cascais e Estoril. Foi constituído tal como hoje o conhecemos em 1 de agosto de 2010, proveniente da fusão entre o Agrupamento de Escolas de S. João do Estoril e a Escola Secundária de S. João do Estoril.

O Agrupamento é constituído por todos os graus de escolaridade. A oferta educacional vai desde o pré-escolar até ao secundário e contrariamente à tendência da maior parte dos agrupamentos do país, regista um maior número de turmas no nível secundário.

No que diz respeito ao pré-escolar, o agrupamento possui o Jardim de Infância da Galiza N.º 1 onde se encontram a funcionar três salas, totalizando três turmas. O que se traduz em 60 alunos, 3 educadoras de infância e 3 Assistentes Operacionais.

Relativamente ao 1.º Ciclo, o agrupamento comporta as escolas básicas de Galiza N.º 1 e Escola Básica de São João do Estoril onde se encontram a funcionar um número total de 11 turmas, 270 alunos, 15 professores e 9 Assistentes Operacionais.

Relativamente ao segundo e terceiro ciclos, os mesmo encontram-se a funcionar na Escola Básica São João do Estoril, mais conhecida por E.B. 2, 3 da Galiza, e nele frequentam as aulas um total de 286 alunos. Neste mesmo estabelecimento de ensino encontram-se a lecionar 36 professores e exercem aqui funções 16 Assistentes Operacionais.

No que concerne ao secundário, o agrupamento de escolas possui a ESSJE. Relativamente a esta escola, há a referir que é a escola-sede do agrupamento, frisando-se mais uma vez que esta é a escola com maior número de turmas e alunos do agrupamento.

Figura 1 — Escola Secundária São João do Estoril



Fonte: [escola secundária são joão do estoril - Bing images](#)

A Escola Secundária de São João do Estoril foi fundada em 1968 pelo chefe de Estado, Almirante Américo Tomás e pelo Dr. José Hermano Saraiva, ministro da educação, denominando-se então Liceu Nacional de Cascais. Mais tarde passou a chamar-se Liceu São João do Estoril e em 1978 Escola Secundária São João do Estoril, denominação que mantém até aos nossos dias.

A população escolar ronda os 1317 alunos, perfazendo um total de 51 turmas. Do quadro de pessoal da escola fazem parte 104 docentes e 36 Assistentes Operacionais.

As instalações deste estabelecimento escolar contabilizam um total de 30 salas de aula normais, 7 salas de TIC / Informática, 4 salas de artes, 6 laboratórios (2 de Biologia, 1 de Geologia, 1 de Física e 2 de Química), 1 oficina, 1 auditório com 100 lugares, 10 gabinetes, 1 biblioteca / centro de recursos, Centro de Formação do Concelho de Cascais (4 salas) e sala de diretores de turma.

Dos equipamentos do referido estabelecimento fazem ainda parte um pavilhão gimnodesportivo, campo exterior (piso sintético), uma cantina e um bufete com esplanada para todos os elementos da comunidade escolar inclusivamente visitantes ou outras pessoas que se encontrem a prestar serviços na escola.

No refeitório, as marcações das refeições são efetuadas através dos “*Kiosks*” ou via *internet*. O valor a pagar pela refeição é diferente para alunos e outros utentes, sendo fixado anualmente e publicado em Diário da República.

Os laboratórios desta escola destinam-se às disciplinas de Biologia, Geologia, Química e Física, encontrando-se as normas de funcionamento e os deveres de todos os utilizadores devidamente explanados no Regulamento Interno. A escola possui ainda um

Gabinete de Termalismo apetrechado com materiais que permitem a prática das disciplinas da componente tecnológica do Curso Profissional Técnico de Termalismo.

Por serem de vital importância para a atividade pedagógica nos dias de hoje procedemos a uma caracterização dos equipamentos tecnológicos do referido estabelecimento, salientando-se, desde logo, a exiguidade dos mesmos. Segundo dados recolhidos para implementação do PADDE – Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola,

Nesta escola todas as salas têm computadores e projetores que carecem de renovação e a rede de *internet* é instável.

Há ainda a salientar que a escola para além do ensino regular, constituído pelos Cursos Científico-Humanísticos, possui ainda uma diversificada oferta formativa da qual fazem parte os seguintes cursos no ano letivo 2021/22:

CURSOS PROFISSIONAIS

Cursos Profissionais (1.º Ano)

- Curso Profissional de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
- Curso Profissional de Técnico de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade

Cursos Profissionais (2.º Ano)

- Curso Profissional de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
- Curso Profissional de Técnico de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade

Cursos Profissionais (3.º Ano)

- Curso Profissional de Esteticista
- Curso Profissional de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
- Curso Profissional de Técnico de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade

A gestão do agrupamento encontra-se organizada de acordo com o disposto no decreto-lei n.º 137/2012 de 2 de julho que aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos. Da mesma fazem parte os seguintes órgãos:

Conselho Geral que inclui representação do Pessoal Docente, Pessoal Não Docente, Pais e Encarregados de Educação, Alunos, Município e Comunidade Local; Diretor (cujo mandato é de 4 anos) que é coadjuvado no exercício das suas funções por um Subdiretor e por três adjuntos; Conselho Pedagógico, constituído pelo diretor e pelos coordenadores de departamento que totalizam 12 elementos que comporta a Secção Avaliação do Desempenho Docente (SADD), sendo a mesma constituída pelo Diretor e que preside e por quatro docentes eleitos de entre os membros do Conselho Pedagógico; Conselho Administrativo composto pelo Diretor, Subdiretor e Chefe dos Serviços Administrativos; em cada estabelecimento de ensino existe ainda um Coordenador designado pelo Diretor entre os professores em exercício no mesmo.

Para a consecução e desenvolvimento do Projeto Educativo, existem ainda estruturas que colaboram com o Conselho Pedagógico e com o Diretor que são os Departamentos Curriculares: Departamento da Educação Pré-Escolar, Departamento do 1.º ciclo do Ensino Básico, Departamento de Línguas, Departamento de Ciências Experimentais, Departamento de Ciências Sociais, Departamento de Matemática, Departamento de Educação Especial, Departamento de Educação Física e Departamento das Artes. Sendo cada departamento coordenado por um professor eleito, de entre uma lista de três docentes propostos pelo diretor.

Este agrupamento de escolas encontra-se ainda apetrechado com os seguintes órgãos de apoio técnico-pedagógico: Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI); Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA); Escola de Referência no Domínio da Visão.

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva é composta por docente de educação especial, psicólogo e docente da Direção que coadjuva o diretor —três membros do CP de diferentes níveis de educação e ensino. A esta equipa cabe pôr em prática os diferentes e múltiplos mecanismos de Apoio à educação inclusiva consignados no Decreto-Lei 54/2018 de 6 de julho.

O Centro de Apoio à Aprendizagem agrega as unidades especializadas (UE) onde são integrados alunos com as medidas do Decreto-Lei 54/2018 de 6 de julho: UE da escola EB.1 da Galiza e UE da escola EB. de S. João do Estoril.

A Escola de Referência no Domínio da Visão é uma resposta especializada na área dos problemas da cegueira e baixa visão. Ao professor especializado (GR 930) compete encontrar as melhores soluções educativas para os alunos portadores de problemáticas neste domínio, sendo possível apoiá-los nas seguintes áreas: Treino de visão, Literacia

Braille, Orientação e mobilidade, Atividades de vida diária e Produtos de apoio para acesso ao currículo. Existem duas salas UAAM – Unidade de Apoio a Alunos com Multideficiência, estando uma localizada na EB1 da Galiza e outra na Escola Básica de S. João do Estoril (EB2/3 da Galiza).

A escola encontra-se ainda apetrechada com os seguintes serviços: Serviço de Psicologia e Orientação Vocacional (SPO), Gabinete de Apoio ao Aluno para a Saúde (GAAS), Gabinete do Aluno (GA) e três Bibliotecas Escolares, uma na escola sede, na Escola Básica de S. João do Estoril e na Escola Básica 1 de S. João do Estoril. Desde o ano letivo 2012/2013, encontra-se ainda a funcionar uma Ludobiblioteca para apoio ao ensino pré-escolas e 1.º ciclo, resultado da implementação e construção de um projeto que envolve a parceria com três entidades: Agrupamento de Escolas de S. João do Estoril, Santa Casa da Misericórdia de Cascais e Câmara Municipal de Cascais. Este espaço está aberto a toda a comunidade escolar.

Há ainda a salientar que de acordo com o estabelecido no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, o Agrupamento de Escolas São João do Estoril organizou o calendário escolar do ano letivo de 2021/2022 em dois semestres, em detrimento da divisão em três períodos letivos.

Refere-se que existe uma preocupação dos órgãos do agrupamento em melhorar os resultados obtidos pelos alunos, procedendo tal como referido no relatório da última avaliação (2015) da Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC), ao levantamento exaustivo dos alunos que acedem ao ensino superior. No ensino profissional, os resultados são analisados, mas não existem estudos sobre a inserção destes alunos no mundo do trabalho.

O agrupamento procedeu à elaboração do Plano de Melhoria visando colmatar os pontos fracos apontados no relatório da atividade inspetiva de 2015 e que serão certamente observados na ação da IGEC que se encontra presentemente a decorrer. Internamente são debatidas e apontadas as causas de insucesso de alguns alunos. O reconhecimento dos sucessos dos alunos, instituído no Prémio de Mérito, concretiza-se nos quadros de valor e de excelência.

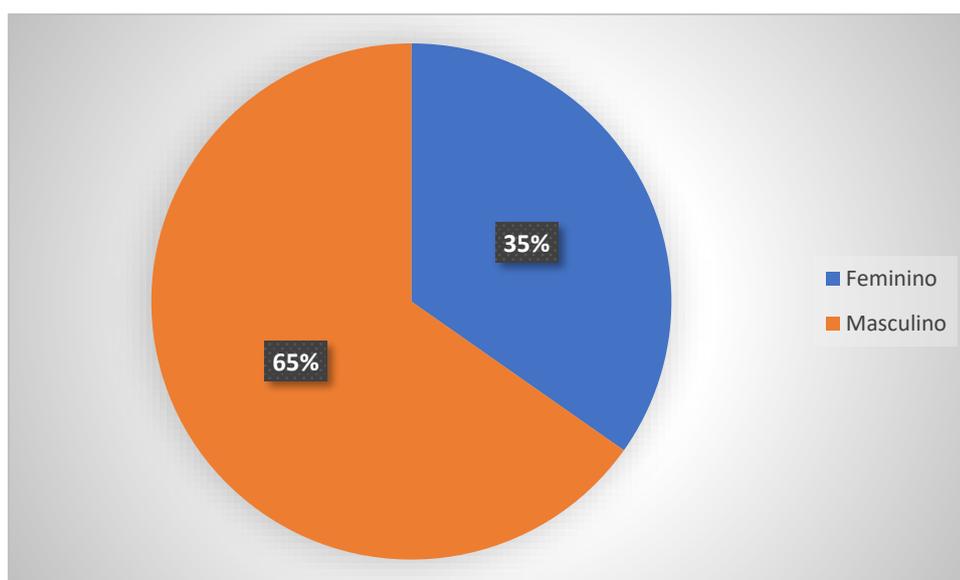
b — Caraterização da turma

A caracterização da turma é importante na medida em que fornece ao conselho de turma e a cada professor um conjunto de aspetos importantes sobre a vida dos alunos, quer a nível escolar, quer a nível social e pessoal. A conjugação dos dados recolhidos para a caracterização da turma, com o diagnóstico realizado pelos vários professores das diferentes disciplinas, é de grande importância para conhecer os alunos a vários níveis. Desta forma as estratégias utilizadas podem ser as adequadas e assim melhorar o processo de ensino e aprendizagem.

A prática pedagógica decorreu na turma H do 11.º ano da ESSJE. A caraterização da turma aqui apresentada é baseada nos dados dos alunos recolhidos na plataforma Inovar disponibilizados pela Professora Cooperante a 26 de janeiro de 2022 e por observação direta no decorrer das aulas observadas e lecionadas.

A turma composta por 23 alunos era inicialmente constituída por 25 alunos. Existem ainda mais 3 alunos, não matriculados, que assistem às aulas para preparação do exame final, mas que não constam dos dados apresentados nesta caraterização por não estarem registados na Plataforma Inovar. Dos mesmos, oito pertencem ao sexo feminino e quinze ao sexo masculino, o que se traduz numa maioria de 65% de alunos do sexo masculino.

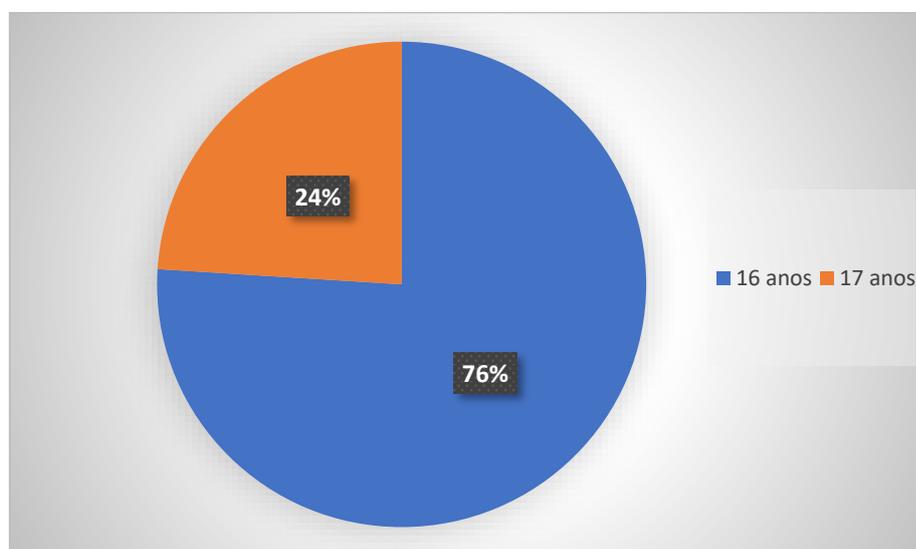
Gráfico 1 — Distribuição dos Alunos por Sexo



Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponibilizados pela plataforma INOVAR da ESSJE, em 26/01/2022.

Relativamente à caracterização etária da turma, salienta-se que as idades dos alunos se situam entre os 16 e os 17 anos, estando distribuídos da seguinte forma:

Gráfico 2 — Distribuição Etária dos Alunos



Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponibilizados pela plataforma INOVAR da ESSJE em 26/01/2022.

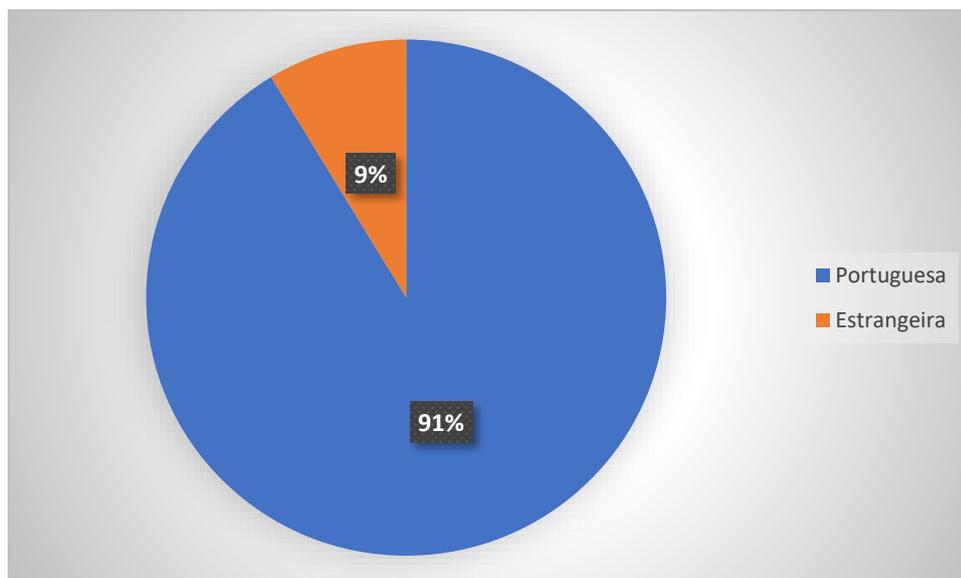
Da análise dos dados relativos às idades dos alunos da turma pode inferir-se que a maioria (20 alunos) apresenta um percurso escolar regular e sem retenções. Por outro lado, verificamos que seis alunos apresentam uma idade em um ano superior àquela que deveriam. Este facto poderá estar eventualmente relacionado com uma retenção e muito embora existam duas alunas de nacionalidade estrangeira, as mesmas não apresentam qualquer desfasamento entre a idade e o ano de escolaridade em que se encontram matriculadas daí que se possa excluir uma eventual penalização em termos de equivalência académica aquando da sua transferência para Portugal. Os dados inseridos na plataforma são escassos e, muitas vezes, incompletos relativamente ao percurso escolar dos alunos.

Salienta-se a existência de sete alunos aos quais foram implementadas medidas de suporte à aprendizagem e inclusão. Ou seja, sensivelmente um quarto (27%) dos alunos beneficia das medidas do Decreto-Lei 54/2018. Tendo em conta o contexto da turma, este facto significa que estes sete alunos registam, à data de consulta da plataforma INOVAR, avaliação negativa ou dificuldades de aprendizagem significativas a pelo menos uma disciplina. Refere-se uma vez mais que o ano escolar neste estabelecimento de ensino se encontra organizado por semestres e que até ao momento ainda não tinha havido

atribuição de níveis pelo que a aplicação das medidas anteriormente mencionadas terá sido feita na reunião intercalar do primeiro semestre e que mediante os resultados avaliativos já em posse dos professores da turma se decidiu pela aplicação das referidas medidas aos alunos em questão.

No que diz respeito à nacionalidade, salienta-se que a maioria dos alunos tem nacionalidade portuguesa (91%) com exceção de dois alunos que apresentam nacionalidade moldava e brasileira e que representam um total de apenas 9%.

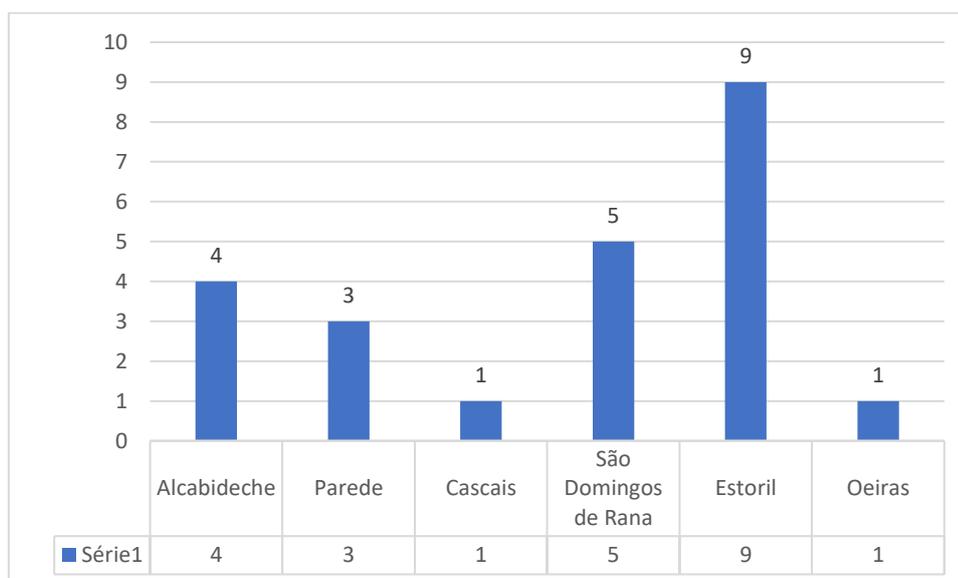
Gráfico 3— Nacionalidade dos Alunos do 11º H



Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponibilizados pela plataforma INOVAR da ESSJE em 26/01/2022.

No que diz respeito à morada há a referir que a maioria dos alunos reside no concelho de Cascais e apenas um aluno, reside no concelho de Oeiras.

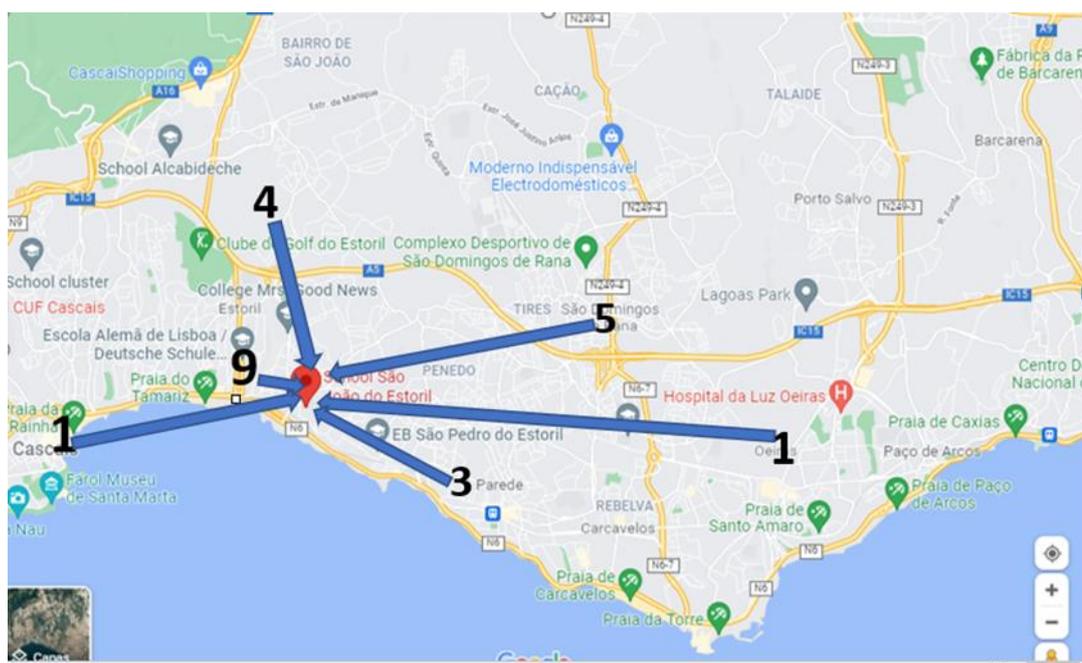
Gráfico 4 — Distribuição dos Alunos por Local de Residência



Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponibilizados pela plataforma INOVAR da ESSJE em 26/01/2022.

Da análise dos dados acima apresentados, constata-se que a maior parte dos alunos (9; 39%) reside no Estoril. De seguida, e por ordem decrescente, verificamos que é de São Domingos de Rana que provêm 5 alunos e que representam 22 % da turma. Logo de seguida aparece a localidade de Alcabideche com 4 alunos representando 17%. Na Parede residem 3 alunos, representando 13%. Os restantes dois alunos residem um na localidade de Cascais e o outro em Oeiras e representam cada um deles 4,5% do universo da turma. Em termos esquemáticos podemos verificar que a área de residência dos alunos da turma é a seguinte:

Figura 2 — Mapa de Local de Residência dos Alunos



Fonte: Elaboração própria com base no Google Maps e nos dados disponibilizados pela plataforma INOVAR da ESSJE em 26/01/2022.

Da análise do mapa, infere-se que a população escolar da turma é maioritariamente oriunda do próprio aglomerado populacional, podendo-se concluir que o critério de “proximidade à área de residência” é o que prevalece na escolha do estabelecimento de ensino. Nesta área geográfica densamente povoada a oferta escolar é também diversa daí que se possa concluir, como no caso de Alcabideche onde também existe a oferta formativa frequentada por estes alunos, que haja outros fatores a ter em consideração para a matrícula como a área de trabalho dos pais e / ou Encarregados de Educação.

Relativamente ao estrato socioeconómico a que pertencem, salienta-se que não são referenciadas pela comunidade escolar, dentro da turma, situações de carências económicas. Os alunos manifestam possuir condições dignas de vida e de cuidados básicos assegurados. Também referem ter meios de acesso informático e *internet*.

No que diz respeito à profissão dos progenitores existe uma carência de dados ao nível da plataforma Inovar, especialmente no que diz respeito aos pais, para se fazer o seu levantamento exaustivo. No entanto, os dados disponíveis permitem determinar que relativamente ao desemprego apenas três das mães, deste universo de 23 alunos, se

encontram nesta situação. As profissões que se encontram mencionadas na já mencionada plataforma Inovar são as seguintes:

Tabela 1 — Profissões dos Pais / Encarregados de Educação

	Pai	Mãe
Profissão	Pintor Construção Civil	Doméstica
	Empresário da Hotelaria	Gestora de Recursos Humanos
	Representante Comercial	Contabilista (3)
		Professora (2)
		Representante Comercial
		Empregada de Mesa
		Operadora de Dados
		Arquiteta (2)

Relativamente às habilitações académicas dos pais mais uma vez se verifica escassez de informação sobre o elemento do agregado familiar masculino, estando referido de um modo geral como habilitação académica mais frequente o ensino secundário. No que diz respeito às mães dos alunos, a situação aparece frequentemente mais detalhada. A maioria é referida tendo como habilitação académica a Licenciatura, duas mães aparecem ainda como tendo habilitação académica uma Pós-Graduação. O ensino Secundário aparece de seguida como habilitação mais comum.

Os alunos são, em geral, assíduos e pontuais. Dentro da sala, mantêm um bom comportamento e mostram-se interessados e empenhados na realização das tarefas propostas.

A disposição dos alunos na sala de aula é realizada em filas e mesmo não obedecendo a uma disposição numérica, pode caracterizar-se como sendo tradicional. As carteiras são duplas e os alunos encontram-se dispostos virados para o quadro e secretária do professor. Esta disposição embora proporcione vantagens relativamente à sua concentração e não proporcione a sua distração implica também um menor número de interações entre os mesmos, o que também constitui alguns limites nos momentos de debate entre a turma, uma vez que as intervenções dos alunos se encontram limitadas ao

não poderem visionar, na maior parte das vezes, os interlocutores. “... ou como é mais normal, os alunos podiam estar dispostos em linhas com toda a informação a ser orientada por uma figura central (o professor)... ...a discussão não ocorre entre os alunos mas entre os alunos e o professor.” (Arends, 2008, p. 126). Momentos de debate e diálogo que a análise das ND pretende criar entre os alunos com a mediação do professor são mais eficazes com uma disposição da turma em que os alunos possam visionar todos os colegas e deste modo interagir com todos, promovendo assim uma aprendizagem mais cooperativa e com recurso à linguagem não-verbal. “As disposições das carteiras em grupos e em asa são duas maneiras que os professores experientes utilizam para organizar o espaço durante a aprendizagem cooperativa.” (Arends, 2008, p. 358).

Em geral a turma apresenta-se muito interessada e empenhada na aquisição dos conhecimentos relativos aos temas abordados.

São alunos conscientes da proximidade e importância da realização dos exames nacionais, pois os mesmos irão influir no seu posterior percurso académico.

c — A Disciplina de Economia A

Em 2017 com a promulgação do documento Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, PASEO, decorrente da extensão da escolaridade obrigatória até aos 12 anos de escolaridade e / ou 18 de idade, são definidos um conjunto de princípios e competências de que os alunos deverão ser detentores no final deste ciclo educativo. Este documento enuncia os princípios, a visão, os valores e as áreas de competências que os futuros cidadãos deverão possuir.

Quando analisamos as áreas de competências: Linguagens e Textos, Informação e Comunicação, Raciocínio e Resolução de Problemas, Pensamento Crítico e Pensamento Criativo, Relacionamento Interpessoal, Desenvolvimento Pessoal e Autonomia, Bem-estar, Saúde e Ambiente, Sensibilidade Estética e Artística, Saber Científico, Técnico e Tecnológico, Consciência e Domínio do Corpo, denotamos imediatamente que também se encontra implícita nesta panóplia de competências a literacia financeira e o domínio de alguns princípios básicos de Economia e também de Contabilidade, constituindo uma área de conhecimento transversal que deverá estar presente em todas as enunciadas anteriormente.

Quando analisamos as implicações práticas referidas no documento PASEO, isto torna-se sobremaneira verdadeiro, na medida em que é recomendado que todas as

atividades desenvolvidas estejam relacionadas com o quotidiano dos alunos. Tal como o explicitado no documento Aprendizagens Essenciais, AE, na sua página 2:

No mundo atual, a Economia deixou de ser um tema apenas abordado por especialistas, para estar presente no nosso quotidiano, pois basta-nos ligar a televisão, folhear uma revista ou um jornal para surgirem termos como, por exemplo, emprego, desemprego, inflação, deflação, estabilidade de preços, exportação, importação, défice orçamental, ou dívida pública.

Mais concretamente no que diz respeito à disciplina de Economia A do curso Científico-Humanístico de Ciências Socioeconómicas, salienta-se que é uma disciplina bienal que se inicia no 10.º ano e destina-se primordialmente à sequência de estudos neste domínio.

Relativamente ao programa emanado do ME do 11.º ano, que é aquele sobre o qual a nossa prática pedagógica incidiu de forma mais concreta, podemos dizer que tal como o enunciado nas AE, os objetivos gerais consubstanciam-se em: identificar as aprendizagens essenciais no domínio da Economia face às áreas de competência previstas no PASEO; e proporcionar aos alunos instrumentos que lhes permitam compreender e refletir sobre a organização económica das sociedades contemporâneas, num mundo cada vez mais globalizado.

Salienta-se ainda que os conteúdos deste ano de escolaridade foram remodelados (relativamente ao programa que entrou em vigor em 2001) no sentido de responder à necessidade de atualização da situação de Portugal como membro ativo da União Europeia e foram reformulados nos seguintes domínios: a Contabilização da atividade económica, de acordo com o Regulamento (UE) N.º 549/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho de 21 de maio de 2013; a Contabilização das relações económicas de um país com o resto do mundo, de acordo com as Estatísticas da Balança de Pagamentos e da Posição de Investimento Internacional, notas metodológicas, Suplemento ao Boletim Estatístico 2015, Banco de Portugal; os conteúdos relativos à União Europeia e à Área Euro, pois a crise económica e as constantes mutações têm alterado os desafios que se colocam a este projeto europeu.

Os conteúdos lecionados na disciplina de Economia A vão ao encontro do que se pretende que os alunos obtenham no final da escolaridade obrigatória e que se articulam com o definido no PASEO. Deste modo, a disciplina de Economia A visa que o aluno possa:

“— Adquirir instrumentos para compreender a dimensão económica da realidade social, descodificando a terminologia económica, atualmente muito utilizada quer nos meios de comunicação social, quer na linguagem corrente;

- Mobilizar instrumentos económicos para compreender aspetos relevantes da organização económica e para interpretar a realidade económica portuguesa, comparando-a com a da União Europeia;
- Compreender melhor as sociedades contemporâneas, em especial a portuguesa, bem como os seus problemas, contribuindo para a educação para a cidadania, para a mudança e para o desenvolvimento;
- Desenvolver o espírito crítico e de abertura a diferentes perspetivas de análise da realidade económica;
- Recolher informação utilizando diferentes meios de investigação e recorrendo a fontes físicas (livros, jornais, etc.) e/ou digitais (Internet);
- Interpretar dados estatísticos apresentados em diferentes suportes;
- Selecionar informação, elaborando sínteses de conteúdo da documentação analisada;
- Apresentar comunicações orais e escritas recorrendo a suporte diversificados de apresentação da informação.” (Aprendizagens Essenciais, p. 4).

Assim sendo do programa do 11.º ano fazem parte as seguintes áreas temáticas a lecionar: Os agentes Económicos e o Circuito Económico; A Contabilidade Nacional; As relações Económicas com o Resto do Mundo; A Intervenção do Estado na Economia; A Economia Portuguesa no Contexto da União Europeia.

5 — PLANO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE A PRÁTICA

a — Identificação das unidades letivas lecionadas

A PES incidiu sobre as seguintes unidades didáticas:

Unidade 10 — As Relações Económicas com o Resto do Mundo.

Unidade 11 — A Intervenção do Estado na Economia,

Unidade 4 — Preços e Mercados (revisões);

Unidade 12 — A Economia Portuguesa no Contexto da União Europeia.

Dentro destas unidades didáticas a leção das aulas foi a seguinte:

Na primeira unidade foram lecionadas duas aulas de 100 minutos. Na primeira foi lecionada a parte inicial da unidade 10, ponto 10.1 — A Necessidade e a Diversidade de Relações Internacionais e na segunda o ponto 10.2 — O Registo de Relações Económicas com o Resto do Mundo, mais concretamente o subponto 10.2.1 — Balança Corrente.

Uma aula de 100 minutos onde foi lecionada a parte inicial da unidade 11 — A Intervenção do Estado na economia, nomeadamente Funções e Organização do Estado.

Uma aula de 100 minutos. Onde se procedeu a revisões sobre a unidade 4 — Preços e Mercados.

Relativamente à unidade 12 foram lecionadas duas aulas de 100 minutos. Foi lecionada a parte inicial da unidade A Economia Portuguesa no Contexto da União Europeia. A primeira aula versou a temática 12.1 — Noção e formas de integração e na segunda deu-se início ao ponto 12.2 — O processo de integração na União Europeia.

Relativamente à escolha das anteriormente mencionadas unidades didáticas, refere-se que as mesmas foram propostas pela Professora Cooperante e que essa seleção teve por base o cumprimento de uma planificação anual, visando conseguir alcançar os objetivos consignados nas AE para a disciplina bem como a preparação dos alunos para a realização do Exame Nacional de Economia A. Esta última preocupação esteve bem patente quando foi solicitada pela Professora Cooperante a realização de uma aula de revisão de conceitos sobre a Unidade 4 — Preços e Mercados — que sendo conteúdos do 10.º ano de escolaridade iriam ser alvo de avaliação num teste formativo com vista à preparação dos alunos para o referido exame.

b — Estratégias/Metodologias de Ensino

No decurso das aulas e sempre que pertinente, os alunos foram confrontados com ND. As mesmas assumiram vários formatos: escrita, multimédia / vídeo ou visualização de uma reportagem. Posteriormente, através do diálogo indutivo e utilizando outras metodologias de trabalho — método expositivo, interrogativo, exemplos, trabalho a pares — os alunos foram conduzidos para os objetivos pretendidos para cada uma das aulas. Os conteúdos curriculares foram, deste modo, introduzidos e apresentados aos alunos e interrelacionados com as ND. No decorrer deste processo, o professor foi auxiliado por outros recursos como o quadro ou a projeção de *slides*, nunca menosprezando as intervenções dos alunos.

Nesta sequência didática, houve sempre, posteriormente, lugar para uma sistematização dos conteúdos.

De seguida, aplicaram-se os novos conhecimentos na resolução de situações problema pelo que foi sempre proposta a resolução de uma ficha formativa. A mesma foi devidamente corrigida e as diferentes respostas registadas e devidamente analisadas.

Some tasks can lead to more effective feedback and better learning when students share learning objectives, adopt self-assessment and evaluation strategies, develop error-detection procedures, and increase self-efficacy in more challenging tasks. (Rodrigues, 2020, p. 29).

No final de cada aula fez-se sempre um pequeno resumo daquilo que foi aprendido.

c — Aprendizagens e respetivos recursos utilizados

A prática pedagógica realizada decorreu na turma 11.º H da ESSJE e a caracterização de ambas foi efetuada anteriormente. A prática pedagógica realizada repartiu-se em observação e lecionação de aulas.

Observação de aulas:

Durante o primeiro semestre deste ano letivo, realizou-se a observação de 4 aulas de 100 minutos. As mesmas incidiram sobre a Unidade Didática: 9 — A Contabilidade Nacional.

A primeira aula observada consistiu na resolução de exercícios de Contabilidade Nacional, conceitos sobre rendimento disponível dos particulares e produto a preços correntes e produto a preços constantes. A professora utilizou preferencialmente o método

expositivo e interrogativo. A aula decorreu num ritmo adequado e sem tempos mortos. A 15 minutos do final da aula, a professora aproveitou para provocar o debate solicitando aos alunos para mencionarem notícias relacionadas com a atualidade económica. As notícias levantaram as seguintes temáticas: preço das casas, aumento da pobreza, preço da energia...

A segunda aula observada incidiu sobre a mesma temática: Contabilidade Nacional. Durante esta aula foram realizados exercícios de aplicação de conhecimentos sobre a temática mencionada. Às 11 horas deu-se por finda a resolução de exercícios e iniciou-se a temática “As limitações da Contabilidade Nacional” com a apresentação de um PPT. A temática suscitou nos alunos a vontade de participar pois a economia informal e a economia ilícita geraram alguma controvérsia. Esta atividade permitiu observar que os alunos já possuem conhecimentos, opiniões e dúvidas sobre a matéria. Novamente pude constatar um clima de salutar disciplina dentro da sala de aula.

Na terceira aula procedeu-se à resolução de exercícios para cálculo do produto a preços constantes e do produto a preços correntes. Os alunos procederam à resolução de exercícios do manual da disciplina (pp. 82 e 83) e outros que a professora propôs no quadro. Esta aula enquadrou-se num contexto de preparação para a realização de um teste de avaliação que iria contemplar também conteúdos do 10.º ano de escolaridade. Novamente os alunos aderiram de forma positiva às solicitações da professora, cooperando na cadência da aula.

A quarta aula na sequência da anterior, consistiu na realização de uma ficha de trabalho para preparação da ficha de avaliação. Durante a resolução da ficha, os alunos tiveram a possibilidade de expor as suas dúvidas relativamente às matérias em questão. Salienta-se que a resolução de todos os exercícios foi realizada no quadro. A quinze minutos do final da aula e dado não haver mais dúvidas por parte dos alunos, foi solicitado pelos mesmos o comentário de notícias. Após algumas intervenções, um aluno quis comentar o Orçamento de Estado. É notório o interesse dos alunos pelas temáticas.

Lecionação de aulas:

Aula 1

Unidade Didática: 10 — As Relações Económicas com o Resto do Mundo.

10.1 — A Necessidade e a Diversidade de Relações Internacionais.

A planificação da mesma consta do Apêndice II deste documento.

Deu-se início à aula começando por rever alguns conceitos importantes e que constituem pré-requisitos para a unidade didática em estudo, nomeadamente o que é a atividade económica, porque existe a atividade económica, quais as principais atividades económicas e quais são os agentes económicos. Para rever estes conceitos recorreu-se a algumas imagens e a um esquema tal como evidencia o Apêndice III deste relatório.

Deu-se início à matéria respeitante à aula, com a apresentação de duas notícias do semanário Expresso: “Portugal é o sexto país europeu mais dependente de importações de petróleo” (28 de agosto de 2019) e “Segurança Alimentar. Portugal em risco máximo de abastecimento de cereais” (23 de outubro de 2021) também constantes no Apêndice III deste documento. Estas duas notícias que serviram o propósito de introduzir a matéria, pretenderam evidenciar a necessidade de relações económicas internacionais e a interdependência das pessoas e das economias. Com elas procurou-se motivar os alunos para a aprendizagem dos conteúdos subsequentes através da verificação de uma necessidade que afeta diretamente o seu quotidiano e da qual muitas vezes não têm uma consciência muito segura e que está diretamente relacionada com a satisfação das suas necessidades básicas, a alimentação e a necessidade diária de transportes e da forma como a última afeta também todos os setores económicos. Com a análise destas duas notícias procurou-se, através de um breve diálogo ou debate, extrapolar conclusões que conduziram aos conceitos que diziam respeito à matéria em estudo propriamente dita.

Seguiu-se a apresentação de vários conceitos como Comércio Interno, Comércio Externo, Comércio Internacional e Globalização. Também se procedeu à enumeração das causas da necessidade de relações económicas internacionais e à explicação da divisão internacional do trabalho com base nas vantagens comparativas. Para explicar a divisão internacional do trabalho, recorreu-se a dois exemplos retirados do livro de Paul Samuelson, “Economia”. No final e para consolidação da matéria apresentada, foi realizada uma pequena ficha de consolidação de conhecimentos como consta na parte final do Apêndice III.

No final da aula, a Professora Cooperante realizou uma apreciação positiva, tendo salientado ter apreciado o encadear dos conteúdos, o material utilizado (PPT apresentado), os exemplos usados, a conexão com a matéria anterior e, no final, o regresso às notícias apresentadas inicialmente. Destas foram retirados grande parte dos exemplos que permitiram estabelecer um paralelismo entre os conteúdos abordados e a realidade quotidiana, tendo sido o fio condutor da aula.

Aula 2

Unidade Didática: 10 — As Relações Económicas com o Resto do Mundo.

10.2 — O Registo de Relações Económicas com o Resto do Mundo.

10.2.1 — Balança Corrente: Balança de Bens; Balança de Serviços; Balança de rendimentos Primários e Balança de Rendimentos Secundários.

Deu-se início aos trabalhos com revisões sobre a diversidade e necessidade de existirem relações internacionais.

A matéria foi introduzida através da projeção de um vídeo apresentado pelo professor João Duque “Balança Comercial de Bens e Serviços” do programa “Economia com quem Sabe” produzido pela SIC Notícias (Apêndice V). Na sequência da visualização do vídeo, foram apresentados os conceitos fundamentais relativos à matéria: Balança Corrente, Balança de Bens, Balança de Serviços, Balança de Rendimentos Primários, Balança de Rendimentos Secundários e Taxa de Cobertura. Para facilitar o entendimento dos conceitos, recorreu-se sempre a exemplos da economia portuguesa, nomeadamente aos dados da Pordata (Apêndice VI). Procurou-se sempre interligar os conceitos apresentados com a realidade dos alunos. Os conteúdos noticiosos apresentados no decorrer desta sessão — vídeo da SIC Notícias e dados da Pordata — foi essencialmente relativo a análise de dados estatísticos atuais que constituem uma reflexão sobre a situação atual do país. Com a apresentação dos mesmos pretendeu-se uma consciencialização dos alunos para o panorama económico de Portugal e para os aspetos positivos e negativos da nossa Balança Comercial e que enquanto construtores do seu próprio conhecimento cada um deles, membros e futuros interventores a nível micro ou macroeconómico, possa decidir de forma consciente.

Nos últimos 30 minutos, procedeu-se à aplicação de uma ficha de trabalho (Apêndice VII) para aplicação e consolidação dos conhecimentos adquiridos. Posteriormente, a ficha foi resolvida no quadro, tendo-se os alunos voluntariado para dar as respostas.

No final a Professora Cooperante manifestou o seu agrado relativamente à aula e ao material preparado: apresentação PPT, vídeo e ficha de trabalho.

Com esta aula deu-se por encerrado o primeiro semestre.

No decurso do segundo semestre foram lecionadas 4 aulas de 100 minutos.

Aula 3

Unidade didática: 11 — A Intervenção do Estado na Economia.

11.1 — Funções e Organização do Estado.

A aula iniciou com a revisão de alguns conceitos da Unidade 8 — Os Agentes Económicos e o Circuito Económico — nomeadamente recordando a principal função de cada agente económico com vista a alicerçar corretamente as novas aprendizagens conforme o estabelecido no Plano de Aula (Apêndice VIII). Partindo das principais funções do agente económico Estado, apresentaram-se alguns conceitos complexos fundamentais para o entendimento desta matéria, nomeadamente: Estado, Povo, População, Território, Poder Político, Soberania e Nação. Nesta parte da aula utilizou-se principalmente o método expositivo. Esta opção teve por base a conjugação de dois fatores: ser essencialmente um momento de revisões da matéria e a dimensão da turma já que

Uma outra justificativa de uso das aulas expositivas é a quantidade de alunos por sala. Geralmente a adoção de outros métodos didáticos mais interativos que a aula expositiva requer uma quantidade relativamente proporcional dentro de uma sala para que seja viável a participação de todos. (Leal & Cornachione, 2006, p. 99).

Ao ser apresentado o conceito de Estado e seus elementos constitutivos, recorreu-se a citações retiradas da constituição da República Portuguesa e a exemplos de outros países estrangeiros, realizando-se, deste modo, um estudo comparativo (Apêndice X). Para explicar o conceito de Estado e de Nação, procedeu-se à análise de uma notícia da agência Lusa de 25 de setembro de 2021 “Milhares de Pessoas participam numa grande marcha Independentista na Capital Escocesa”. A apresentação desta notícia relativa a um povo estrangeiro teve como objetivo consciencializar, com um exemplo, para o facto de a Escócia não ser um Estado e, no entanto, ser uma Nação. Também procurou evidenciar a necessidade sentida por parte de alguns povos em se constituírem como Estados independentes, o que nem sempre é fácil de acontecer, pois não preenchem todos os requisitos para serem considerados um Estado. A apresentação desta notícia pretendeu realizar uma comparação com Portugal e tomar consciência das condições ou requisitos que Portugal reúne enquanto Estados e Nação e que diferem de outros povos que embora sejam Nações não conseguem ser Estados soberanos. Procurou-se, desta forma, que os alunos pudessem interiorizar esses conceitos por comparação, retirando dos exemplos apresentados as suas próprias conclusões. Nesta aula foram ainda apresentadas as funções do Estado recorrendo mais uma vez à Constituição da República Portuguesa,

nomeadamente ao artigo 9.º. Através do artigo 110.º da mesma foram ainda apresentados os órgãos de soberania. Nesta parte da matéria foi projetado o vídeo “Parlamentês / Quais são os órgãos de soberania e que poderes exercem.” (Apêndice IX) retirado do site da Assembleia da República.

No decurso da mesma aula houve ainda lugar a um diálogo sobre a organização do Estado.

Dentro desta matéria e para ilustrar e enfatizar o setor empresarial do estado recorreu-se a notícias, as duas primeiras retiradas do Diário de Notícias de 16 de abril de 1975: “Nacionalizadas as empresas dos setores de eletricidade, petróleo e transportes e congelados os preços de produtos alimentares” e “Reforma Agrária: vão ser expropriadas no sul do país as propriedades de sequeiro de área superior a 500 hectares e as propriedades rústicas irrigadas de área superior a 50 hectares”. Recorreu-se ainda a uma notícia retirada do Diário de Notícias de 22 de dezembro de 2011 “EDP vendida aos chineses por 2,7 mil milhões de Euros” (Apêndice X). Com a apresentação destas duas notícias retiradas de órgãos noticiosos nacionais, pretendeu-se ilustrar/exemplificar de que forma o Estado, através do seu setor empresarial pode intervir fortemente na vida económica do país. Através destas também se apresentaram os conceitos de nacionalização e de privatização.

Faltando quarenta minutos para o final da aula, realizou-se um pequeno resumo das matérias lecionadas e os alunos foram desafiados a colocar dúvidas. Um aluno solicitou esclarecimentos sobre as diferenças entre o Estado português e o Estado de São Paulo. Explicadas as diferenças e não havendo mais dúvidas, foi aplicada uma ficha de trabalho (Apêndice XI) para consolidação da matéria.

Esta prática sempre foi comum como atividade subsequente e complementar à aula expositiva, no entanto nos últimos anos, com a ampliação de recursos tecnológicos já existem cursos e livros apenas aplicando o método de resolução de exercícios, muito aplicado em estudos preparatórios para concursos. (Sallaberry et al., 2017, p.5.).

A ficha foi resolvida na aula, tendo os alunos sido solicitados para responder às questões o que prontamente fizeram. Deste modo, puderam ainda ser esclarecidas algumas dúvidas.

Na avaliação do trabalho realizado foi referido como aspetos positivos o material de apoio, os exemplos e o encadeamento da matéria. No entanto, salienta-se que a aula não atingiu o nível de perfeição das anteriores pois foram mais desenvolvidas umas matérias em detrimento de outras. Referiu-se ainda que existiu uma maior agitação dos

alunos na aula, causada eventualmente pelo facto de a aula ter decorrido no período da tarde, sendo que esta situação foi confirmada pela Professora Cooperante.

Aula 4

Unidade Didática: 4 — Preços e Mercados.

Esta unidade didática faz parte dos conteúdos lecionados no 10.º ano de escolaridade. A Professora Cooperante entendeu por bem avaliar esta matéria em conjunto com a matéria que estava a ser lecionada — Unidade 11 — A intervenção do Estado na Economia. Esta prática, de introduzir em todos os testes de avaliação uma unidade relativa ao ano anterior é uma forma de ir revendo conteúdos e preparar os alunos para o exame nacional de Economia A.

Após a escrita do sumário e apresentação dos objetivos para a aula, utilizando o método expositivo¹⁶, interrogativo e exemplos foram revistos alguns conceitos fundamentais para esta parte da matéria: Mercado e Tipos de Mercado, Componentes do Mercado, Lei da Procura e Fatores Determinantes da Procura, Lei da Oferta e Fatores Determinantes da Oferta, Equilíbrio e Desequilíbrio de Mercado e Estruturas de Mercado. Começou-se pela revisão do conceito de Mercado, explorando uma notícia do jornal ECO, publicada em 28 de janeiro de 2022 com o título “Quatro em cada 10 portugueses compraram online em 2021” (Apêndice XIV). A introdução desta notícia teve como objetivo recordar aos alunos o que é o Mercado e também sensibilizá-los para as mudanças da especificidade do conceito ao longo do tempo que cada vez mais não contem um espaço físico, procurando-se ainda que os alunos construíssem autonomamente o conceito.

Para a leção desta matéria recorreu-se também a imagens de alguns tipos específicos de Mercados. Para apresentar os conceitos de Procura, Lei da Procura e Fatores Determinantes da Procura, Lei da Oferta e Fatores Determinantes da Oferta, Equilíbrio e Desequilíbrio de Mercado elaborou-se uma apresentação PPT, onde constavam imagens e vários gráficos com Curvas de Procura e Curvas de Oferta, explicando como se forma o Preço de Equilíbrio. De igual forma e para explicar como as condições climáticas influenciam a oferta foi projetado o vídeo “Trufas pretas em risco devido ao calor” retirado do site da Euronews publicado em 2 de dezembro de 2018 (Apêndice XIII). Com a apresentação desta ND exemplificou-se uma das condições que

¹⁶ (Arends, R., 2008, p. 256). “As apresentações (palestras) e as exposições dos professores abrangem um sexto a um quarto de todo o tempo da aula.”

influenciam a oferta e conseqüentemente o preço de um produto. Seguiu-se a enumeração de outros exemplos por parte dos alunos em que cada um deles evocou situações vivenciadas ou das quais tinha conhecimento, nomeadamente através dos órgãos de comunicação social.

A introdução do tema Estruturas de Mercado, fez-se com uma citação de Paul A. Samuelson e William D. Nordhaus, com o intuito de explicar que os Mercados não são perfeitos tal como o mundo também não é perfeito. De seguida, procedeu-se à caracterização dos Mercados de Concorrência Perfeita e dos Mercados de Concorrência Imperfeita. Nos Mercados de Concorrência Imperfeita foram revistas as características dos Monopólios, Oligopólios e Mercados de Concorrência Monopolística.

Faltando 60 minutos para o final da aula, realizou-se um breve resumo esquemático da matéria lecionada e foi solicitado aos alunos a exposição de dúvidas. Não havendo dúvidas por parte dos alunos, procedeu-se à aplicação de uma ficha de trabalho (Apêndice XV) para consolidação dos conteúdos revistos. A ficha foi resolvida na aula e as questões foram solucionadas pelos alunos a pedido do professor. Durante a realização da ficha, os alunos foram, agora sim, colocando algumas dúvidas que prontamente foram esclarecidas. Durante a correção da ficha de trabalho, foram-se explorando algumas respostas com vista a um maior aprofundamento e clarificação dos conteúdos abordados.

Faltando 10 minutos para o final da aula, os alunos foram solicitados a mencionar notícias recentes ouvidas nos órgãos de comunicação social relacionadas com Preços, Oferta e Procura. As notícias referidas pelos alunos relacionaram-se sempre com o aumento do preço dos combustíveis. As mesmas geraram um pequeno debate onde a generalidade dos alunos contribuiu de forma positiva para o enriquecimento da aula.

Os objetivos da aula foram alcançados e foi feita uma correta gestão do tempo, tendo sido cumprida na íntegra a planificação.

Em reunião final com a Professora Cooperante, foi transmitida uma avaliação positiva do desenrolar da aula.

A intervenção pedagógica realizada posteriormente junto desta turma traduziu-se na leção de mais duas aulas consecutivas na segunda metade do mês de março sobre a Unidade 12 — A Economia Portuguesa no contexto da União Europeia.

Aula 5

Unidade Didática: 12 — A Economia Portuguesa no Contexto da União Europeia.

12.1 — Noção e Formas de Integração Económica.

À hora de início estavam presentes todos os alunos. Os trabalhos começaram, como é habitual, com a escrita do sumário e apresentação dos objetivos de aprendizagem para a sessão de acordo com o constante no Plano de Aula (Apêndice XVI).

De seguida foi apresentado um vídeo da coleção “Minuto Europeu”, Vídeo n.º 72, “Como nasceu a União Europeia” (Apêndice XVII) com a duração de aproximadamente 3 minutos. Com este pretendeu-se salientar que a União Europeia foi criada no seguimento da 2.ª Grande Guerra com o objetivo de promover a paz, o desenvolvimento económico, social e cultural da Europa.

De seguida, e com recurso aos métodos expositivo¹⁷, interrogativo e sempre exemplificando foram expostos alguns conceitos complexos fundamentais para esta parte da matéria: Integração Económica e todos os conceitos relativos às várias formas de integração económica: Sistema de Preferências Aduaneiras, Zona de Comércio Livre, União Aduaneira, Mercado Comum, União Económica e União Económica e Monetária. Posteriormente e com recurso à imagem de um puzzle que pode ser visualizado no Apêndice XVIII deste trabalho, procedeu-se à apresentação do conceito de integração económica em que uma das peças continha a imagem da bandeira portuguesa. Junto com este conceito, foram introduzidas as noções de Processo de Integração e Aprofundamento Económico. Para explicar os conceitos relativos às várias formas de integração, recorreu-se à imagem de uma escada (Apêndice XVIII) em que os vários degraus são respeitantes às várias formas de integração. As Formas de Integração foram apresentadas com a preocupação de fazer sempre a comparação com a forma anterior, ressaltando as suas diferenças e, mais uma vez, recorrendo a exemplos ilustrativos de várias integrações económicas existentes a nível global.

Foram ainda explicitados os conceitos de Soberania Comum e de Órgãos Supranacionais, sendo os mesmos devidamente exemplificados. Na aula também foram apresentadas algumas vantagens e desvantagens de integrações económicas. Nesta parte da aula foi projetada uma notícia publicada a 11 de março de 2022 pela Renascença com o título “Ucrânia pediu adesão à União Europeia. Como se desenvolve este processo?” (Apêndice XVIII). Pretendeu-se exemplificar com uma notícia da atualidade como é

¹⁷ (Carlin & Martins, 2006, p. 65). “Como se pode verificar a maioria dos docentes utiliza aulas expositivas. Isso se deve, provavelmente, ao conteúdo, já que mais de 70% das disciplinas ministradas pelos docentes da amostra são da área contábil. Esses docentes utilizam a técnica tradicional: primeiro uma aula expositiva, seguida de exercícios para fixação.”

importante para alguns países integrarem a União Europeia. Durante a aula foram também referenciadas mais duas notícias: uma da agência Lusa, publicada em 22 de julho de 2018, “Portugal é dos países que mais recebe de Bruxelas” e outra também da agência Lusa publicada em 1 de janeiro de 2019, “Euro faz 20 anos”. Saiba mais sobre a moeda única” A leitura destas notícias teve como objetivo sensibilizar os alunos para a importância que o processo de adesão à União Europeia teve para Portugal e dos benefícios que daí advieram. A documentação factual destas duas realidades ganha relevância se tivermos em conta que estes jovens já nasceram membros de pleno direito do espaço europeu e não vivenciaram as mudanças significativas ocorridas no país aquando deste processo.

A quarenta minutos do final, foi feito um pequeno resumo sobre as matérias lecionadas e os alunos procederam à resolução de uma ficha de trabalho (Apêndice XIX), durante 20 minutos, para consolidação das matérias da aula. Durante a realização da ficha, os alunos foram colocando dúvidas, tendo as mesmas sido prontamente esclarecidas. A ficha foi resolvida na aula e as questões foram respondidas por alguns alunos.

Em termos globais, salienta-se não se ter realizado a melhor gestão do tempo nesta aula bem como o facto de alguns temas poderem ter sido mais aprofundados. Como aspetos positivos foram considerados os seguintes fatores: a aula teve um fio condutor, compreendia-se o que se pretendia atingir, os recursos didáticos foram adequados, denotou-se existir preocupação com os alunos, nomeadamente durante a realização da ficha de trabalho.

Aula 6

Unidade Didática: 12 — A Economia Portuguesa no Contexto da União Europeia.

12.2 — O processo de integração na Europa.

Após a escrita do sumário e definição dos objetivos para a aula, recorreu-se a um esquema utilizado na última aula lecionada (escada com degraus) para rever conceitos lecionados na aula anterior (Apêndice XXI). De seguida, e já no âmbito da temática em ensino, projetou-se um esquema que pretendia apresentar o contexto histórico do surgimento das comunidades europeias. Ainda através de esquemas foram apresentadas as grandes motivações do surgimento da União Europeia. Foi ainda referido o Plano Marshal e sua importância neste contexto.

De seguida apresentou-se a Declaração Schumann e a sua importância para o futuro da Europa, bem como o Tratado de Paris e os Tratados de Roma.

No próximo passo da aula, foi realizada a cronologia da evolução da integração económica da Europa nas décadas de 50, 60 e 70, sempre referindo o aprofundamento e alargamento. Esta parte da matéria foi explicada como uma caminhada em que se vão atingindo etapas (formas de integração) e à qual se vão juntando vários caminhantes (países que se vão integrando). À medida que esta caminhada ia sendo explicitada, os alunos iam sendo questionados sobre a referida trajetória com a finalidade de se ter a certeza de que iam interiorizando os conteúdos e não se iam avolumando as dúvidas sobre o processo de integração económica, pois “... um método mais seguro de verificar a compreensão da matéria é pedir que os alunos respondam diretamente a afirmações ou questões.” (Arends, 2008, p. 278).

Durante a aula foram apresentadas duas notícias. A primeira de 1963, publicada no Diário de Notícias com o título “Ruptura das conversações para a admissão da Inglaterra à Comunidade Económica Europeia” e a notícia da RTP publicada em 9 de março de 2022 com o título “Atual crise energética é comparável à crise de 1973” (Apêndice XXI). A inclusão destas notícias no decorrer da aula teve como objetivo ilustrar como foi para alguns países, nomeadamente a Inglaterra, o processo de adesão. Socorrendo-nos da metáfora utilizada para a explicitação desta matéria de uma estrada a percorrer a que se vão juntando mais caminhantes (países), estas duas notícias salientaram que nem sempre a prossecução deste caminho foi linear. Primeiramente o processo de adesão da Inglaterra revestiu-se de alguns retrocessos e avanços na medida em que o próprio país impunha condições para a sua adesão. Por outro lado, o processo de aprofundamento também sofreu alguns entraves tendo um deles sido durante a década de 70 provocados pela crise energética que se fez sentir. Foi exemplificando documentalmente estes factos com ambas as notícias que se procurou consciencializar os alunos para as adversidades que foram surgindo neste processo.

Na segunda metade da aula, procedeu-se à resolução de uma ficha individual de consolidação dos conhecimentos (Apêndice XXII). A ficha foi corrigida na aula, aproveitando-se para o esclarecimento de dúvidas.

De seguida foi solicitado aos alunos a apresentação do trabalho de pesquisa sobre notícias solicitada na aula anterior. Os alunos referiram algumas notícias, tendo uma delas sobre a Guerra da Ucrânia gerado aceso debate, uma vez que além de ser atual, referia aspetos relacionados com a matéria que tinha sido lecionada, o conceito de soberania de uma nação.

No final, a Professora Cooperante fez uma avaliação positiva da forma como a aula decorreu. Salienta-se que, nesta ocasião, houve uma gestão do tempo mais correta e eficaz.

d — Reflexão crítica

Salienta-se que a PES decorreu num ambiente propício à aprendizagem do ofício de professor, sendo toda a envolvência motivadora e até mesmo desafiadora dado o grau de interesse dos alunos pelas matérias e até mesmo pelo comportamento assertivo que os mesmos mantinham no decorrer das aulas. Do mesmo modo, os temas abordados sendo parte do programa da disciplina de Economia A, são também temas interessantes e importantes. A pesquisa de recursos e materiais a utilizar nas aulas, mais concretamente ND, mostrou-se extremamente motivante e até mesmo desafiadora no sentido de se exemplificar o melhor possível os conteúdos teóricos com a atualidade noticiosa. Foi interessante a conceção e elaboração de materiais a utilizar nas aulas. Procurou-se sempre selecionar ND pertinentes aos temas abordados e elaborar recursos pedagógicos que pudessem suscitar o interesse e motivação dos alunos, predispondo-os favoravelmente à aprendizagem.

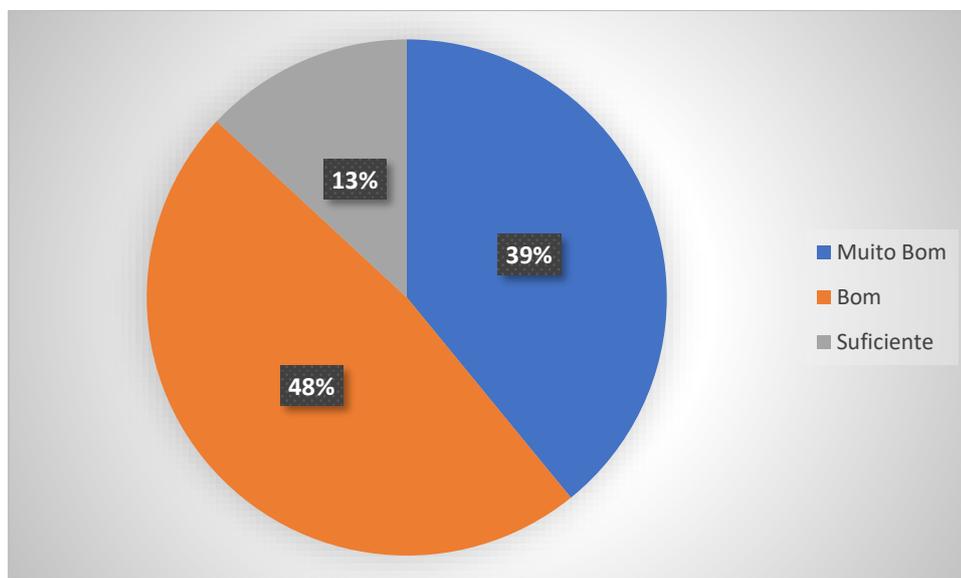
As planificações elaboradas foram sempre cumpridas e da mesma forma foi feita, quase sempre, uma boa gestão do tempo da aula.

Do exposto o saldo de aprendizagem apresenta-se como sendo muito positivo e enriquecedor do perfil que se quer para um professor de Economia.

No que diz respeito à avaliação da implementação das estratégias / metodologias utilizadas, recorreremos ao tratamento dos instrumentos de recolha de dados utilizados: Grelha de Observação de Aulas e Questionário aos Alunos e Professora Cooperante.

Relativamente à Grelha de Observação das Aulas (Apêndice XXIII), todos os alunos obtiveram avaliação positiva nos itens considerados — Respeito pelas normas da aula; Autonomia; Empenho na tarefa realizada na aula; Respeito pelos colegas; Colaboração entre os alunos. Consequentemente, na avaliação qualitativa do desempenho, também todos atingiram uma menção positiva, tendo 39% da turma (9 alunos) atingido a menção de Muito Bom. Salienta-se ainda dos dados obtidos da análise desta grelha que contempla aspetos atitudinais que a menção de Bom é atribuída a 48% da turma (11 alunos) e apenas 13% regista a menção de Suficiente, conforme se pode observar no gráfico 5.

Gráfico 5 — Análise da Grelha de Observação



Após a realização do trabalho e conforme o planeado inicialmente, procedeu-se à aplicação de um breve questionário aos alunos, Apêndice XXIV deste trabalho, e à Professora Cooperante, constante em Apêndice XXV.

Salienta-se a pronta resposta da Professora Cooperante bem como da maioria dos alunos da turma, sendo que dos vinte e três alunos matriculados, se obtiveram dezanove respostas, ou seja 83% dos alunos respondeu prontamente ao inquérito que lhe foi enviado para o seu email institucional.

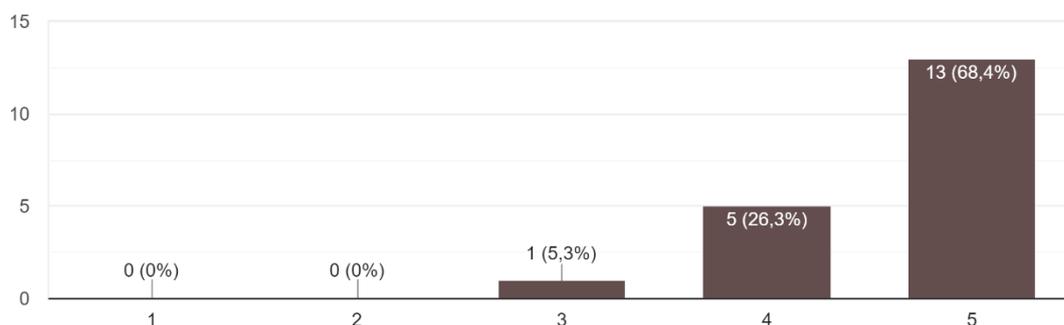
Da análise dos dados obtidos pudemos concluir que, no geral, os alunos consideraram como positiva a inclusão das ND como recurso didático.

À pergunta “*Consideras pertinente a inclusão de Notícias Digitais na aula de Economia?*”, numa escala de 1 a 5, sendo 1- Pouco Pertinente e 5-Muito Pertinente, 68,5% dos alunos consideraram a opção 5. A opção 4 foi selecionada por 26,3% dos alunos. Salientando-se que os níveis 1 e 2 não obtiveram qualquer resposta e o nível 3 obteve apenas 1 resposta.

Gráfico 6 — Pertinência da Inclusão de ND nas aulas de Economia

Consideras pertinente a inclusão de Notícias Digitais nas aulas de Economia?

19 respostas

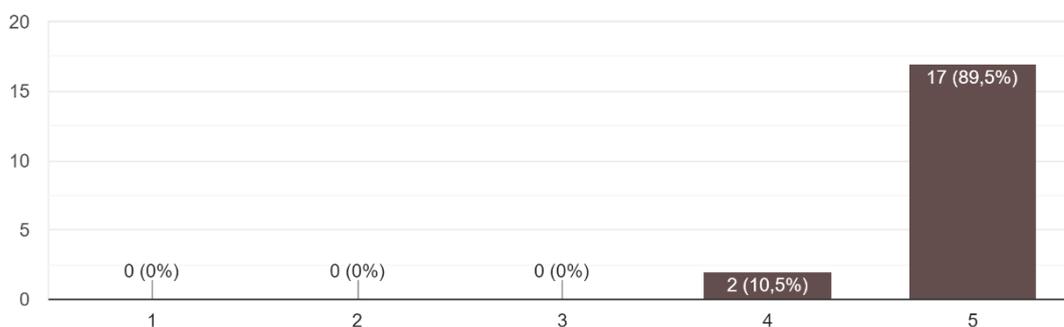


Já no que diz respeito ao trabalho desenvolvido com as referidas ND, refere-se que 89,5% dos alunos considerou as ND apresentadas no decorrer das aulas lecionadas, como sendo adequadas à matéria lecionada, tendo 17 alunos assinalado a sua resposta no nível 5 da escala apresentada como sendo Sempre Adequadas. Somente 2 alunos, 10,5% assinalaram a opção 4 da referida resposta.

Gráfico 7 — Adequação das ND aos Conteúdos

As Notícias Digitais apresentadas no decurso das aulas foram adequadas à matéria lecionada, estabelecendo uma relação direta entre a teoria e a realidade quotidiana?

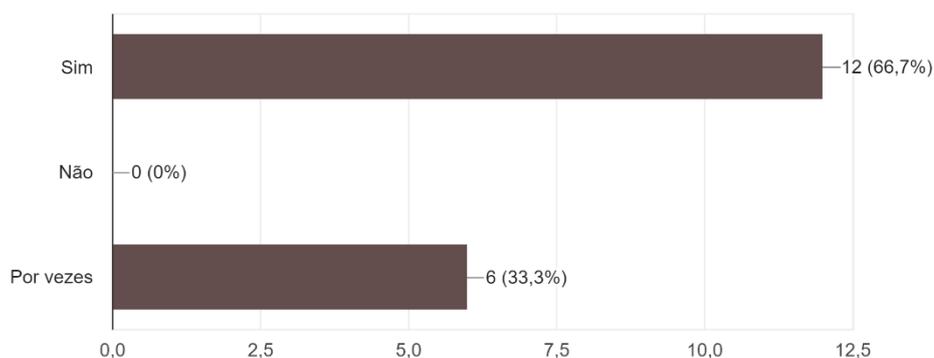
19 respostas



Relativamente aos benefícios que a utilização deste recurso constituiu para o processo de ensino e aprendizagem de cada um dos alunos, podemos dizer que o saldo é francamente positivo uma vez que 12 alunos, 66,5% respondeu Sim quando questionados sobre a utilidade da utilização de ND para a sua aprendizagem. Salienta-se ainda que a resposta Não, ficou deserta. A opção Por Vezes, obteve 33,5% de respostas.

Gráfico 8 — Utilidade das ND para a Aprendizagem

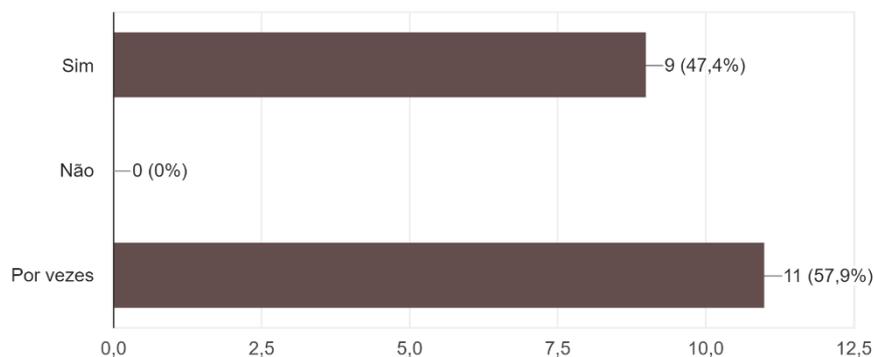
No geral, a utilização de Notícias Digitais nas aulas foi útil para a tua aprendizagem?
18 respostas



No que concerne à facilitação da compreensão dos conceitos económicos, os alunos mostraram que embora vejam a inclusão das ND como um elemento facilitador da aprendizagem de conceitos, nem sempre as mesmas estão diretamente relacionadas com a sua mais fácil compreensão. Isto é, nesta pergunta a maior parte dos alunos, 57,9%, respondeu Por Vezes e 47,7% dos alunos respondeu Sim. Salienta-se que mais uma vez a opção Não obteve resposta negativa.

Gráfico 9 — As ND como Facilitadoras da Compreensão de Conceitos

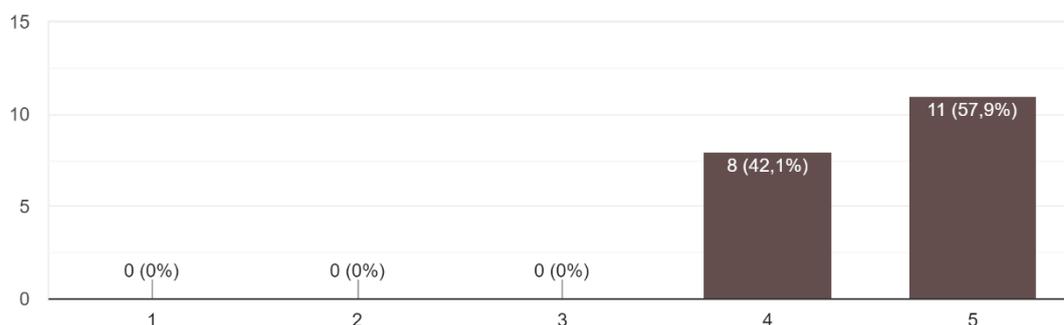
As Notícias Digitais facilitaram a tua compreensão dos conceitos económicos?
19 respostas



No que diz respeito a futuras intervenções deste género ao longo das aulas referimos que, numa escala de 1 a 5 em que 1- Não Gostaria e 5- Gostaria Muito, os alunos apenas assinalaram as opções 4 e 5, sendo que prevaleceu a opção 5 com 58% das respostas.

Gráfico 10 — As ND nas Aulas de Economia

Se houvesse possibilidade, gostarias que as Notícias Digitais continuassem a estar presentes nas aulas de Economia?
19 respostas



Já no que diz respeito à obtenção da sua opinião pessoal sobre a temática, pediu-se aos alunos que numa frase dissessem o que pensam sobre a utilização das ND na disciplina de Economia. As respostas foram variadas e todas refletem uma predisposição

favorável dos alunos para serem confrontados com a utilização deste recurso ao longo das aulas de Economia.

Uma análise um pouco mais exaustiva do tipo de respostas obtidas com esta última questão permite a classificação das mesmas em três tipos.

No primeiro tipo consideramos aquelas que referem este recurso diretamente com as aprendizagens da disciplina de Economia e são: “As notícias digitais são importantes para entendermos melhor a matéria e para percebermos em que se aplica a matéria nos acontecimentos reais.”; “Eu acho pertinente a utilização de notícias digitais na disciplina de economia no sentido em que complementa bem a matéria dada em contexto de sala de aula e é uma maneira de relacionar o conteúdo teórico com a vida real.”; “Ajuda a consolidar a matéria.”; “Acho bastante pertinente e interativo para falar e consolidar tanto a matéria dada como para referir os momentos da atualidade”; “A utilização de notícias digitais nas aulas de economia facilita mais a aprendizagem.”

No segundo tipo de respostas incluímos aquelas que extravasam o domínio propriamente dito da Economia e contemplam assuntos do domínio da cultura geral, nomeando aspetos que considerámos anteriormente neste trabalho como sendo consequência direta da utilização das ND: “Acho que é importante pois ajuda a melhorar os nossos conhecimentos.”; “a meu ver as notícias digitais contribuem para aumentar o nosso conhecimento geral da economia do país.”; “As notícias digitais são importantes para nos mantermos a par com os acontecimentos da atualidade.”

No terceiro tipo de respostas incluímos aquelas que apresentando uma atitude positiva relativamente à utilização de ND, não especificam o porquê da sua resposta. São respostas curtas e com palavras positivas, mas pouco fundamentadas como: “Gosto” (resposta de dois alunos); “Acho pertinente”; “Acho bastante útil e didático”.

Finalmente e ainda relativamente a esta pergunta salienta-se o caso de uma resposta que alertou para a necessidade de haver um certo comedimento na utilização deste recurso quando responde “Acho que não deve haver uma aula inteira a ver notícias digitais.”

No que diz respeito ao questionário enviado à Professora Cooperante salienta-se, numa leitura geral das respostas do mesmo, uma predisposição favorável à utilização deste recurso bem como uma avaliação positiva à forma como o recurso foi utilizado no decurso das aulas de PES lecionadas.

Assim sendo, e no que diz respeito à inclusão de ND como criadoras de um ambiente propício à aprendizagem, numa escala de 1 a 5 em que 1 significava Pouco Propício e 5 Muito Propício, a Professora Cooperante validou o nível 4.

Relativamente à avaliação das ND selecionadas e sua adequação à matéria lecionada, a resposta foi um nível 5 ou seja, as ND selecionadas foram sempre adequadas à matéria lecionada e estabeleceram uma relação direta entre a teoria e a realidade quotidiana.

Quando questionada relativamente ao impacto que a utilização deste recurso teve no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, a Professora Cooperante considerou que o mesmo se revelou útil.

Da mesma forma considerou que a utilização deste recurso facilitou a compreensão dos conceitos económicos apresentados no decorrer das aulas de PES lecionadas.

No que diz respeito a possíveis melhorias na exploração deste recurso por parte do mestrando, a resposta da Professora Cooperante foi “Este recurso foi devidamente explorado”

6 — CONCLUSÃO

Este trabalho de investigação e reflexão sobre a própria prática pretendeu responder ao problema identificado, no início deste relatório de prática de ensino supervisionada, relacionado com o facto de os alunos realizarem a aprendizagem de conceitos que lhes parecem completamente desligados da realidade do seu quotidiano. Assim sendo, propusemo-nos analisar de que forma a utilização das ND contribui para motivar os alunos para a aprendizagem e melhorar a compreensão de conceitos económicos complexos.

O trabalho realizado teve por base a lecionação dos conteúdos programáticos recorrendo a ND. A introdução das mesmas, no decurso das aulas lecionadas, ocorreu de forma sistemática tendo tido três tipos de funções: a introdução de matérias, a provocação do debate e diálogo indutivo bem como a exemplificação de determinadas matérias ou conceitos.

Esta metodologia teve como objetivo responder às seguintes questões de investigação formuladas na parte inicial deste trabalho: — Como a utilização de ND, como estratégia de ensino, na disciplina de Economia A pode promover as aprendizagens dos alunos? — Como contribui a análise de ND para incrementar a motivação dos alunos para a aprendizagem dos conteúdos de Economia? — Verificar como contribui a análise de ND para compreender os conceitos económicos complexos?

A resposta à primeira questão formulada foi obtida pelo *feedback* fornecido pelos alunos nas aulas, nomeadamente através das respostas dadas às perguntas que recorrentemente lhe foram colocadas bem como através das suas dúvidas que atestavam do seu nível de conhecimentos relativamente às temáticas em estudo. De igual forma a grelha de observação das aulas forneceu indicações preciosas sobre o grau de conhecimento dos alunos pois as suas atitudes foram sempre classificadas como positivas do que se infere um grau de envolvimento nas matérias de igual forma positivo. No questionário que lhes foi fornecido no final das aulas também eles acordaram como tendo sido facilitadora das suas aprendizagens a metodologia em análise.

Relativamente à segunda questão relativa ao incremento da motivação através da utilização das ND, para além do interesse pelas mesmas observada no decorrer das aulas, também no inquérito que lhes foi fornecido, os alunos mostraram interesse positivo pelo uso desta metodologia. De igual forma mostraram vontade em realizar autonomamente a

pesquisa que lhes foi solicitada. Através das metodologias que presentemente se encontram ao seu alcance, imediatamente se prontificaram a realizá-la na sala de aula, tendo os resultados do mesmo sido plenamente satisfatório.

No que diz respeito à última questão desta investigação relativa à contribuição das ND para a compreensão dos conceitos complexos, também se constatou que os alunos revelaram ter sentido que o uso da metodologia em análise contribuiu para o sucesso das suas aprendizagens. Acreditamos que relativamente aos conteúdos lecionados, os alunos poderão evocar mentalmente os exemplos fornecidos, ao longo das aulas, através das ND. No questionário que lhes foi fornecido relativamente ao uso de ND todos responderam afirmativamente à pergunta que, a este propósito, lhes foi colocada. Do mesmo modo todos anuíram à continuação recorrente do seu uso, pelo que se deduz que facilitou a aquisição de conhecimentos.

Da realização deste estudo ressalta a forma positiva como os alunos encaram o contributo das ND como fator de motivação e facilitador da compreensão de certos conceitos da área da Economia.

Das limitações sentidas, salienta-se a falta de oportunidade de estudar de forma mais exaustiva os benefícios indiretos deste tipo de trabalho. Estes benefícios indiretos relacionam-se com a fomentação de hábitos de pesquisa e de leitura, enriquecimento do vocabulário de cada um dos alunos e incremento da sua cultura geral. A análise destes elementos não foi realizada devido à escassez do tempo bem como ao facto de ser necessário dar cumprimento ao programa emanado do ME. Na situação particular desta turma, este cumprimento do programa curricular é muito importante, uma vez que as competências dos alunos irão ser testadas num exame nacional que terá repercussões diretas no seu percurso académico.

No âmbito deste estudo, seria também interessante verificar qual o formato de notícias que têm mais impacto junto dos alunos. Deixa-se este assunto como possibilidade de um caminho a percorrer no futuro em termos de prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

- Arends, R. (2008). *Aprender a Ensinar*. Mc Graw-Hill.
- Arias, A.V., Pérez, J.C.N., Martínez, S.R. & Gonzalez-Primariega, S. (2008). La Motivación Académica. In J. A. Gonzalez-Pienda, R. G. Cabanach, J.C.N. Perez & A. V. Arias (Coords.) *Manual de Psicología de la Educación*. (pp. 117-144). Ediciones Pirámide.
- Ausubel, D. (2000). *The Acquisition and Retention of Knowledge: A Cognitive View*. Springer Science & Business Media.
[https://books.google.pt/books?hl=pt-PT&lr=&id=wfckBAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PR9&dq=Ausubel,+D.,+\(1965\).+A+Cognitive+Structure+View+of+Word+and+Concept+Meaning&ots=maXFdoSVAP&sig=NkCpJphMxmt_bN35otLXb66ZWow&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false](https://books.google.pt/books?hl=pt-PT&lr=&id=wfckBAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PR9&dq=Ausubel,+D.,+(1965).+A+Cognitive+Structure+View+of+Word+and+Concept+Meaning&ots=maXFdoSVAP&sig=NkCpJphMxmt_bN35otLXb66ZWow&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false) em 2 de dezembro de 2021.
- Barell, J. (2003). *Developing More Curious Minds*. Chapter 1. *A Culture of Inquisitiveness*.
<http://www.ascd.org/publications/books/101246/chapters/A-Culture-of-Inquisitiveness.aspx> em 2 de dezembro de 2021
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação. Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto Editora.
- Brophy, J. (1987). *Synthesis of Research on Strategies for Motivating Students to Learn*. Educational, Leadership.
- Carlin, I. P. & Martins, G. A., (2006). Métodos de Sucesso no Ensino da Contabilidade. In *Revista Brasileira de Contabilidade*, (157), 65-79.
- Cavelluci, L. (2009). *Mapas conceituais: uma breve revisão*.
http://www.virtual.ufc.br/cursouca/modulo_4_projetos/conteudo/unidade_3/MEC_eixo3-texto-MapasConceituais-UmaBreveRevis_o.pdf em 2 de dezembro de 2021.
- Cohen, L., Manion, L. & Marrison K. (2007). *Research Methods in Education*. Routledge.
- Curado, A. P. (2017). *Economia no Secundário: Como Ensinar?*. Chiado Editora.
- Cruz, S. & Lencastre, J. A. (2017). *Da reflexão à aprendizagem de conceitos complexos através da edição de vídeos e sua partilha em ecrãs públicos*. *Sensos-e II*(2).
<http://sensos-e.esse.ipp.pt/?p=9349> em 3 de dezembro de 2021.

Direção Geral da Educação (2018). Aprendizagens Essenciais | Articulação com o Perfil dos Alunos. 11.º ano | Ensino Secundário Economia A.

[11_economia_a.pdf \(mec.pt\)](#) em 3 de dezembro de 2021.

Gonzalez, G. T. (2001). *Didáctica de la Economía en el Bachirellato*. Sintesis Educación.

Guimarães, S. & Boruchovitch, E. (2004). O estilo motivacional do professor e a Motivação Intrínseca dos Estudantes: uma Perspetiva da teoria da autodeterminação. In *Psicologia Reflexão e crítica*, 17(2), 143-150. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Jesus, S. (2008). Estratégias para Motivar os Alunos. *Revista Educação*, (31), 21-29.

Leal, D. T. & Cornachione, E. (2006). A Aula Expositiva no Ensino da Contabilidade. *Contabilidade. Vista & Revista*, 17, (3), 91-113.

Lemos, M.S. (2005). Motivação e Aprendizagem. In G.L. Miranda & S. Bahia (Coords.). *Psicologia da Educação Temas de Desenvolvimento, Aprendizagem e Ensino* (pp. 193-231). Relógio de Água.

Martini, M. & Prette, Z. (2002). Atribuições de causalidade para o sucesso e o fracasso escolar dos seus alunos por professoras do ensino fundamental. In *Interação em Psicologia* (6), 149-156.

Martins, G. O. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Ministério da Educação.

[Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória \(mec.pt\)](#) a 14 de novembro de 2021.

Novak, J.& Gowin, D. (2002). *Aprendiendo a aprender*. Martínez Roca.

Pereira, A. (2013). Motivação na Aprendizagem e no Ensino. In F. Veiga. *Psicologia da Educação Teoria, Investigação e Aplicação Envolvimento dos Alunos na Escola* (pp. 445-493). Climepsi Editores.

Patrocínio, T. (2004). *Tornar-se Pessoa e Cidadão Digital Aprender a Formar-se Dentro e Fora da Escola na Sociedade Tecnológica Globalizada*. [Tese de doutoramento Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa].

Ponte, J. (2004). *Investigar a Nossa Própria Prática*.

https://www.researchgate.net/publication/242711488_Understanding_and_transforming_our_own_practice_by_investigating_it

- Quivy, R. & Campenhaut, L (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Gradiva.
- Rees, G., *Using News Articles*.
[Using news articles | TeachingEnglish | British Council | BBC](#) a 2 de dezembro de 2021.
- Rodrigues, A. L. (2020). Digital technologies integration in teacher education: the active teacher training model. *Journal of e-learning and Knowledge society* 16(3), 24-33.
[Visão da integração de tecnologias digitais na formação de professores: o modelo ativo de formação de professores \(je-lks.org\)](#) . a 2 de janeiro de 2022.
- Rodriguez, C. (2007). *Didactica de las Ciencias Económicas*. Eumed.net.
www.eumed.net/libros/2007c/322/ a 4 de janeiro de 2022.
- Roger, C. (1961). *On Becoming a Person*. Houghton Mifflin Company.
https://www.academia.edu/20184763/Rogers_Carl_1961_On_Becoming_a_Person em 30 de maio de 2022.
- Ryan, R. & Deci, E. (2000). Self-Determination Theory and the Facilitation of Intrinsic Motivation, Social Development, and Well-Being. In *American Psychologist*. American Psychological Association. 55(1), 68-78.
[0080.tif \(selfdeterminationtheory.org\)](#)
- Sallaberry, J., Vendrusculo, M. & Bittencourt, B. (2017). A Eficácia dos Métodos de Ensino em Contabilidade. *Revista Atlante Cuadernos de Educación y Desarrollo* (2ª Época).
- Santos, L. & Pinto, J. (2018). Ensino de Conteúdos escolares: a avaliação como fator estruturante. in F. Veiga (Coord.) *O Ensino como fator de envolvimento numa escola para todos* (pp. 503-539). Lisboa Climepsi Editores.
<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/28278/1/Ensino%20de%20conte%203%20BAdos%20escolares.pdf> em 2 de dezembro de 2021.
- Sprinthall, N. & Sprinthall, R. (1997). Uma Abordagem Desenvolvimentista. In Campos, B. & Soares, I. *Psicologia Educacional*. Faculdade de Psicologia.
- Sutton, R. & Seifert, K. (2009). *Educational Psychology*. Jacobs Foundation.
- Woolfolk, A. E. & McCne, L. (1986). *Psicologia de la Educación para Profesores*. Narcee, S. A. De Ediciones.
- Vieira, R. & Vieira, C. (2015). Estratégias de Ensino/Aprendizagem Promotoras do Pensamento Crítico. In *Saber & Educar 20: ESE de Paula Frassinetti*.
<http://revista.esepf.pt/index.php/sabereducar/article/view/191/168> em 28 de novembro de 2021.

WEBSITES sobre Utilização de Notícias como Recurso Didático:

Students News Daily [Student News Daily | Current events articles for teachers and students](#)

Class Tech Tips [Teaching with the News? 15 Current Events Websites for Students - Class Tech Tips](#)

Students News Daily [Daily News Article \(studentnewsdaily.com\)](#)

Documentos de Gestão do Agrupamento de Escolas São João do Estoril:

Regulamento Interno 2021 http://www.aesje.pt/essje/Escola/Regulamento_Interno.html

Plano Anual de Atividades 2021 www.aesje.pt/essje/Escola/Documentos_PAA.html

Projeto Educativo 2021-2023

http://aesje.pt/ESSJE/Documentos_2014_2015/Projeto_Educativo/PEA_AESJE.pdf

PADDE – Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola 2021-2023

[Apresentação do PowerPoint \(aesje.pt\)](#)

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS Relatório Agrupamento de Escolas de São João do Estoril CASCAIS 2014-2015

[AEE_2015_AE_SJoao_Estoril_R.pdf \(mec.pt\)](#)

APÊNDICES

Apêndice I — Diário de Campo



DIÁRIO DE CAMPO

Unidade Curricular: Prática de Ensino Supervisionada

Cooperante: Professora Teresa Damásio.

Orientador: Professor Doutor Tomás Patrocínio.

Mestrando: João Paulo Antunes

Data: maio de 2022

Data	Descrição	Reflexão
23/set	<p>A Professora Doutora Ana Luísa Rodrigues, na Aula de IPP III, comunicou-me que irei realizar a PES na Escola Secundária de São João do Estoril, com a Professora Cooperante Teresa Damásio. Informou também que a Orientadora da Prática Supervisionada e do respetivo Relatório de PES será a Professora Ana Paula Curado.</p>	
30/set	<p>Eu e o colega, Pedro Santos (também aluno do Mestrado em Ensino de Economia e de Contabilidade e que também vai estagiar na Escola Secundária de São João do Estoril, com a mesma Professora Cooperante e com a mesma Orientadora), reunimos com a Professora Cooperante Teresa Damásio, na sala dos Professores da Escola Secundária de São João do Estoril. A reunião começou à hora marcada e teve como objetivo operacionalizar o nosso trabalho na Escola. A Professora Teresa foi muito cordial, tendo mesmo dado alguns conselhos práticos a futuros Professores. Foi combinado os dois Mestrandos trabalharem turmas diferentes, a Professora Teresa Damásio está a lecionar duas Turmas do 11.º Ano de Economia A. Eu fico a trabalhar com a Turma H e o colega Pedro Santos com a Turma I. Combinámos iniciar o trabalho de observação de aulas na semana seguinte. Eu vou assistir às quintas-feiras, das 10;05 às 11:45, na Turma H e o Pedro Santos vai assistir às quartas-feiras na turma I. Combinámos também</p>	<p>Em conjunto com o Colega Pedro Santos refletimos / comentámos o facto de a Professora Cooperante ter sido bastante acessível durante toda a reunião, ou seja, a forma como fomos acolhidos foi muito boa.</p>

	<p>realizar as leccionações durante o mês de novembro. A Professora Teresa Damásio mostrou disponibilidade para colaborar com os mestrandos em outros assuntos, nomeadamente caracterização da Escola, caracterização dos alunos, assim como outras dúvidas que tenhamos por convenientes.</p>	
<p>7 / out</p> <p>Observação de aula (1)</p> <p>Turma: 11.º H</p> <p>Horário: 10:05h – 11:45h</p> <p>Economia A</p>	<p>OBSERVAÇÃO DE UM BLOCO DE 100 MINUTOS, 10:05 – 11:45 (Lição 17 e 18)</p> <p>Sumário: Exercícios de Contabilidade Nacional. Rendimento Disponível dos Particulares. Produto a Preços correntes e Produto a Preços Constantes.</p> <p>A professora pediu ajuda aos alunos para a recordarem de qual o número das lições e os alunos responderam informando que se tratava das lições 17 e 18.</p> <p>De seguida ditou o sumário para as referidas lições. No seguimento do sumário começou com revisões da aula anterior durante 10 minutos, tendo interrogado os alunos sobre alguns conceitos.</p> <p>Os exercícios foram sendo resolvidos pelos alunos e a Professora Teresa foi-os interrogando aleatoriamente para ditarem a sua resolução e se correta a professora foi escrevendo as resoluções no quadro sempre com a preocupação de ir explicando e questionando para a existência de dúvidas. Durante a resolução a professora foi alertando para o facto de a matéria do 11.º ano estar muito relacionada com a que foi lecionada no 10.º, foi também recordando</p>	<p>A sala de aula dispõe de um computador e um videoprojector.</p> <p>Tem capacidade para 32 alunos e tem boa iluminação. O ambiente é salutar e descontraído.</p> <p>A professora usou o método expositivo e interrogativo recorrendo à resolução de exercícios sobre a matéria.</p> <p>A aula decorreu com ritmo adequado e sem tempos mortos.</p> <p>Os alunos foram extremamente disciplinados.</p> <p>Alguns alunos, de forma ordeira, foram-se voluntariando para as respostas à resolução de exercícios. A professora ia questionando, sempre com a preocupação de incluir os alunos que não se estavam a voluntariar.</p>

	<p>que no próximo teste vai ser também avaliado o processo de ensino-aprendizagem da 1.^a e 2.^a unidades do 10.º Ano.</p> <p>Às 10:20 tentou passar um PPT conclusivo da matéria, não tendo conseguido em virtude de o computador não ter funcionado.</p> <p>Porque o computador não funcionou a Professora deu início aos conceitos, Produto a Preços Correntes e Produto a Preços Constantes.</p> <p>A 15 minutos do final da aula a Professora aproveitou para provocar o debate, solicitando aos alunos para mencionarem notícias relacionadas com a atualidade económica. As notícias levantaram as seguintes temáticas: preço das casas; aumento da pobreza; preço da energia; etc. A Professora ia pedindo, chamando pelo nome, para mencionarem causas e efeitos relacionados com a temática.</p> <p>Estiveram presentes 23 alunos. Um aluno pediu para sair a meio da aula por estar mal disposto, não tendo regressado. A professora informou que ia enviar email à Diretora de Turma.</p>	
<p>14/out</p> <p>Observação de aula (2)</p> <p>Turma: 11.º H</p> <p>Horário: 10:05h – 11:45h</p> <p>Economia A</p>	<p>OBSERVAÇÃO DE UM BLOCO DE 100 MINUTOS 10:05 – 11:45 (Lição 23 e 24)</p> <p>Sumário: Continuação do exercício da aula anterior.</p> <p>Faltaram a esta aula cinco alunos.</p>	<p>Mais uma vez foi possível observar que a professora utiliza o método expositivo e interrogativo, com recurso à resolução de exercícios alusivos aos conteúdos lecionados.</p> <p>A aula decorreu, novamente, de</p>

	<p>Os exercícios foram sendo resolvidos da seguinte forma: os alunos iam lendo os enunciados a pedido da professora, sendo ela a decidir quem lia. À medida que iam, a professora ia traduzindo da linguagem corrente para a linguagem simbólica da matemática, apontando os dados no quadro. De seguida pedia ao aluno que tinha lido para dizer como tinha resolvido, se não tinha resolvido questionava o aluno seguinte. À medida que ia escrevendo a resolução no quadro, aproveitava para ir recapitulando alguns conceitos. A resolução do exercício terminou às onze horas e começou a apresentação de um PPT, sobre as limitações da Contabilidade Nacional. O tema suscitou nos alunos a vontade de participar, pois a temática da economia informal e da economia ilícita causou alguma polémica, o que permitiu observar que os alunos já possuem alguns conhecimentos, opiniões e dúvidas sobre a matéria</p>	<p>forma ordeira.</p> <p>A professora esteve permanentemente preocupada em manter os alunos atentos à aula.</p>
<p>21/out</p> <p>Observação de aula (3)</p> <p>Turma: 11.º H</p> <p>Horário: 10:05h – 11:45h</p> <p>Economia A</p>	<p>OBSERVAÇÃO DE UM BLOCO DE 100 MINUTOS 10:05 – 11:45 (Lição 29 e 30)</p> <p>Sumário: Continuação de exercícios de Contabilidade Nacional. Exercícios para cálculo do Produto a Preços Constantes e do Produto a Preços Correntes.</p> <p>Depois de ditar o sumário, a Professora Cooperante começou por explicar que as horas de apoio ao estudo vão ser online e que se não correrem bem irá propor à Direção que passem a presenciais</p>	<p>A professora adotou o método expositivo e interrogativo, com exercícios de aplicação de conceitos.</p> <p>A aula decorreu, tal como as anteriores, de forma ordeira. Sempre que a professora o solicitou os alunos estiveram prontos a ler e a responder embora por vezes manifestassem que não tinham entendido a questão.</p>

	<p>De seguida começaram a ser resolvidos no quadro os exercícios constantes da página 82 e 83 do manual.</p> <p>A Professora utilizou a metodologia da aula anterior, mandar um aluno ler o enunciado, simultaneamente ia traduzindo a linguagem corrente para a linguagem simbólica da matemática, ia ajudando os alunos a interpretar e ia revendo alguns conceitos, sempre alertando para a extrema importância da matéria que está a ser apreendida.</p> <p>A professora informou que na próxima aula ia ser revista a matéria lecionada no 10.º Ano, nomeadamente os Capítulos 2 e 4. Informou também que não ia introduzir matéria nova antes do teste que está marcado para o dia 4 de novembro.</p> <p>De seguida introduziu alguns exercícios novos que não constam do manual adotado.</p> <p>Na aula estiveram presentes todos os alunos.</p>	
<p>28/out</p> <p>Observação de aula (4)</p> <p>Turma: 11.º H Economia A</p>	<p>OBSERVAÇÃO DE UM BLOCO DE 100 MINUTOS 10:05 – 11:45 (Lição 34 e 35).</p> <p>Sumário: Ficha de trabalho formativo para preparação do teste de avaliação.</p> <p>Estavam todos os alunos presentes na aula.</p> <p>Foi aplicada uma ficha de trabalho com o objetivo de preparar os alunos para o teste de avaliação formativa que se iria realizar no dia 4 de novembro.</p> <p>A professora foi solicitando aos alunos para lerem as questões, tendo começado pelo lado direito da sala.</p> <p>O aluno que leu, respondeu ou tentou responder.</p> <p>Quem escreveu a maioria das respostas no quadro foi</p>	<p>A aula, como sempre, decorreu de forma ordeira. Os alunos estiveram empenhados na resolução da ficha formativa.</p> <p>Foi bastante interessante verificar em como são profícuas as aulas de revisão da matéria, uma vez que permitem aos alunos verificar em que medida dominam os conteúdos e assim poderem direcionar o seu estudo.</p> <p>Por outro lado, verifiquei como é oportuno, à medida que os exercícios vão sendo resolvidos,</p>

	<p>a professora Teresa. No entanto, por vezes, a pedido da professora, os alunos deslocaram-se ao quadro para resolver os exercícios.</p> <p>À medida que os exercícios iam sendo lidos, e quando eram mais complexos, a professora Teresa ia traduzindo da linguagem corrente para a linguagem simbólica da matemática. Aproveitou também para ir realizando revisões de alguns conceitos e alertando para situações consideradas importantes. Vários alunos foram colocando dúvidas.</p> <p>A resolução da ficha terminou a 15 minutos do final da aula, tendo a professora pedido para colocarem dúvidas. Os alunos não colocaram dúvidas e pediram para comentar notícias, um aluno quis comentar o Orçamento de Estado.</p>	<p>fazer a recapitulação das matérias lecionadas.</p> <p>Os alunos participaram ativamente no debate final em torno das notícias e, no geral, revelaram possuir conhecimentos sobre as temáticas abordadas.</p>
<p>11/nov</p> <p>Lecionação de aula</p> <p>Turma: 11ºH</p> <p>Horário: 10:05h – 11:45h</p> <p>Economia A</p>	<p>LECIONAÇÃO DE UM BLOCO DE 100 MINUTOS 10:05 – 11:45 (Lição 46 e 47)</p> <p>Sumário: Revisões sobre atividade económica e sua agregação em grandes grupos.</p> <p>A necessidade de relações económicas internacionais.</p> <p>A diversidade de relações económicas internacionais.</p> <p>Exercícios de consolidação da matéria lecionada.</p> <p>Lecionei o conteúdo 10.1 – A necessidade e a diversidade de relações económicas internacionais. Parte inicial da unidade 10 – As relações</p>	<p>Os registos de faltas e sumários é efetuado na plataforma da escola.</p> <p>A estratégia por mim adotada foi começar a aula com revisões da unidade 8 – os agentes económicos e o circuito económico, nomeadamente o ponto 8.1.1 – revisão de conceitos, para os alunos melhor compreenderem a ligação entre as matérias, pois estamos a lecionar a unidade 10 – As Relações com o Agente Económico Resto do</p>

económicas com o resto do mundo, integrada no Tema IV – A organização económica das sociedades.

À hora marcada, estavam presentes 22 dos 26 alunos, os restantes 4 entraram nos minutos seguintes.

Comecei por me apresentar de forma breve e agradecer antecipadamente a colaboração que me vão prestar, nomeadamente no 2.º semestre com o preenchimento de um questionário.

De seguida ditei o sumário e apresentei os objetivos para a aula.

Introduzi os conteúdos a lecionar com o apoio de um PPT por mim elaborado (recorri a várias fontes para a sua execução, nomeadamente manuais escolares, alguns recursos disponibilizados pelas Editoras e ao livro Economia de Paul Samuelson).

Na leção dos conteúdos, tive a preocupação de explicar alguns conceitos fundamentais como: Comércio Internacional, Comércio Externo, Globalização, Exportações, Importações, Resto do Mundo, Divisão Internacional do Trabalho e Vantagem Comparativa. Para facilitar o entendimento dos conceitos recorri a exemplos, como duas notícias publicadas no Expresso – Caderno de Economia e ainda a apresentação de dois casos que constam do livro “Economia” de Paul Samuelson.

Utilizei o método expositivo e interrogativo, ou seja, à medida que ia expondo ia interrogando, nomeadamente solicitando exemplos ligados à realidade do dia a dia dos alunos.

No final da aula foram resolvidos alguns exercícios

Mundo.

A turma foi simpática e acolheu-me muito bem, afinal de contas eu era um intruso.

No decorrer da aula, fui-me apercebendo de alguns alunos que estavam a ficar distraídos e tentei trazê-los de volta à aula através de questões que lhes ia colocando.

Em breve reunião, no final da aula, a professora deu feedback positivo, tendo mencionado que gostou muito da aula, que me devia ter dado muito trabalho a sua preparação.

Mais concretamente foi dizendo que gostou do PPT, dos exemplos, do encadear da matéria (o fazer a ligação com a matéria que vinha de trás). O ter, no final, regressado às notícias iniciais de onde tinha retirado uma grande parte dos exemplos. Disse também que se fosse ela tinha levado os exercícios em suporte de papel.

Nota: A planificação da aula e o PPT, foram enviados à Professora Cooperante com três dias de

	de aplicação de conhecimentos que apresentei em PPT.	antecedência, conforme tinha sido combinado
<p>25/nov</p> <p>Lecionação de Aula</p> <p>Turma: 11ºH</p> <p>Horário: 10:05h – 11:45h</p> <p>Economia A</p>	<p>LECIONAÇÃO DE UM BLOCO DE 100 MINUTOS 10:05 – 11:45 (Lição 56 e 57)</p> <p>Sumário: Revisões para ligação da matéria. Balança Corrente (Balança de Bens, Balança de Serviços, Balança de Rendimentos Primários e Balança de Rendimentos Secundários). Taxa de cobertura. Ficha de trabalho.</p> <p>Lecionei o conteúdo 10.2.1 – Balança Corrente e todas as quatro balanças que a integram, Balança de Bens, Balança de Serviços, Balança de Rendimentos Primários e Balança de Rendimentos Secundários. A matéria lecionada é parte integrante do ponto 10.2 – O registo de relações económicas com o resto do mundo.</p> <p>A professora Teresa Damásio já tinha iniciado o ponto 10.2, tendo lecionado uma aula (dois tempos), onde terá realizado a introdução à Balança de Pagamentos. À hora estavam na sala praticamente todos os alunos. Os que faltavam entraram nos 5 minutos seguintes, ou seja, estavam na aula todos os 26 alunos da turma.</p> <p>Comecei por ditar o sumário e apresentei os objetivos para a aula.</p> <p>Depois realizei revisões sobre a necessidade e a diversidade de relações económicas internacionais.</p> <p>De seguida, lecionei os conteúdos, tendo começado por projetar um vídeo do Professor João Duque –</p>	<p>No final da aula a professora Teresa Damásio pediu desculpa por não poder realizar uma pequena reunião para feedback, pois estava com muita pressa devido a um compromisso familiar. Agendámos um contacto telefónico para as 16:00 horas. No contacto telefónico a professora Teresa transmitiu ter gostado da aula e do material de apoio (PPT e ficha formativa).</p> <p>Verifiquei que os alunos aderiram com interesse às diferentes atividades propostas. Mostraram-se curiosos e atentos aquando da projeção do vídeo e pareceram ter gostado desta atividade.</p> <p>Relativamente à apresentação da ficha de trabalho em suporte de papel, concordei com a recomendação feita, na aula, anterior pela Professora Cooperante. Pareceu-me ser mais inteligível para os alunos o ter o enunciado das questões neste formato.</p>

Balança Comercial de Bens e de Serviços - Economia com quem sabe – da SIC Notícias.

Para o desenvolvimento da aula recorri também ao apoio de um PPT por mim elaborado (recorri a várias fontes para a sua execução, nomeadamente manuais escolares, alguns recursos disponibilizados pelas Editoras, ao livro "Economia" de Paul Samuelson e à base de dados da Pordata para elaboração de tabelas e gráficos relativos à evolução, em Portugal, das balanças lecionadas).

Na leção dos conteúdos tive a preocupação de explicar os conceitos fundamentais expostos na aula, Balança Corrente, Balança de Bens, Balança de Serviços, Balança de Rendimentos Primários, Balança de Rendimentos Secundários e Taxa de Cobertura. Para facilitar o entendimento dos conceitos recorri sempre a exemplos da economia portuguesa, nomeadamente aos dados da Pordata, Utilizei o método expositivo e interrogativo, ou seja, à medida que ia expondo ia interrogando, nomeadamente solicitando exemplos ligados à realidade do quotidiano dos alunos.

Nos últimos 30 minutos apliquei uma ficha de avaliação formativa para consolidação dos conteúdos apresentados. Durante 20 minutos os alunos resolveram a ficha, tendo alguns solicitado ajuda, colocando dúvidas. Nos últimos 10 minutos a ficha foi resolvida no quadro, tendo as respostas sido dadas pelos alunos. A grande maioria dos alunos voluntariou-se para dar as respostas.

Nota: Tal como na aula anterior, a planificação da aula e o PPT, foram enviados à Professora Cooperante com três dias de antecedência, conforme tinha sido combinado

Leção de
Aula

Turma: 11ºH

Horário:

13.50 – 15.30h

Economia A

**LECIONAÇÃO DE UM BLOCO DE 100
MINUTOS 13:50 – 15:30 (Lição 90 e 91)**

**Sumário; Noção e Definição de Estado e seus
Elementos Constitutivos.**

Funções do Estado.

Estrutura do Setor Público.

Ficha de trabalho sobre a matéria.

Lecionei o conteúdo 11.1 – Funções e Organização do Estado, matéria inicial do módulo 11 – A Intervenção do Estado na Economia.

À hora de início da aula estavam presentes todos os alunos.

Comecei por ditar o sumário e apresentar os objetivos para a aula. De seguida questionei se o teste de avaliação tinha corrido bem, perguntei também se o trabalho de preparação para o exame já tinha sido iniciado e tentei contribuir para a motivação dos alunos, dizendo que o sucesso só deles depende e será alcançado com empenho, trabalho e perseverança.

De seguida utilizando o método expositivo, interrogativo e exemplos foram expostos alguns conceitos complexos fundamentais para esta parte da matéria: Estado, Povo, População, Território, Poder Político, Soberania e Nação.

Comecei por apresentar os conceitos complexos de Estado e de Nação, interrogando / desafiando os alunos para a construção de uma definição sobre os mesmos, sempre recorrendo a exemplos relacionados com o Estado português e com outros Estados que os alunos conhecem, como por exemplo Brasil, E.U.A. e Reino Unido. O conceito de Estado foi sendo explicado desagregando os seus elementos

A estratégia por mim adotada foi começar a aula com revisões de alguns conceitos da unidade 8 – Os agentes económicos e o circuito económico, nomeadamente recordando a principal função de cada agente económico, pois trata-se da aula – Funções e Organização do Estado.

A turma foi simpática e continuou a acolher-me muito bem.

No decorrer da aula, fui-me apercebendo de alguns alunos que estavam a ficar distraídos e tentei trazê-los de volta às temáticas através de questões que lhes ia colocando.

Considero que os alunos estavam mais agitados que nas aulas anteriores, talvez por a aula ter sido lecionada na parte da tarde e as anteriores terem sido de manhã.

Foi minha preocupação fazer uma correta gestão do tempo e verificar que todos os alunos se mantinham atentos bem como incentivar a participação de toda a turma nas diferentes

constitutivos: Povo; Território e Soberania. Expliquei o conceito de Povo diferenciando-o do conceito de População. Expliquei o conceito de Território e explorei o conceito de Soberania e de Poder Político. De forma a facilitar a compreensão dos vários conceitos recorri a vários artigos da Constituição da República Portuguesa, a imagens, nomeadamente ao mapa dos Estados Unidos da América e a uma notícia da Agência Lusa, publicada em setembro de 2021, com o título “Milhares de Pessoas Participam em Grande Marcha Independentista na Capital Escocesa”, esta notícia foi explorada para consolidar os conceitos de Estado e de Nação, assim como as principais diferenças entre dos dois.

Na aula também foram lecionadas as Funções do Estado (jurídicas e não jurídicas), os Órgãos de Soberania e suas principais funções e a organização do Estado nomeadamente a estrutura do setor público. Na apresentação destes conteúdos, foram usados os seguintes recursos didáticos: Artigos da Constituição da República Portuguesa e um pequeno vídeo de aproximadamente 3 minutos retirado do site da Assembleia da República sobre os Órgãos de Soberania. Também apresentei os conceitos de Nacionalizações, Privatizações e Reprivatizações, associados ao Setor Empresarial do Estado. Para explicar estes conceitos foram exploradas duas notícias, uma de 16 de abril de 1975, publicada no Diário de Notícias com o título “Por decisão do Conselho de Ministros na primeira reunião plenária - . Nacionalizadas as empresas dos sectores de eletricidade, petróleo e transportes e congelados os preços dos produtos alimentares” com o subtítulo

partes da aula. Saliento que a planificação foi cumprida e não houve “tempos mortos” nem no decorrer da aula nem no seu final.

Também pude constatar que o recurso a exemplos retirados das notícias veiculadas pelos órgãos de comunicação social contribui para aumentar a curiosidade dos alunos pelos temas expostos, incrementando o seu nível de atenção. O mesmo efeito teve a projeção do vídeo que conferiu maior vivacidade às temáticas e um ritmo mais eficaz à aula no que diz respeito ao encadeamento dos temas e ao interesse dos alunos.

Em breve reunião, no final da aula, a Professora Cooperante deu-me um feedback positivo do meu desempenho, tendo mencionado que gostou da aula. Mais concretamente foi dizendo que gostou do PPT, dos exemplos, do encadear da matéria. No entanto, considera que a aula não atingiu o nível de perfeição das anteriores, pois desenvolvi mais umas temáticas em detrimento de outras.

	<p>“Reforma agrária: Vão ser expropriadas no sul do país as propriedades de sequeiro de área superior a 500 hectares e a propriedade rústica irrigada de área superior a 50 hectares”. Com esta notícia pretendeu-se exemplificar o que são nacionalizações.</p> <p>Foi também explorada outra notícia com o objetivo de exemplificar os conceitos de Privatizações e Reprivatizações. Assim, a notícia explorada foi publicada na Agência Lusa e no Diário de Notícias em 22 de dezembro de 2011 sobre a venda da EDP à empresa China Three Gorges Corporation e cujo título é: “EDP vendida aos chineses por 2,7 mil milhões de euros”.</p> <p>A quarenta minutos do final realizei um pequeno resumo sobre as matérias lecionadas e desafiei os alunos a colocarem dúvidas. Um aluno solicitou esclarecimentos sobre a diferença entre o Estado Português e o Estado de São Paulo. Explicadas as diferenças e não havendo outras questões foi aplicada uma pequena ficha, durante 20 minutos, para consolidação das matérias da aula.</p> <p>A ficha foi resolvida na aula e as questões foram respondidas por alguns dos alunos a meu pedido. Durante a realização da ficha os alunos foram-me colocando algumas dúvidas que prontamente esclareci.</p>	<p>Quanto ao facto de os alunos estarem mais agitados, confirma que de tarde os alunos estão mais inquietos.</p> <p>Nota: A planificação da aula, o PPT, vídeo e ficha de trabalho foram enviados à Professora Cooperante com três dias de antecedência, conforme combinado.</p>
<p>22/fevereiro Lecionação de Aula Turma: 11ºH Horário: 13:50 – 15:30h</p>	<p>LECIONAÇÃO DE UM BLOCO DE 100 MINUTOS 13:50 – 15:30 (Lição 111 e 112) Sumário: Revisão sobre os principais conceitos do tema 4 – Preços e mercados.</p>	<p>A turma foi simpática e continuou a acolher-me muito bem.</p>

Ficha de trabalho para avaliação formativa do tema 4.

Lecionei 100 minutos com o objetivo de rever a matéria relativa ao tema 4 – Preços e Mercados. Este conteúdo vai ser avaliado no próximo teste de avaliação sumativa em conjunto com a matéria que está a ser lecionada presentemente, unidade 11 – A Intervenção do Estado na Economia.

O tema 4 foi lecionado no 10º ano, no entanto a Professora Cooperante em todos os testes introduz um conteúdo de uma das unidades do 10.º ano, como forma de ir revendo os conteúdos do ano anterior e preparar os alunos para o exame nacional de Economia A, que vai decorrer no final do ano letivo.

À hora de início das aulas estavam presentes todos os alunos.

Comecei por cumprimentar os alunos e questionar como estava a decorrer o estudo e apresentar o sumário e objetivos para a aula.

De seguida utilizando o método expositivo, interrogativo e exemplos foram revistos alguns conceitos complexos fundamentais para esta parte da matéria: Mercado e Tipos de Mercado, Componentes do Mercado, Lei da Procura e Fatores Determinantes da Procura, Lei da Oferta e Fatores Determinantes da Oferta, Equilíbrio e Desequilíbrio de Mercado e Estruturas de Mercado.

Comecei por rever o conceito de mercado explorando uma notícia do jornal ECO, publicada em 28 de janeiro de 2022, com o título “Quatro em cada dez portugueses compraram online em 2021” e usando várias imagens de alguns tipos específicos de

A aula começou com os alunos muito concentrados e atentos às temáticas. Fui-me apercebendo de que os alunos não tinham realizado estudo prévio, pois ainda não tinham iniciado a revisão desta matéria lecionada no ano letivo anterior e que vai ser objeto de avaliação no próximo teste.

No decorrer da aula, fui-me apercebendo de alguns alunos que estavam a ficar distraídos e tentei trazê-los de volta às temáticas através de questões que lhes ia colocando.

Foi minha preocupação fazer uma correta gestão do tempo e verificar que todos os alunos se mantinham atentos bem como incentivar a participação de toda a turma nas diferentes partes da aula. Saliento que a planificação foi cumprida e não houve “tempos mortos” nem no decorrer da aula nem no seu final.

Em breve reunião, no final da aula, a Professora Cooperante

mercados. Para apresentar os conceitos de Procura, Lei da Procura e Fatores Determinantes da Procura, Oferta, Lei da Oferta e Fatores Determinantes da Oferta, Equilíbrio e Desequilíbrio de Mercado, recorri ao PPT, imagens e vários gráficos com curvas de procura e curvas de oferta explicando como se forma o preço de equilíbrio.

Para introduzir o tema das estruturas de mercado recorri a uma citação de Paul A. Samuelson e William D. Nordhaus, para explicar que os mercados não são perfeitos tal como o mundo também não é perfeito. De seguida expliquei as características dos Mercados de Concorrência Perfeita e dos Mercados de Concorrência Imperfeita. Nos Mercados de Concorrência Imperfeita foram revistas as características dos Monopólios, Oligopólios e Mercados de Concorrência Monopolística.

Na apresentação destes conteúdos, foram usados os seguintes recursos didáticos: um PPT, um pequeno vídeo de dois minutos retirado do site da Euronews com o tema “Trufas pretas em risco devido ao calor”, esta notícia foi publicada em 2 de dezembro de 2018. Recorri a uma notícia do jornal ECO, já referida anteriormente e vários gráficos com curvas da procura e curvas da oferta.

A sessenta minutos do final realizei um pequeno resumo sobre as matérias lecionadas e desafiei os alunos a colocarem dúvidas, os alunos não colocaram dúvidas pelo que foi aplicada uma ficha de trabalho, durante 15 minutos para consolidação das matérias da aula.

A ficha foi resolvida na aula e as questões foram respondidas por alguns dos alunos a meu pedido.

deu-me um feedback positivo do meu desempenho, tendo mencionado que gostou da aula.

Nota: A planificação da aula, o PPT, vídeo e ficha de trabalho foram enviados à Professora Cooperante com três dias de antecedência, conforme combinado.

	<p>Durante a realização da ficha, os alunos foram-me colocando algumas dúvidas que prontamente esclareci e foram exploradas as respostas para alertar para algumas questões importantes.</p> <p>A 10 minutos do fim, os alunos foram desafiados a mencionar notícias recentes da atualidade relacionadas com preços, oferta e procura. As notícias avançadas diziam respeito aos aumentos recentes dos preços dos combustíveis e geraram um pequeno debate, tendo sido devidamente relacionadas com a minha ajuda e com o contributo positivo de uma grande parte dos alunos com as matérias lecionadas.</p> <p>Terminei desejando bom estudo e sucesso para o teste de avaliação.</p>	
<p>24/março Lecionação de Aula Turma: 11ºH Horário: 10:05 – 11:45h</p> <p>Economia A</p>	<p>LECIONAÇÃO DE UM BLOCO DE 100 MINUTOS 10:05 – 11:45 (Lição 136 e 137)</p> <p>Sumário: Noção de integração económica.</p> <p>Formas de integração económica.</p> <p>Ficha de trabalho.</p> <p>Lecionei o conteúdo 12.1 – Noção e Formas de Integração Económica, matéria inicial do módulo 12 – A Economia Portuguesa no Contexto na União Europeia.</p> <p>À hora de início estavam presentes todos os alunos, eu, a Professora Cooperante (Teresa Damásio) e o Professor Tomás Patrocínio (Professor orientador da minha PES e do respetivo relatório).</p> <p>Comecei por ditar o sumário e apresentar os objetivos para a aula.</p> <p>De seguida apresentei um vídeo da Coleção Minuto Europeu, vídeo nº 72 – “Como Nasceu a União</p>	<p>A estratégia por mim adotada foi começar a aula com um vídeo. Pretendeu-se ilustrar a situação em que se encontrava a Europa no final da 2ª Grande Guerra e quais os grandes objetivos que presidiram ao início da União Europeia.</p> <p>A turma foi simpática e continuou a acolher-me muito bem.</p> <p>No decorrer da aula, fui-me apercebendo de alguns alunos que estavam a ficar distraídos e tentei trazê-los de volta às temáticas através de questões</p>

Europeia?”, com a duração de aproximadamente 3 minutos, com o qual se pretendeu salientar que a União Europeia nasceu no seguimento da 2ª Grande Guerra, com o objetivo de promover a paz, o desenvolvimento económico, social e cultural da Europa.

De seguida, utilizando o método expositivo, interrogativo e exemplos, foram expostos alguns conceitos complexos fundamentais para esta parte da matéria: Integração Económica e todos os conceitos relativos às várias formas de integração económica: Sistema de Preferências Aduaneiras, Zona de Comércio Livre, União Aduaneira, Mercado Comum, União Económica e União Económica e Monetária.

Comecei por apresentar o conceito complexo de Integração Económica recorrendo à imagem de um puzzle em que uma das peças continha a imagem da bandeira portuguesa. Junto com este conceito introduzi as ideias de processo e de aprofundamento.

Para explicar os conceitos relativos às várias formas de integração comecei por recorrer à imagem de uma escada em que os vários degraus dizem respeito às várias formas de integração. O primeiro degrau corresponde à forma mais ligeira de integração e o último degrau corresponde à União Económica e Monetária, atual grau em que se encontra a União Europeia. Depois apresentei os conceitos subsequentes sempre com a preocupação de ir comparando a forma de integração posterior com a anterior e recorrendo a exemplos de integração no mundo.

que lhes ia colocando.

Foi minha preocupação fazer uma correta gestão do tempo e verificar que todos os alunos se mantinham atentos. No entanto, considero que nesta aula em particular não fiz uma correta gestão do tempo tendo acabado por existir no final da aula algum tempo morto que tentei colmatar com a solicitação aos alunos para realizarem uma pesquisa de notícias da atualidade relacionadas com a União Europeia.

Também pude constatar que o uso de Notícias Digitais como recurso didático continua a cumprir muito bem a sua função de avivar os temas em estudo, tornando-os mais atuais e próximos para os alunos, incentivando, por vezes, a sua participação positivamente contributiva para o desenrolar da aula e o avançar nas temáticas. De igual forma é encarada a projeção de pequenos vídeos sobre os temas em análise. Os alunos assistem aos mesmo em silêncio e com atenção.

Na aula também foram lecionados os conceitos de Soberania Comum e de Órgãos Supranacionais, recorrendo a um esquema para melhor se visualizar o facto de que à medida que se caminha no aprofundamento económico existe transferência de alguns poderes de órgãos nacionais para órgãos supranacionais.

Na aula também foram apresentadas algumas vantagens e algumas desvantagens das integrações económicas e alguns exemplos de integrações económicas em vários pontos do globo.

Nesta parte da aula foi projetada uma notícia publicada em 11 de março de 2022, pela Renascença e com o título: “Ucrânia pediu adesão à União Europeia. Como se desenvolve este processo?” Pretendeu-se exemplificar com uma notícia da atualidade, o como é importante para alguns países integrarem a União Europeia.

Durante a aula foram também referenciadas mais duas notícias: Uma da agência Lusa, publicada em 22 de julho de 2018, “Portugal é dos países que mais recebe de Bruxelas”. Esta teve como objetivo ilustrar as políticas económicas e sociais comuns; e outra também da Agência Lusa, publicada em 1 de janeiro de 2019, “Euro faz 20 anos. Saiba mais sobre a moeda única”. Terminei lançando um desafio para a próxima aula que vou lecionar, 29 de março: pesquisa a pares de notícias atuais relacionadas com a União Europeia. O objetivo é apresentarem-nas de forma breve.

A quarenta minutos do final, realizei um pequeno resumo sobre as matérias lecionadas e desafiei os alunos a colocarem dúvidas. Não havendo dúvidas,

Em breve reunião, no final da aula, comecei por tomar a palavra e salientei alguns aspetos que tinham corrido menos bem, desde logo a gestão do tempo não ter sido a mais correta e o facto de ter estado bastante nervoso o que me impediu de ter aqui ou ali desenvolvido mais alguns dos conteúdos abordados.

De seguida falou o Professor Doutor Tomás Patrocínio que começou por concordar com a minha análise e depois salientou os aspetos positivos: a aula tinha um fio condutor, compreendia-se o que se pretendia atingir, os recursos didáticos eram adequados, houve preocupação com os alunos, nomeadamente durante a realização da ficha de trabalho em que fui sempre circulando por todos com o intuito de esclarecer dúvidas.

A professora Teresa Damásio só deixou um conselho para o futuro, temos de estar sempre preocupados em puxar pelos alunos mais apagados.

	<p>foi aplicada uma pequena ficha durante 20 minutos para consolidação das matérias da aula.</p> <p>A ficha foi resolvida na aula e as questões foram respondidas por alguns dos alunos a meu pedido. Durante a realização da ficha fui circulando pela sala e os alunos foram-me colocando algumas dúvidas que prontamente esclareci.</p>	<p>Nota: A planificação da aula, o PPT, vídeo e ficha de trabalho foram enviados à Professora Cooperante e ao Professor Orientador com três dias de antecedência, conforme combinado.</p>
<p>29/março Lecionação de Aula Turma: 11ºH Horário: 13:50 – 15:30h Economia A</p>	<p>LECIONAÇÃO DE UM BLOCO DE 100 MINUTOS 13:50 – 15:30 (Lição 140 e 141)</p> <p>Sumário: Enquadramento histórico do nascimento das comunidades europeias. Os processos de alargamento e aprofundamento da integração económica da Europa nos anos 50, 60 e 70 do século XX.</p> <p>Ficha de trabalho.</p> <p>Como sempre cheguei à escola com 30 minutos de antecedência, dirigi-me ao bar da escola onde já se encontrava a professora Teresa e me propôs uma visita à direção para me apresentar o Diretor da escola. O Sr. Diretor foi muito cordial. Aproveitei para com ele confirmar se podia usar o nome da escola no meu relatório de PES, ao que ele prontamente fez questão de dizer que tinham todo o gosto e que tal já se encontrava contemplado no Protocolo realizado entre a ESSJE e o Instituto de Educação.</p> <p>À hora da aula, dirigimo-nos para a sala onde os alunos já nos aguardavam.</p> <p>Comecei por ditar o sumário e apresentar os objetivos para a aula.</p>	<p>Nesta aula, a estratégia por mim adotada foi utilizar o método expositivo, interrogativo e exemplos.</p> <p>Comecei a aula com um slide do PPT da aula anterior, escala em que o primeiro degrau é a forma mais ténue de integração económica e o último degrau é a forma mais desenvolvida de integração económica (União Económica e Monetária).</p> <p>A explanação dos conteúdos da aula foi sendo acompanhada pela projeção dos slides do PPT por mim elaborado e em que tentei apresentar os conteúdos através de esquemas dos quais saliento uma estrada em que ao longo do caminho de vai aprofundando o processo de integração e o processo de alargamento.</p> <p>Foi minha preocupação fazer</p>

Nesta última aula de PES iniciei a lecionação do ponto 12.2 – O Processo de Integração na Europa.

Iniciei a aula usando um esquema utilizado na aula anterior, escada com degraus para ilustrar as várias formas de integração, começando no degrau 1 com a forma de integração mais ténue – Sistema de Preferências Aduaneiras e terminando no degrau 6 – União Económica e Monetária. Com este esquema pretendi rever conceitos lecionados na aula anterior.

Depois passei ao objetivo da aula, o processo de integração na Europa. O tema foi iniciado com um esquema onde se pretendia apresentar o contexto histórico do surgimento das comunidades europeias: fim da 2ª Grande Guerra, surgimento de duas grandes superpotências geopolíticas (EUA e URSS) e a Europa (destruída, submetida às duas superpotências e traumatizada).

Ainda através de esquemas foram apresentadas as grandes motivações da União Europeia (alcançar uma paz duradora e promover o progresso económico e social). Foi também referido o Plano Marshall que fez com que surgisse a OECE (1948) que posteriormente deu origem à OCDE em 1960.

Depois apresentei a Declaração Shuman e a sua importância para o futuro da Europa, o Tratado de Paris (1951) e os Tratados de Roma (1957).

Depois apresentei e expliquei a evolução da integração económica da Europa nas décadas de 50, 60 e 70, sempre referindo o aprofundamento e o alargamento. Esta parte da matéria foi explicada como uma caminhada em que se vão atingindo etapas (formas de integração) e em que se vão juntando

uma correta gestão do tempo e verificar que todos os alunos se mantinham atentos. Considero que, no que diz respeito à gestão do tempo, a aula correu melhor que a anterior.

Mais uma vez pude verificar que a inclusão de exemplos retirados das notícias dos órgãos de comunicação social influenciou positivamente no decorrer da aula. Quando as mesmas são exibidas, os alunos mostram-se curiosos relativamente ao encadeamento que é realizado com os conteúdos teóricos que se encontram a estudar e intervêm relativamente às mesmas, verificando-se que conseguem estabelecer o paralelismo pretendido entre a teoria e a prática.

Em breve reunião no final da aula a Professora Cooperante, Teresa Damásio, deu feedback positivo sobre a aula e desejou-me felicidades para o meu percurso.

Nota: A planificação da aula, o PPT, vídeo e ficha de trabalho foram enviados à Professora

vários caminhantes (países que se vão juntando / integrando).

Durante a aula foram apresentadas duas notícias, uma de 1963, publicada no Diário de Notícias, com o título “Rutura das conversações para a admissão da Inglaterra à Comunidade Económica Europeia” e que pretendeu ilustrar que a Inglaterra não quis fazer parte dos países que subscreveram os tratados de Paris e de Roma, mas que, no entanto, mais tarde solicitou a adesão e foi-lhe negada duas vezes. Foi também apresentada uma notícia da RTP, publicada em 9 de março de 2022, com o título. “Atual crise energética é comparável à crise de 1973”, para ajudar a entender a crise económica da década de 70, provocada pelos choques petrolíferos de 1973 e 1979.

Na segunda metade da aula apliquei uma ficha de consolidação dos conhecimentos apresentados. A ficha foi realizada individualmente e ao longo da sua realização fui circulando pela sala para ajudar os alunos que estavam com dúvidas e para ir dando feedback individual sobre as questões que estavam a resolver.

A 20 minutos do fim, procedeu-se à resolução da ficha de trabalho no quadro.

Nos últimos 15 minutos, questionei os alunos sobre as pesquisas que tinha solicitado na aula anterior. Nenhum aluno a tinha realizado. No entanto disponibilizaram-se de imediato para o fazer no momento. Apareceram duas notícias muito interessantes e uma delas provocou um debate aceso. Um dos alunos questionou: “Quem é que tem razão na atual guerra em curso na Europa, a Ucrânia ou a Rússia?” Expliquei o assunto à luz do conceito de

Cooperante com três dias de antecedência, conforme o combinado.

	<p>soberania, referindo que a Rússia, por muitas razões que possa eventualmente ter, agrediu e invadiu um Estado Soberano, sem que o contrário tenha acontecido. Foi com esta relação dos temas abordados ao longo das aulas com a realidade atual da Guerra da Ucrânia que a aula terminou assim como a minha PES junto desta turma.</p>	

Apêndice II — Plano de Aula 11-11-2021

PLANO DE AULA

CURSO: Ciências Socioeconómicas.

ANO (S): 11.º

TURMA: H

DISCIPLINA: Economia A **TEMA IV:** – A organização económica das sociedades Mundo; **10.1 – A necessidade e a diversidade de relações internacionais.**

UNIDADE 10– As relações económicas com o Resto do

Aula n.º 46 e 47 11/11/2021

SUMÁRIO: Revisão de conceitos;

Objetivos	Conteúdos	Objetivos específicos	Atividades (resumo)	Tempo	Métodos/ Estratégias	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender os diversos tipos de relações económicas internacionais. - Analisar a necessidade e diversidade de relações 	<p>Conceitos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comércio interno. - Comércio externo. - Comércio internacional. - Globalização. - Divisão internacional do trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> - Distinguir Comércio interno de Comércio externo. - Definir Comércio Internacional. - Caracterizar Globalização. - Explicar Divisão Internacional do Trabalho. 	<p>Chamada.</p> <p>Sumário.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Enquadramento teórico dos conceitos: Comércio interno; Comércio externo; Comércio internacional; Globalização; Divisão internacional do trabalho. - Visualização de uma apresentação PPT sobre os conteúdos, acompanhada de diálogo 	<p>5 min.</p> <p>5 min.</p> <p>15min</p> <p>20 min</p>	<p>Apresentação do <i>PowerPoint</i>.</p> <p>Enquadramento dos conceitos na realidade quotidiana dos alunos.</p> <p>Levar os alunos a tirar conclusões sobre os conteúdos.</p> <p>Realização da ficha formativa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Computador e <i>datashow</i>. - Quadro de parede. - Caderno diário. - Material de escrita. 	<p>Avaliação formativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grelha de observação de empenho, motivação e participação dos alunos no decorrer da aula e no envolvimento na ficha de trabalho. - Por observação direta. - Por questões colocadas oralmente pelo professor.

económicas internacionais.	- Vantagens comparativas (absolutas e relativas) Necessidade de relações económicas internacionais. Diversidade de relações económicas internacionais.	- Justificar a necessidade de relações económicas internacionais - Analisar diversidade de relações económicas internacionais.	indutivo sobre os mesmos. - Realizar ficha de trabalho para consolidação dos conhecimentos adquiridos e sua correção.	45min	Correção da ficha de trabalho, sendo a correção de cada exercício realizada no fim do período atribuído para a resolução do mesmo.	- Recursos interativos.	- Por questões colocadas oralmente pelos alunos. - Ficha de trabalho, para consolidação de aprendizagem.
----------------------------	--	---	--	-------	--	-------------------------	---

DESENVOLVIMENTO DA AULA

- Chamada.
- Sumário.
- Exposição e consolidação dos vários conceitos, importantes para o desenrolar do tema.
- Resolução de uma pequena ficha sobre a matéria.

QUESTÕES PARA A AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA ORAL

Definir Comércio Interno.

Definir Comércio Externo.

Definir Comércio Internacional.

Compreender a Globalização.

Caraterizar a necessidade do comércio externo, assim como a sua diversidade.

Apêndice III — PPT, A Necessidade e a Diversidade de Relações Económicas Internacionais

Disciplina: Economia A 11º Ano
Cooperante: Professora Teresa Damásio.
Mestrando: João Paulo Monteiro Antunes.
Data e local: S. João do Estoril, 11 de novembro de 2021.



Economia A

11º Ano – Curso de Ciências Socioeconómicas

Tema IV – A Organização económica das sociedades

Unidade 10 – As relações económicas com o resto do mundo

10.1 – A necessidade e a diversidade de relações internacionais

Objetivos para a aula:

- Justificar a necessidade das relações económicas internacionais;
- Indicar os diversos tipos de relações económicas internacionais;
- Identificar e compreender as vantagens comparativas;
- Compreender a necessidade e a diversidade de relações económicas entre os povos.

SUMÁRIO N° 46 e 47:

Revisões sobre atividade económica e a sua agregação em grandes grupos.

A necessidade de relações económicas internacionais. A diversidade de relações económicas internacionais.

Exercícios.

4

Revisão de conceitos

O que é a Atividade Económica?

Porque existe a Atividade Económica?

Quais as atividades principais da Economia?

Quais são os agentes económicos?

5

Atividade Económica

Conjunto de operações que visam a produção de bens e serviços capazes de satisfazer as necessidades humanas.

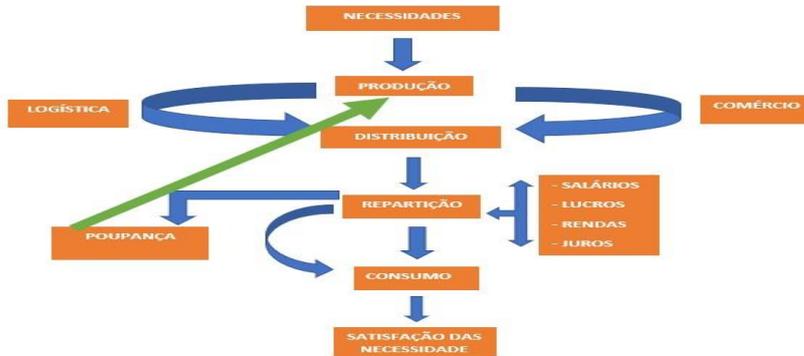
Nomeadamente através das atividades:

- Produção de bens e serviços.
- Distribuição
- Repartição do rendimento criado.
- Utilização desse rendimento em:
 - consumo
 - poupança / • investimento



Em resumo:

Os bens têm de percorrer um longo percurso antes de poderem ser consumidos:



7

Agentes Económicos - CONCEITO

Agentes Económicos são todas as entidades individuais ou coletivas que são agregadas numa dada categoria por desempenharem, com autonomia de decisão, uma mesma função na atividade económica.



8

Agentes económicos - CLASSIFICAÇÃO

Os Agentes Económicos classificam-se de acordo com a principal função que exercem:

- Famílias



- Empresas não financeiras



- Empresas financeiras



- O Estado



- O resto do mundo



9

Funções dos Agentes Económicos - FUNÇÕES

- Famílias: Consumir bens e serviços;
- Empresas não financeiras: Produzir bens e serviços não financeiros
- Empresas financeiras: Prestar serviços financeiros
- Estado: Garantir a satisfação das necessidades coletivas: Através da redistribuição dos rendimentos e do fornecimento de bens e serviços coletivos.
- Resto do Mundo: Trocar bens, serviços e capital.

10

Exercício de Avaliação Formativa

PROPOSTA DE TRABALHO 2

1 Estabelece uma correspondência entre os elementos das duas colunas:

Macroagentes económicos:

- A. Famílias
- B. Empresas não Financeiras
- C. Instituições Financeiras
- D. Estado
- E. Resto do Mundo

Microagentes económicos:

- 1. Junta de Freguesia de Milhazes
- 2. Chocolat Frey (empresa suíça)
- 3. Presidente da Câmara de Faro
- 4. Renova – Fábrica de Papel do Almonda, SA
- 5. BPI – Banco Português de Investimento

11

Exercício de Avaliação Formativa

1 Selecciona, em cada caso, a opção que consideras correta.

1.1 A atividade económica é composta pelas operações de...

- A... produção de bens e prestação de serviços.
- B... distribuição e publicidade.
- C... logística, transporte e consumo.
- D... produção, distribuição, repartição e utilização dos rendimentos.

12

Tema IV – A Organização económica das sociedades
Unidade 10 – As relações económicas com o resto do mundo



10.1 – A necessidade e a diversidade de relações económicas internacionais

10.2 – O registo das relações económicas com o Resto do Mundo – A Balança de Pagamentos.

10.3 – As Políticas Comerciais e a Organização Mundial do Comércio.

10.4 – As Relações Económicas de Portugal com a União Europeia e com o Resto do Mundo.

13

A necessidade de relações económicas internacionais

Segurança alimentar. Portugal em risco máximo de abastecimento de cereais

23 OUTUBRO 2021 10:52



28 AGOSTO 2019 10:44

A União Europeia apresenta, em média, uma dependência petrolífera de 87%, mas em Portugal esse indicador é mais elevado, chegando aos 100%, de acordo dados do Eurostat



A partir de janeiro “ficamos totalmente expostos ao que os outros países nos quiserem vender” para nos alimentarmos em termos de cereais. “Se houver um bloqueio ou apenas se um navio não puder atracar ou não conseguir chegar a tempo aos portos portugueses, só teremos cereais para pouco mais de 15 dias.”

É desta forma que Jorge Neves, presidente da Associação Nacional dos Produtores de Milho e Sorgo (AMPROMIS), descreve o estado a que chegou o sistema produtivo nacional. Fica assim exposta a fragilidade de um sector que luta agora em várias frentes para garantir comida na mesa dos portugueses: a extrema dependência dos transportes internacionais, cujos preços dispararam para valores historicamente elevados nos últimos meses [e Portugal importa 75% do milho de que precisa e mais de 90% do trigo para pão e massas]; a vulnerabilidade geopolítica dos países fornecedores [economias instáveis com a Rússia, a Ucrânia, a Argentina ou o Brasil, que não basearão um

A necessidade de relações económicas internacionais

- Os exemplos anteriores colocam em evidência a **interdependência** das pessoas e das economias e, também, **a necessidade de comércio** entre o nosso país e os outros países, isto é **o comércio externo**.



15

Comércio Interno e Comércio Externo

Fig. 10.1 Comércio interno e comércio externo



A necessidade de relações económicas internacionais

Causas da necessidade de relações económicas internacionais:

- **Desigual distribuição dos recursos** – Um País pode não ter recursos para produzir um bem ou serviço;
 - tendo esses recursos, não conseguir produzir as quantidades de que precisa;
 - pode conseguir produzir mas a um custo superior ao de outros países (ineficiência).

O mesmo se passa relativamente ao capital, se um país tiver escassez de capital / financiamento, deverá procurar esses recursos junto de outros países que tenham essa capacidade.

Diversidade das relações económicas internacionais



Divisão internacional do trabalho

A divisão internacional do trabalho consiste em cada país especializar-se na produção de alguns bens e/ou prestação de alguns serviços e obter os outros no mercado externo.

19

Divisão internacional do trabalho

A divisão internacional do trabalho justifica a divisão da produção de bens / serviços por países com base nas **vantagens comparativas**.



20

Divisão internacional do trabalho

Justificação:

- Vantagem comparativa absoluta:

Diz-se que um país é possuidor de uma vantagem absoluta na produção de um bem, quando a sua produtividade é maior e é menor o custo de produção.

- Vantagem comparativa relativa:

Diz-se que um país apresenta uma vantagem comparativa na produção de um bem, se o produz com um custo relativo mais baixo do que outro país.

21

Divisão internacional do trabalho

Lógica da vantagem comparativa:

Exemplo 1: “Considere o caso da melhor advogada da cidade que é ao mesmo tempo a melhor datilógrafa. Como deve a advogada aplicar o seu tempo? Deve escrever e datilografar os seus próprios pareceres jurídicos? Ou deve deixar a datilografia para o seu secretário?”

22

Divisão internacional do trabalho

Lógica da vantagem comparativa:

Exemplo 2:

Recursos Laborais de Produção necessários nos E.U.A. E na Europa	
Produto	Trabalho necessários (horas de trabalho)
Nos E.U.A.	Na Europa
1 unidade de alimentos	1 3
1 unidade de vestuário	2 4

Retirado de: (Samuelson, P. A., & Nordhaus, W. D. (1993) W. D., 1993, p.767).

23

Conclusão

- Hoje é impossível um país viver isolado economicamente. **Existe a necessidade de realizar comércio internacional para melhor se conseguir satisfazer as necessidades das populações.**
- O Mundo tem as fronteiras mais abertas, pelo que **existe uma grande diversidade de trocas comerciais de bens, serviços, capital e movimentação de pessoas.**
- **Cada país especializa-se na produção dos bens e serviços em que possui vantagens comparativas** (absolutas ou relativas) – Divisão Internacional do Trabalho.

24

Ficha Formativa

A necessidade e a diversidade das relações económicas internacionais

Tempo: 00:07:58 Anterior Questão 1 de 5 Seguinte Submeter

Questão 1

Classifique em verdadeiras e falsas as afirmações que se seguem.

	Verdadeiro	Falso	
a.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	O comércio externo designa as trocas entre os países.
b.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	O conjunto das trocas entre os países constitui o comércio internacional.
c.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	A globalização das economias é independente das trocas entre países.
d.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	As transacções comerciais entre os países são constituídas por exportações e importações.
e.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	As relações comerciais constituem uma das formas de relacionamento entre os Estados.

25

Ficha Formativa

A necessidade e a diversidade das relações económicas internacionais

Tempo: 00:07:58 Anterior Questão 1 de 5 Seguinte Submeter

Questão 1

Classifique em verdadeiras e falsas as afirmações que se seguem.

	Verdadeiro	Falso	
a.	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	O comércio externo designa as trocas entre os países.
b.	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	O conjunto das trocas entre os países constitui o comércio internacional.
c.	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	A globalização das economias é independente das trocas entre países.
d.	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	As transacções comerciais entre os países são constituídas por exportações e importações.
e.	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	As relações comerciais constituem uma das formas de relacionamento entre os Estados.

26

Ficha Formativa

A necessidade e a diversidade das relações económicas internacionais

Tempo: 00:06:01 Anterior Questão 2 de 5 Seguinte Submeter

Questão 2

Estabeleça a correspondência correta entre as duas colunas.

Entrada de bens num país vindos do Resto do Mundo	a.	<input type="radio"/>	1.	<input type="radio"/>	Resto do Mundo
O comércio internacional assenta na especialização de produção pelos vários países do mundo	b.	<input type="radio"/>	2.	<input type="radio"/>	Comércio internacional
Saída de bens de um país para o Resto do Mundo	c.	<input type="radio"/>	3.	<input type="radio"/>	Divisão internacional do trabalho
Trocas entre países	d.	<input type="radio"/>	4.	<input type="radio"/>	Exportações
Conjunto das unidades económicas não residentes	e.	<input type="radio"/>	5.	<input type="radio"/>	Importações

27

Ficha Formativa

A necessidade e a diversidade das relações económicas internacionais

Tempo: 00:06:01

Anterior

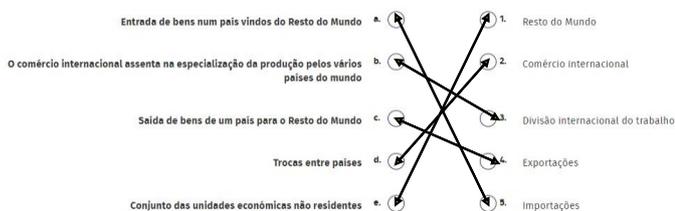
Questão 2 de 5

Seguinte

Submeter

Questão 2

Estabeleça a correspondência correta entre as duas colunas.



28

Ficha Formativa

A necessidade e a diversidade das relações económicas internacionais

Tempo: 00:03:47

Anterior

Questão 3 de 5

Seguinte

Submeter

Questão 3

Complete as afirmações com a opção correta.

- a) As trocas de bens e serviços realizadas por agentes económicos residentes em países diferentes fazem parte do
- b) As transações económicas de bens entre os países designam-se por e importações.
- c) A desigual repartição de recursos entre os países conduz à das atividades produtivas.
- d) Os países que possuem mão-de-obra abundante devem especializar-se em atividades intensivas em
- e) A desigualdade de recursos e a consequente desigualdade nas trocas tem beneficiado os países

Opções

comércio internacional

comércio nacional

Opções

exportações

trocas

tem

estagnação

especialização

Opções

trabalho

serviços

Opções

menos desenvolvidos

mais desenvolvidos

29

Ficha Formativa

A necessidade e a diversidade das relações económicas internacionais

Tempo: 00:00:00

Anterior

Questão 3 de 5

Seguinte

Submeter

Questão 3

Complete as afirmações com a opção correta.

- a) As trocas de bens e serviços realizadas por agentes económicos residentes em países diferentes fazem parte do comércio internacional
- b) As transações económicas de bens entre os países designam-se por exportações e importações.
- c) A desigual repartição de recursos entre os países conduz à especialização das atividades produtivas.
- d) Os países que possuem mão-de-obra abundante devem especializar-se em atividades intensivas em trabalho
- e) A desigualdade de recursos e a consequente desigualdade nas trocas tem beneficiado os países mais desenvolvidos

30

Ficha Formativa

A necessidade e a diversidade das relações económicas internacionais

Tempo: 00:02:01

Anterior

Questão 4 de 5

Seguinte



Submeter

Questão 4

Selecione a afirmação correta.

- a. As trocas internacionais contribuem para a melhor satisfação das necessidades das populações.
- b. O isolamento de um país relativamente ao Resto do Mundo não constitui um obstáculo à melhor satisfação das necessidades da sua população.
- c. Os países menos desenvolvidos não beneficiam do comércio internacional.
- d. A satisfação das necessidades não está relacionada com o comércio internacional.

31

Ficha Formativa

A necessidade e a diversidade das relações económicas internacionais

Tempo: 00:02:01

Anterior

Questão 4 de 5

Seguinte



Submeter

Questão 4

Selecione a afirmação correta.

- a. As trocas internacionais contribuem para a melhor satisfação das necessidades das populações.
- b. O isolamento de um país relativamente ao Resto do Mundo não constitui um obstáculo à melhor satisfação das necessidades da sua população.
- c. Os países menos desenvolvidos não beneficiam do comércio internacional.
- d. A satisfação das necessidades não está relacionada com o comércio internacional.

32

Ficha Formativa

A necessidade e a diversidade das relações económicas internacionais

Tempo: 00:01:01

Anterior

Questão 5 de 5

Seguinte



Submeter

Questão 5

Classifique em verdadeiras e falsas as seguintes afirmações.

- | | Verdadeiro | Falso | |
|----|-----------------------|-----------------------|---|
| a. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | A globalização está associada à intensificação das trocas entre países. |
| b. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | A promoção de trocas comerciais entre os países menos desenvolvidos não concorre para o crescimento das suas economias. |
| c. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | As trocas entre agentes económicos residentes no mesmo país designam-se por comércio interno. |
| d. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | As trocas internacionais consistem apenas na troca de bens entre os países. |
| e. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | A divisão internacional do trabalho traduz a especialização internacional das economias. |

33

Ficha Formativa

A necessidade e a diversidade das relações económicas internacionais



Tempo: 00:01:01

Anterior

Questão 5 de 5

Seguinte

Submeter

Questão 5

Classifique em verdadeiras e falsas as seguintes afirmações.

- | | Verdadeiro | Falso | |
|----|----------------------------------|----------------------------------|---|
| a. | <input checked="" type="radio"/> | <input type="radio"/> | A globalização está associada à intensificação das trocas entre países. |
| b. | <input type="radio"/> | <input checked="" type="radio"/> | A promoção de trocas comerciais entre os países menos desenvolvidos não concorre para o crescimento das suas economias. |
| c. | <input checked="" type="radio"/> | <input type="radio"/> | As trocas entre agentes económicos residentes no mesmo país designam-se por comércio interno. |
| d. | <input type="radio"/> | <input checked="" type="radio"/> | As trocas internacionais consistem apenas na troca de bens entre os países. |
| e. | <input checked="" type="radio"/> | <input type="radio"/> | A divisão internacional do trabalho traduz a especialização internacional das economias. |

34

Grato pela vossa atenção.

João Paulo Antunes

35

Apêndice IV — Plano de Aula 25-11-2021

PLANO DE AULA

CURSO: Ciências Socioeconómicas.

ANO (S): 11.º

TURMA: H

DISCIPLINA: Economia A **TEMA IV:** – A organização económica das sociedades **UNIDADE 10**– As relações económicas com o Resto do Mundo; **10.2 – O registo das relações económicas com o Resto do Mundo; 10.2.1 – A Balança Corrente.**

Aula n.º 51 e 52.

25/11/2021

SUMÁRIO: Revisões para ligação da matéria. Balança corrente (balança de bens, balança de serviços, balança de rendimentos primários e balança de rendimentos Secundários). Taxa de cobertura.
Ficha de trabalho.

Objetivos	Conteúdos	Objetivos específicos	Atividades (resumo)	Tempo	Métodos/ Estratégias	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender as várias Balanças. - Analisar os conteúdos das várias balanças. 	<p>Conceitos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Balança corrente. - Balança comercial. - Balança de bens. - Balança de serviços. - Balança de rendimentos primários. 	<ul style="list-style-type: none"> - Definir Balança corrente. - Caracterizar a Balança comercial. - Distinguir as várias Balanças - Identificar os conteúdos correspondentes às várias Balanças. 	<p>Chamada.</p> <p>Sumário.</p> <p>Enquadramento teórico dos conceitos: Balança corrente; Balança comercial; Balança de bens; Balança de serviços; Balança de rendimentos primários; Balança de rendimentos secundários.</p> <p>Visualização de uma apresentação PPT e de um vídeo.</p>	<p>5 min.</p> <p>5 min.</p> <p>15min</p> <p>20 min</p>	<p>Apresentação do <i>PowerPoint</i> e vídeo.</p> <p>Enquadramento dos conceitos na realidade quotidiana dos alunos.</p> <p>Levar os alunos a tirar conclusões sobre os conteúdos.</p> <p>Realização da ficha formativa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Computador e <i>datashow</i>. - Quadro de parede. - Caderno diário. - Material de escrita. - Recursos interativos. 	<p>Avaliação formativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grelha de observação de empenho, motivação e participação dos alunos no decorrer da aula e no envolvimento na ficha de trabalho. - Por observação direta. - Por questões colocadas oralmente pelo professor. - Por questões colocadas oralmente pelos alunos.

	<ul style="list-style-type: none"> - Balança de rendimentos secundários. - Taxa de cobertura. 	<ul style="list-style-type: none"> - Explicar a taxa de cobertura. - Explicar a evolução quantitativa das várias Balanças em Portugal. - Calcular a taxa de cobertura. - Realizar uma ficha de trabalho. 	Realização de uma ficha de trabalho para consolidação dos conhecimentos adquiridos e sua correção.	45min	Correção da ficha de trabalho, sendo a correção de cada exercício realizada no fim do período atribuído para a resolução do mesmo.		- Ficha de trabalho, para consolidação de aprendizagem.
--	---	--	--	-------	--	--	---

DESENVOLVIMENTO DA AULA

- Chamada.
- Sumário.
- Exposição e consolidação dos vários conceitos, importantes para o desenrolar do tema.
- Resolução de uma pequena ficha de trabalho sobre a matéria.

QUESTÕES PARA A AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA ORAL

Definir balança corrente e as várias balanças que a integram.

Calcular taxa de cobertura.

Identificar exemplos alusivos à várias balanças.

Apêndice V — Vídeo: Balança Comercial de Bens e Serviços

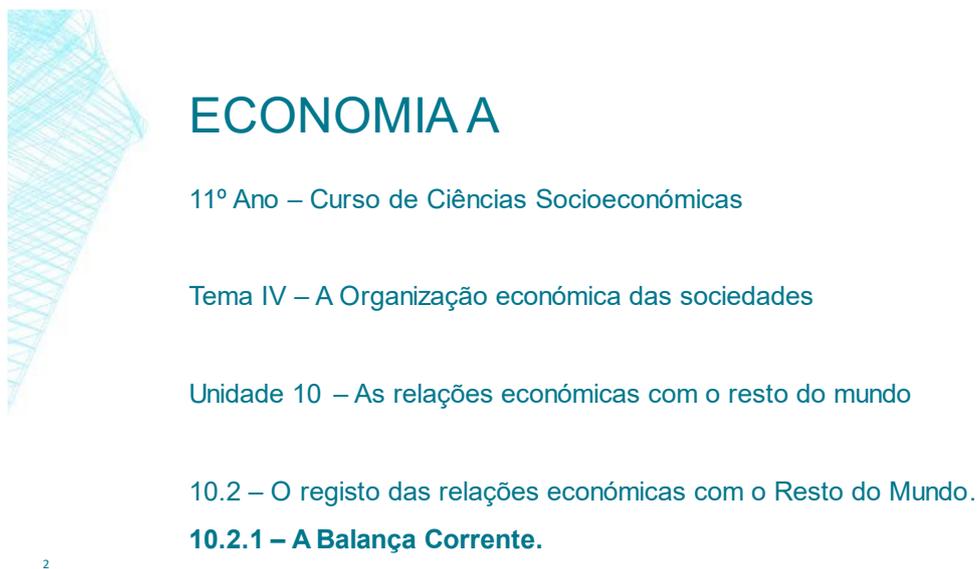
Vídeo projetado no início da aula:

<https://sicnoticias.pt/programas/economia-com-quem-sabe/2019-08-05-Balanca-comercial-de-bens-e-servicos> - Balança comercial de bens e serviços – Economia com quem sabe – SIC Notícias.

Apêndice VI — PPT: A Balança Corrente



Slide 1 of a presentation titled "AULA Balança Corrente". The slide has a blue background with a white grid pattern on the right side. In the top left corner, there are two logos: "ACSE Agrupamento de Escolas S. João do Estoril" and "INSTITUTO DE EDUCAÇÃO - LISBOA". The main title "AULA" is in large white letters, with "Balança Corrente" below it. On the right side, there is a list of details: "Disciplina: Economia A 11º Ano", "Cooperante: Professora Teresa Damásio.", "Mestrando: João Paulo Antunes.", and "Data e local: S. João do Estoril, 25 de novembro de 2021." A small number "1" is in the bottom left corner.



Slide 2 of a presentation titled "ECONOMIA A". The slide has a white background with a blue grid pattern on the left side. The main title "ECONOMIA A" is in large blue letters. Below it, the text reads: "11º Ano – Curso de Ciências Socioeconómicas", "Tema IV – A Organização económica das sociedades", "Unidade 10 – As relações económicas com o resto do mundo", "10.2 – O registo das relações económicas com o Resto do Mundo.", and "10.2.1 – A Balança Corrente." A small number "2" is in the bottom left corner.

SUMÁRIO Nº 51 E 52:

Revisões para ligação da matéria.

Balança corrente (balança de bens, balança de serviços, balança de rendimentos primários e balança de rendimentos secundários). Taxa de cobertura.

Ficha de trabalho sobre a matéria.

3

OBJETIVOS PARA A AULA:

- Definir Balança corrente.
- Caracterizar a Balança comercial.
- Distinguir as várias Balanças que integram a Balança corrente.
- Identificar os conteúdos correspondentes às várias Balanças.
- Explicar a taxa de cobertura.
- Explicar a evolução quantitativa das várias Balanças em Portugal.

4

Diversidade das relações económicas internacionais



Frutos exóticos.



5

BALANÇA DE PAGAMENTOS - DEFINIÇÃO

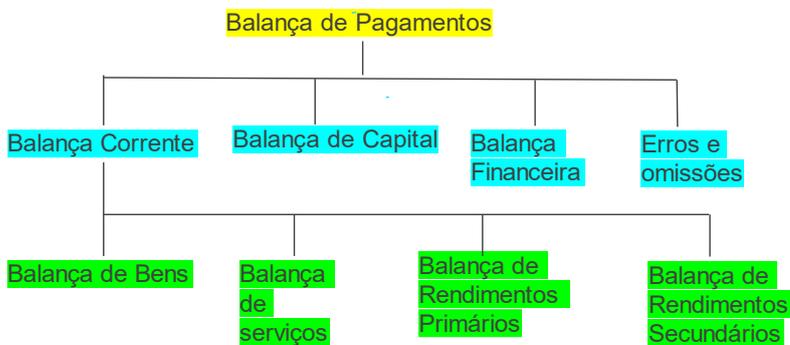
“Uma balança de pagamentos internacional é uma demonstração sistemática de todas as transações económicas entre esse país e o resto do mundo.” (Samuelson & Nordhaus, 1993, p.775).

“Documento oficial em que são registados os fluxos monetários relativos às transações económicas entre um país e o Resto do Mundo, num dado período” (Pais, M. J. et al, 2019, p.43).



6

BALANÇA DE PAGAMENTOS



7

BALANÇA CORRENTE - DEFINIÇÕES

▪ Balança Corrente:

“Documento onde se registam os pagamentos e os recebimentos resultantes de transações de um país com o Resto do Mundo, relativos a bens, serviços, rendimentos de quem trabalha e investe, rendimentos relativos a remessas de emigrantes e imigrantes, bem como a transferências correntes entre o Estado e a União Europeia” (Pais, M. J., et al, 2019, p.44).

Contabiliza os pagamentos e recebimentos resultantes de transações com não residentes em bens, serviços, rendimentos e transferências correntes (Banco de Portugal).

8

BALANÇA CORRENTE

Balança de Bens	Balança de serviços	Balança de rendimentos primários	Balança de rendimentos secundários
Regista os fluxos monetários relativos à entrada (importação) e saída (exportação) de bens. Exemplos: Petróleo ou máquinas.	Regista os fluxos monetários relativos a recebimentos e pagamentos de serviços. Exemplos: Turismo e transportes, seguros, direitos de utilização de marcas, franchises, patentes, etc.	Regista os fluxos monetários relativos à entrada (recebimentos) e saída (pagamentos a não residentes) de rendimentos primários. Exemplos: rendimentos do Fator de Produção capital (Lucros e juros, e rendas) e do Fator de Produção (salários).	Regista os fluxos monetários relativos à entrada (crédito) e saída (débitos) de rendimentos sem contrapartida. Exemplos: Prémios e indemnizações de seguros. Transferências correntes entre o Estado e a EU. Remessas de emigrantes (crédito) e dos imigrantes (débito).

BALANÇA DE BENS – REGISTOS DE VALORES

Balança de Bens^[1]

Fig. 10.3 Exportações e importações



A uma **exportação** (saída) de um bem corresponde uma **entrada de divisas** que se regista a **crédito**.

Crédito	Débito
X	

A uma **importação** (entrada) de um bem corresponde uma **saída de divisas** que se regista a **débito**.

Crédito	Débito
	X

[1] A categoria «Bens» abrange os bens móveis que sejam objeto de uma transferência de propriedade (entre residentes e não residentes). Inclui mercadorias, bens para a transformação, reparação de bens, compra de bens nos portos pelos transportadores e ouro não monetário.

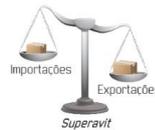
Banco de Portugal

BALANÇA DE BENS - SALDO

Calcula-se da seguinte forma:

Saldo da Balança = Valor das **exportações** (créditos) – Valor das **importações** (débitos)

Saldo positivo ou superavit: quando o valor das exportações é superior ao das importações. O valor dos créditos superior ao valor dos débitos.



Saldo negativo ou défice: quando o valor das importações é superior ao valor das exportações. O valor dos débitos é superior ao valor dos créditos.



BALANÇA DE BENS - SALDO

	Euro - Milhões		Euro - Milhões
	Bens	Exportação de bens	Importação de bens
2001	-17 404,6	26 922,1	44 326,7
2002	-15 503,4	27 849,6	43 353,0
2006	-18 703,5	35 830,5	54 534,0
2007	-20 042,2	38 009,6	58 051,8
2008	-23 997,7	38 557,7	62 555,4
2009	-18 170,5	31 426,5	49 596,9
2010	-19 484,5	36 922,2	56 406,7
2011	-14 498,4	42 303,4	56 801,8
2012	-9 346,3	44 324,1	53 670,4
2013	-8 127,0	46 503,7	54 630,7
2014	-9 669,3	47 295,5	56 964,8
2015	-9 746,0	48 925,5	58 671,5
2016	-10 012,1	49 122,2	59 134,3
2017	(R) -13 308,5	(R) 53 325,0	(R) 66 633,6
2018	(R) -15 641,8	(R) 56 209,5	(R) 71 851,3
2019	(R) -16 286,5	(R) 57 950,4	(R) 74 237,0
2020	-12 186,1	52 164,2	64 350,3

Bens
Mercadorias gerais numa base de balanço de pagamentos



Fonte: Pordata, consulta em 20/11/2021

BALANÇA DE BENS - EVOLUÇÃO



13

Fonte: Pordata, consulta em 20/11/2021

BALANÇA DE BENS – EXPORTAÇÕES - PRINCIPAIS PAÍSES

	Total	Alemanha	Espanha	Estados Unidos	França	Itália	Países Baixos	Reino Unido
1974	289,4	23,2	6,0	28,7	17,2	9,4	7,4	66,0
1975	246,0	25,1	6,6	17,8	16,3	8,1	7,0	52,2
1980	1 155,3	156,5	41,6	65,9	122,4	66,0	54,6	171,2
1984	3 793,8	518,5	167,2	335,4	471,8	163,4	223,8	582,9
1985	4 847,1	665,1	200,8	447,1	617,2	191,1	334,6	705,6
1986	5 398,3	791,2	357,5	376,9	619,2	214,1	360,3	768,2
2000	27 214,8	4 847,3	5 467,0	1 525,0	3 459,0	1 007,9	1 159,6	2 938,5
2002	28 460,9	4 940,9	6 296,8	1 570,6	3 835,8	1 292,7	1 101,4	2 918,2
2003	29 260,3	4 267,8	7 244,9	1 599,9	3 861,7	1 392,3	1 111,6	2 980,3
2004	30 920,1	4 147,2	8 082,6	1 746,5	4 269,4	1 352,1	1 260,1	2 908,1
2005	31 137,1	3 879,3	8 580,6	1 653,0	4 204,8	1 355,3	1 247,1	2 570,0
2006	35 640,5	4 646,8	10 136,3	2 105,3	4 464,7	1 444,3	1 331,6	2 451,1
2007	38 294,1	4 957,5	10 978,9	1 787,1	4 822,9	1 580,4	1 324,2	2 309,0
2008	38 847,3	4 954,3	10 826,1	1 340,0	4 579,7	1 432,5	1 277,0	2 123,1
2009	31 696,8	4 106,4	8 623,7	1 012,1	3 931,7	1 187,0	1 146,9	1 787,9
2010	37 267,9	4 851,5	10 065,5	1 322,9	4 473,7	1 378,2	1 440,6	2 039,0
2011	42 828,0	5 800,9	10 667,2	1 496,2	5 206,7	1 572,0	1 672,6	2 232,8
2012	45 213,0	5 595,9	10 151,4	1 865,5	5 351,3	1 661,8	1 872,7	2 386,0
2013	47 302,9	5 508,7	11 176,7	1 997,7	5 496,8	1 564,8	1 892,1	2 612,6
2014	48 053,7	5 618,4	11 284,0	2 110,7	5 658,6	1 539,2	1 908,8	2 943,9
2015	49 634,0	5 883,1	12 309,5	2 586,7	6 031,4	1 585,9	1 988,7	3 355,8
2016	50 038,1	5 838,1	12 929,6	2 465,0	6 323,4	1 730,8	1 876,0	3 538,3
2017	55 018,0	6 259,4	13 854,0	2 844,9	6 911,8	1 965,4	2 211,0	3 648,8
2018	57 850,0	6 688,0	14 696,1	2 872,8	7 334,0	2 459,7	2 203,7	3 675,1
2019	59 902,8	7 182,5	14 811,2	3 036,2	7 746,2	2 682,9	2 341,0	3 628,8
2020	53 757,4	6 378,7	13 636,2	2 670,4	7 300,3	2 358,3	2 004,2	3 062,2

14

Fonte: Pordata, consulta em 20/11/2021

BALANÇA DE BENS – IMPORTAÇÕES - PRINCIPAIS PAÍSES

Anos	Países							Outros
	Total	Alemanha	China	Espanha	França	Itália	Países Baixos	
1974	589,1	79,1	0,1	26,8	45,7	31,4	20,8	198,6
2001	46 560,0	6 720,1	351,0	13 029,5	4 795,2	3 209,3	2 260,9	10 775,2
2002	45 079,9	6 871,7	344,6	13 464,0	4 646,5	3 058,3	2 077,9	9 987,7
2004	49 259,7	7 135,3	458,6	15 352,7	4 589,6	3 044,0	2 337,0	11 494,3
2006	56 294,6	8 052,6	773,2	17 380,2	4 790,1	3 333,7	2 693,6	14 319,7
2007	59 926,5	8 366,7	1 063,4	18 610,2	5 206,3	3 299,1	2 850,4	15 040,5
2008	64 193,9	8 590,8	1 342,0	19 773,0	5 195,7	3 452,5	3 050,4	17 275,3
2009	51 378,5	6 787,8	1 114,7	16 829,5	4 286,8	2 986,8	2 760,3	12 738,4
2010	58 647,4	8 129,3	1 578,3	18 794,6	4 226,5	3 330,4	3 060,0	14 495,4
2011	59 551,4	7 306,6	1 526,0	19 155,8	4 009,1	3 222,7	2 876,9	15 360,4
2012	56 374,1	6 391,3	1 391,3	17 949,0	3 711,9	2 931,6	2 698,2	15 218,7
2013	57 012,8	6 487,7	1 370,4	18 393,6	3 834,7	2 917,5	2 849,8	14 938,8
2014	59 032,1	7 270,4	1 599,1	19 214,0	4 180,8	3 073,7	3 052,3	15 170,0
2015	60 344,8	7 704,2	1 777,6	19 932,3	4 468,6	3 264,1	3 083,1	14 981,5
2016	61 424,0	8 254,2	1 819,5	20 345,0	4 732,2	3 381,6	3 132,1	14 916,8
2017	69 688,6	9 524,1	2 051,4	22 499,7	5 106,9	3 773,3	3 740,2	18 302,3
2018	75 439,2	10 419,5	2 349,9	23 770,1	5 794,4	4 080,0	3 980,5	19 518,8
2019	79 977,1	10 604,4	2 953,1	24 406,0	7 851,1	4 109,3	3 975,1	19 998,0
2020	68 145,6	9 088,0	3 067,2	22 089,3	5 086,1	3 551,4	3 766,6	16 047,1

15

Fonte: Pordata, consulta em 20/11/2021

BALANÇA DE BENS – TAXA DE COBERTURA

TAXA DE COBERTURA – Mede a percentagem de importações paga pelas exportações, ou seja mede a capacidade de um país pagar as suas importações a partir das receitas proveniente das exportações.

$$\text{Taxa de cobertura} = \frac{\text{Valor as exportações}}{\text{Valor das importações}} \times 100$$

Calcula a taxa de cobertura de Portugal em 2020?

Dados:

Valor das exportações: 52.164,2 Milhões de euros.

Valor da importações: 64.350,3 Milhões de euros.

16

BALANÇA DE SERVIÇOS - DEFINIÇÃO

Balança de serviços

Regista os fluxos monetários relativos a recebimentos e pagamentos de serviços.

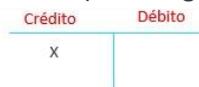
Exemplos: Turismo e transportes, seguros, direitos de utilização de marcas, franchises, patentes, etc.

Serviços são atividades onde o consumidor não obtém a **posse** exclusiva da coisa adquirida.



BALANÇA DE SERVIÇOS – REGISTO DE VALORES

- A uma **exportação** de um serviços corresponde uma **entrada de divisas** que se regista a **crédito**.



- A uma **importação** serviços corresponde uma **saída de divisas** que se regista a **débito**.



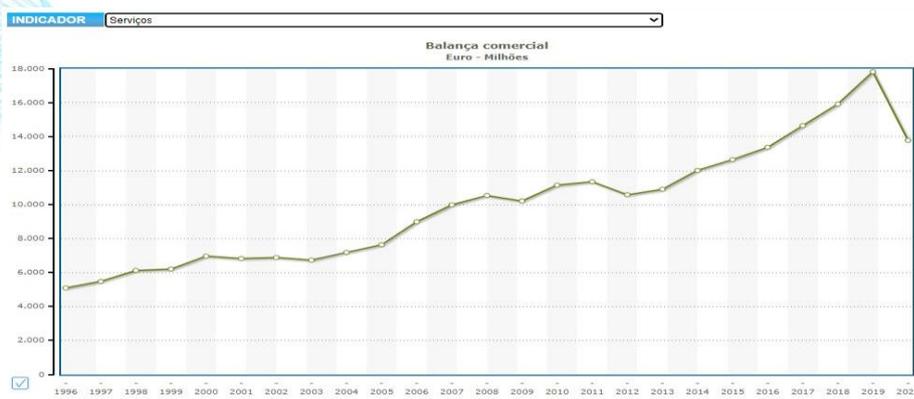
18

BALANÇA DE SERVIÇOS - SALDO

Anos	Saldo Total	Recebimentos	Pagamentos
	Serviços	Serviços	Serviços
2000	3 187,3	10 151,8	6 964,5
2002	4 000,2	10 886,4	6 886,3
2003	4 134,1	10 866,1	6 732,0
2005	4 547,1	12 181,7	7 634,6
2006	5 762,5	14 755,0	8 992,6
2007	7 230,3	17 215,9	9 985,7
2008	7 433,4	17 970,7	10 537,3
2009	6 303,2	16 516,1	10 212,9
2010	6 316,3	17 463,8	11 147,6
2011	7 970,1	19 316,1	11 346,0
2012	9 349,3	19 930,1	10 580,9
2013	11 093,9	21 996,8	10 902,8
2014	11 040,9	23 054,7	12 013,8
2015	12 266,0	24 912,2	12 646,2
2016	13 186,8	26 562,3	13 375,5
2017	(R) 16 179,3	(R) 30 825,7	(R) 14 646,4
2018	(R) 17 490,9	(R) 33 409,8	(R) 15 919,0
2019	(R) 17 845,2	(R) 35 664,7	(R) 17 819,5
2020	8 602,8	22 386,7	13 783,8

Fonte: Pordata, consulta em 20/11/2021

BALANÇA DE SERVIÇOS DE PORTUGAL - EVOLUÇÃO



20

Fonte: Pordata, consulta em 20/11/2021

BALANÇA DE SERVIÇOS – PRINCIPAIS PARCEIROS NAS EXPORTAÇÕES E NAS IMPORTAÇÕES

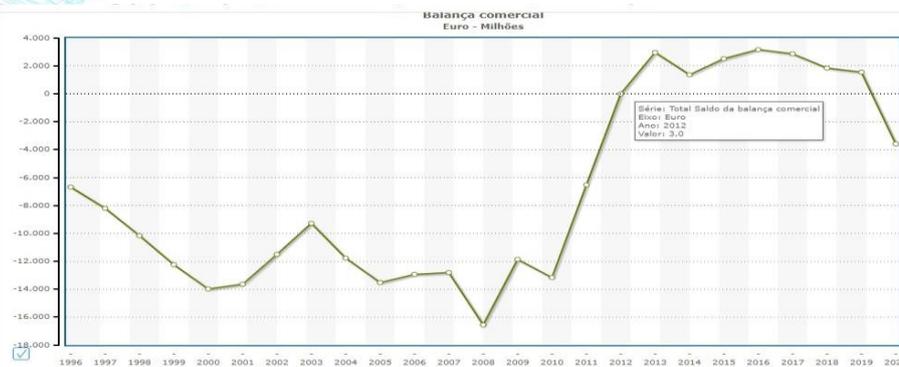
- Pesquisa quais são os principais países para onde exportamos serviços e quais os principais países de onde importamos serviços?
- Pesquisa também quais os principais setores de atividade que contribuem para as exportações de serviços?

Fontes que podes consultar:

<https://www.pordata.pt/> - Pordata.

https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=ine_main&xpid=INE&xlang=pt - INE – instituto Nacional de Estatística.

BALANÇA COMERCIAL = BALANÇA DE BENS + BALANÇA DE SERVIÇOS



22 Fonte: Pordata, consulta realizada em 20/11/2021

BALANÇA DE RENDIMENTOS PRIMÁRIOS – DEFINIÇÃO .



23

Balança de rendimentos primários

Regista os fluxos monetários relativos à entrada (recebimentos) e saída (pagamentos a não residentes) de rendimentos primários. Exemplos: rendimentos do Fator de Produção capital (Lucros e juros, e rendas) e do Fator de Produção (salários).|

BALANÇA DE RENDIMENTOS PRIMÁRIOS – EXEMPLOS.

Exercício:

- a) O Sr. Manuel Fernandes, com residência na Guarda, trabalha em Salamanca Espanha. O seu ordenado líquido (3.000,00 euros) é transferido mensalmente para a sua conta em Portugal. Como se regista o ordenado de novembro nas contas nacionais.
- b) A empresa portuguesa COFIZAG, SA., possui acionistas tunisinos. Em Marco a empresa pagou dividendos de 500.000,00 euros aos acionistas tunisinos. Procedeu ao registo do pagamento do dividendo.
- c) A Empresa espanhola Madimobiliária, SA, possui um Armazém no Porto alugado por 3.000,00 euros Mensais.

Balança de Rendimentos Primários

	Crédito	Débito
a) 3.000,00		500.000,00 b)
		3.000,00 c)

24

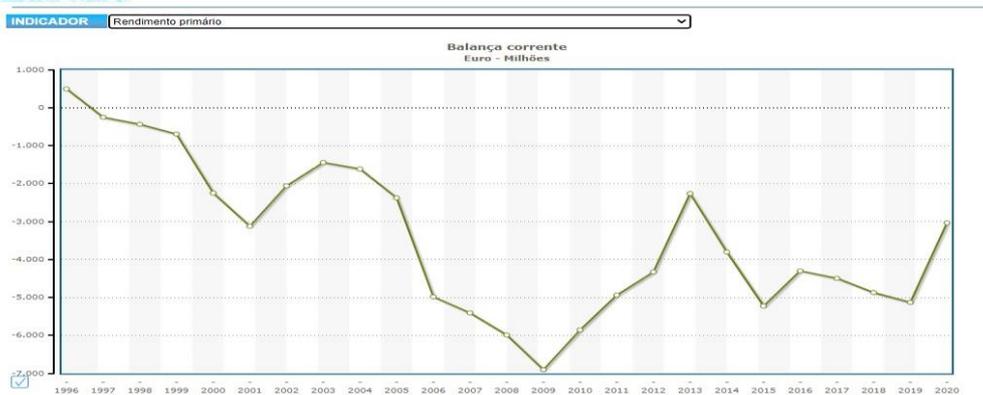
BALANÇA DE RENDIMENTOS PRIMÁRIOS - SALDOS

Anos	BALANÇA DE RENDIMENTOS PRIMÁRIOS						
	TOTAL - SALDO	RECEBIMENTOS			PAGAMENTOS		
		Rendimentos de trabalho recebidos	Rendimentos de investimento recebidos	Outros rendimentos primários recebidos	Rendimentos de trabalho pagos	Rendimentos de investimento pagos	Outros rendi primários p
1996	499,3	197,7	3 368,4	1 066,3	124,5	3 876,4	132,2
2000	-2 248,5	281,3	4 850,9	867,1	221,0	7 827,9	198,9
2002	-2 056,1	325,3	4 892,9	1 260,3	271,8	8 120,2	142,7
2003	-1 441,7	339,3	5 337,5	1 257,9	229,0	8 017,0	130,4
2004	-1 611,7	309,3	6 174,3	1 459,8	302,9	9 089,9	162,3
2007	-5 406,0	443,4	12 230,0	1 387,9	251,7	19 032,6	183,0
2008	-5 990,2	437,7	12 354,2	1 403,9	265,7	19 734,1	186,2
2010	-5 856,4	390,5	11 730,4	1 831,1	382,7	19 261,6	164,1
2012	-4 327,3	358,4	6 777,0	2 017,8	434,9	12 879,2	166,4
2013	-2 259,6	336,6	6 536,8	1 896,1	421,2	10 464,3	143,7
2014	-3 802,0	329,6	6 844,2	1 650,1	345,4	12 048,3	232,1
2016	-4 299,0	384,1	6 431,8	1 847,8	255,8	12 255,3	451,5
2018	(R) -4 871,2	(R) 461,6	(R) 7 260,6	(R) 1 551,6	(R) 221,6	(R) 13 489,6	(R) 433,3
2019	(R) -5 129,5	(R) 551,7	(R) 5 862,9	(R) 1 648,9	(R) 232,5	(R) 12 538,9	(R) 421,1
2020	-3 034,2	516,2	5 272,1	1 848,5	212,0	10 065,8	393,2

25

Fonte: Pordata, consulta em 20/11/2021

BALANÇA DE RENDIMENTOS PRIMÁRIOS - EVOLUÇÃO



26

Fonte: Pordata, consulta em 20/11/2021

BALANÇA DE RENDIMENTOS SECUNDÁRIOS - DEFINIÇÃO

Balança de rendimentos secundários

Regista os fluxos monetários relativos à entrada (crédito) e saída (débitos) de rendimentos sem contrapartida. Exemplos: Prémios e indemnizações de seguros. Transferências correntes entre o Estado e a EU. Remessas de emigrantes (crédito) e dos imigrantes (débito).

Contabiliza as operações unilaterais em que uma entidade económica fornece um recurso real ou um elemento financeiro a outra entidade sem receber qualquer recurso real ou elemento financeiro em troca. Incluem maioritariamente remessas de emigrantes.

Banco de Portugal

TRANSFERÊNCIAS PÚBLICAS

São aquelas que envolvem o Estado português.

TRANSFERÊNCIAS PRIVADAS

São aquelas que envolvem outros residentes que não o Estado português, mesmo que provenientes de estados ou organizações internacionais.



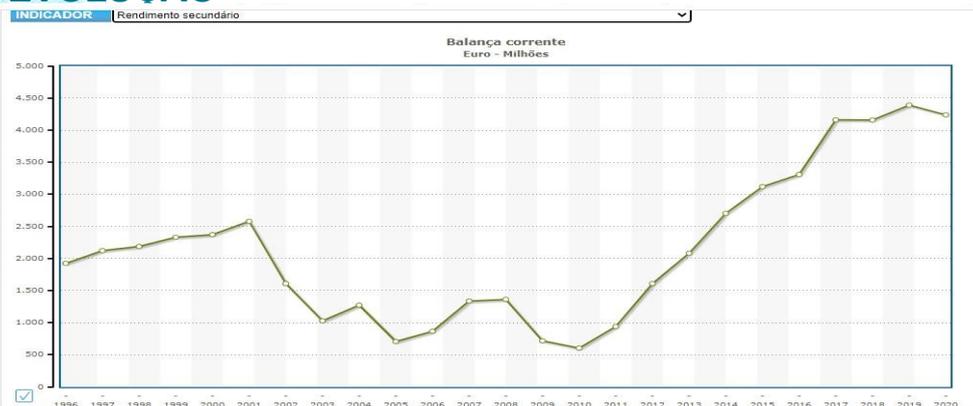
Banco de Portugal

BALANÇA DE RENDIMENTOS SECUNDÁRIOS - SALDOS

	Rendimento Secundário - Saldo	Rendimento Secundário - Entradas			Rendimento Secundário - Saídas		
		Total	Público	Privado	Total	Público	Privado
1996	1 923,8	3 720,7	626,3	3 094,4	1 796,9	1 010,1	786,9
2000	2 372,4	4 699,7	562,6	4 137,1	2 327,2	1 284,2	1 043,1
2001	2 579,1	5 175,1	643,4	4 531,7	2 596,0	1 261,2	1 334,8
2002	1 608,7	4 521,4	781,6	3 739,8	2 912,7	1 494,5	1 418,2
2004	1 272,3	4 351,9	810,5	3 541,4	3 079,6	1 464,0	1 615,6
2005	705,1	4 373,9	876,7	3 497,1	3 668,8	1 688,7	1 980,1
2006	865,2	4 972,1	1 053,6	3 918,6	4 107,0	1 966,9	2 140,1
2008	1 361,7	5 662,4	1 316,3	4 346,1	4 300,7	1 900,1	2 400,6
2010	603,2	5 575,0	1 457,7	4 117,4	4 971,9	2 325,4	2 646,5
2011	939,1	5 798,1	1 363,3	4 434,8	4 859,0	2 200,2	2 658,9
2012	1 609,2	6 266,2	1 031,9	5 234,4	4 657,0	2 199,2	2 457,8
2013	2 081,7	6 877,4	1 191,1	5 686,2	4 795,6	2 415,1	2 380,6
2015	3 119,2	7 568,3	950,4	6 617,9	4 449,1	2 055,4	2 393,7
2016	3 310,3	7 693,4	1 019,8	6 673,5	4 383,1	2 050,2	2 332,9
2018	(R) 4 159,6	(R) 8 870,3	(R) 869,6	(R) 8 000,7	(R) 4 710,7	(R) 2 114,8	(R) 2 595,9
2019	(R) 4 391,7	(R) 9 330,9	(R) 856,5	(R) 8 474,4	(R) 4 939,2	(R) 2 188,5	(R) 2 750,7
2020	4 240,1	9 478,6	835,9	8 642,6	5 238,4	2 417,7	2 820,8

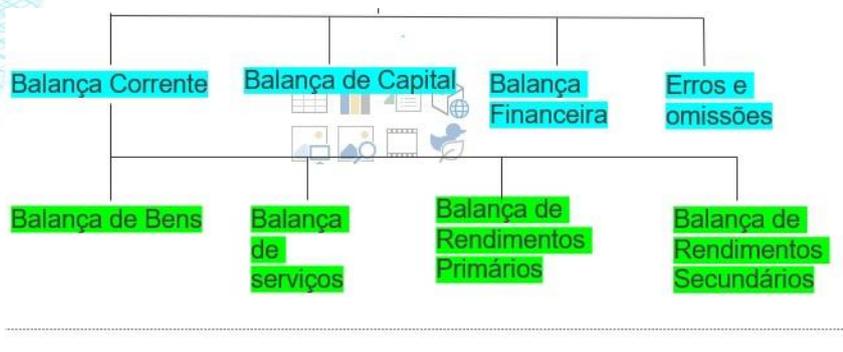
28 Fonte: Pordata, consulta em 20/11/2021

BALANÇA DE RENDIMENTOS SECUNDÁRIOS - EVOLUÇÃO



29 Fonte: Pordata, consulta em 20/11/2021

BALANÇA CORRENTE



30

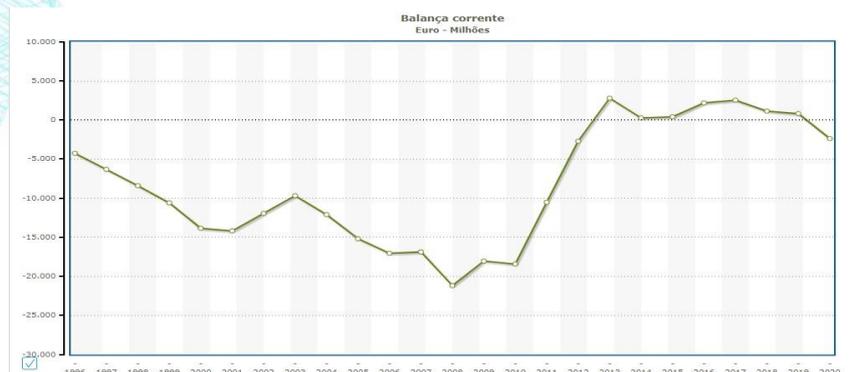
BALANÇA CORRENTE -SALDOS

Anos	Saldo da balança corrente				
	Total	Bens	Serviços	Rendimento primário	Rendimento secundário
1996	-4 262,3	-8 244,8	1 559,4	499,3	1 923,8
2001	-14 187,7	-17 404,6	3 760,0	-3 122,2	2 579,1
2002	-11 950,6	-15 503,4	4 000,2	-2 056,1	1 608,7
2004	-12 114,3	-16 445,7	4 670,8	-1 611,7	1 272,3
2006	-17 058,2	-18 703,5	5 762,5	-4 982,3	865,2
2007	-16 881,2	-20 042,2	7 230,3	-5 406,0	1 336,8
2008	-21 192,8	-23 997,7	7 433,4	-5 990,2	1 361,7
2009	-18 056,6	-18 170,5	6 303,2	-6 905,6	716,3
2011	-10 526,8	-14 498,4	7 970,1	-4 937,6	939,1
2012	-2 715,1	-9 346,3	9 349,3	-4 327,3	1 609,2
2013	2 789,1	-8 127,0	11 093,9	-2 259,6	2 081,7
2014	273,8	-9 669,3	11 040,9	-3 802,0	2 704,2
2015	413,5	-9 746,0	12 266,0	-5 225,7	3 119,2
2016	2 186,1	-10 012,1	13 186,8	-4 299,0	3 310,3
2017	(R) 2 537,3	(R) -13 308,5	(R) 16 179,3	(R) -4 495,9	(R) 4 162,4
2018	(R) 1 137,4	(R) -15 641,8	(R) 17 490,9	(R) -4 871,2	(R) 4 159,6
2019	(R) 820,9	(R) -16 286,5	(R) 17 845,2	(R) -5 129,5	(R) 4 391,7
2020	-2 377,4	-12 186,1	8 602,8	-3 034,2	4 240,1

31

Fonte: Pordata, consulta em 20/11/2021

BALANÇA CORRENTE - EVOLUÇÃO



32

Fonte: Pordata, consulta em 20/11/2021



REFERÊNCIAS:

Maria, J. P., Góis, M. M. & Cabrito, B. *GEconomia – Ensino Profissional. Módulos 5 a 8.* texto Editores.

Samuelson, P. A., & Nordhaus, W. D. (1993). *Economia (Décima Quarta Edição)*. Mac Graw Hill.

Site da Pordata:

<https://www.pordata.pt/>

33



ESQUEMA DE TÍTULO E CONTEÚDOS COM LISTA

<https://jornaleconomico.sapo.pt/noticias/balanca-corrente-muito-mais-do-que-um-numero-808539>

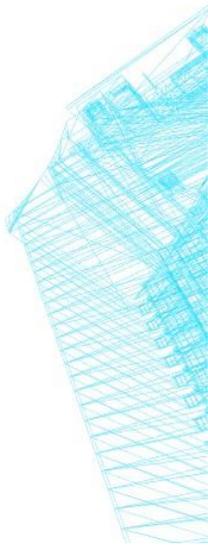
<https://www.minutoeuropeu.eu/post/183295583898/155balan%C3%A7a-comercial-este-minuto-europeu-explica>

<https://sicnoticias.pt/programas/economia-com-quem-sabe/2019-08-05-Balanca-comercial-de-bens-e-servicos>

<https://sicnoticias.pt/programas/economia-com-quem-sabe/2019-08-05-O-turismo-representou-quase-14-do-PIB-em-2018>

34

Muito obrigado



Apêndice VII — Ficha de Trabalho



Economia A, 11º Ano, turma H

Ficha de trabalho

Grupo I

As questões do Grupo I são de escolha múltipla. De (A) a (D), selecione a única opção que permite obter uma afirmação correta.

1. As trocas comerciais entre os países justificam-se
 - (A) pela possibilidade de obter lucros.
 - (B) pela necessidade de obter produtos em falta e de escoar excedentes de produção.
 - (C) pela necessidade de relacionamento com outros países.
 - (D) pela possibilidade de vender os bens mais caros.
2. A aquisição de máquinas e a entrada de remessas de emigrantes registam-se
 - (A) na balança de bens e de rendimentos primários.
 - (B) na balança de bens e de rendimentos secundários.
 - (C) na balança de rendimentos primários e na balança de rendimentos secundários.
 - (D) na balança de rendimentos secundários e na balança de bens.
3. As exportações correspondem
 - (A) à entrada de bens e saída de divisas.
 - (B) à saída de bens e entrada de divisas.
 - (C) à saída de bens e saída de divisas.
 - (D) à entrada de bens e entrada de divisas.
4. A taxa de cobertura do país X, em 2019, foi de 80%. Isto significa que
 - (A) as exportações aumentaram 80% em 2019.
 - (B) as importações cobriram 80% das exportações de bens.
 - (C) as exportações cobriram 80% das importações.
 - (D) as importações aumentaram 80% em 2019.

Grupo II

1. Estabeleça a correspondência correta entre as duas colunas.

Coluna I	Coluna II
A. Exportação de máquinas	1. Balança de bens
B. Remessas de emigrantes	2. Balança de serviços
C. Lucros de empresas estrangeiras	3. Balança de rendimentos primários
D. Viagens feitas por portugueses ao estrangeiro	4. Balança de rendimentos secundários

2. Considere os valores relativos a Portugal, entre janeiro e julho de 2018.

Valor das importações de serviços	8468 milhões de euros
Saldo da balança de serviços	9396 milhões de euros

Banco de Portugal, outubro de 2018

ç

2.1 - Calcula o valor das exportações de serviços.

2.2 - Indica dois exemplos de serviços registados na balança.

3. Considere as afirmações.

(A) As exportações são registadas a crédito.

(B) Um valor de importações inferior ao valor das exportações representa um superavit.

(C) Um excedente na balança de bens significa que as exportações de bens são superiores às importações de bens.

(D) O pagamento de juros a entidades estrangeiras é registado na balança de rendimentos secundários a crédito.

3.1 – Classifique as afirmações anteriores como verdadeiras ou falsas.

3.2 – Corrija as falsas.

4. O país A apresentou uma taxa de cobertura de 106%.

4.1 – A balança de bens do país A apresentou um saldo positivo ou negativo? Justifica a resposta.

Bom trabalho.

Apêndice VIII — Plano de Aula 25-01-2022

PLANO DE AULA

CURSO: Ciências Socioeconómicas.

ANO (S): 11.º

TURMA: H

DISCIPLINA: Economia A **TEMA IV:** – A organização económica das sociedades
organização do Estado.

UNIDADE 11– A intervenção do Estado na economia; **11.1 – Funções e**

Aula n.º90 e 91 .

25/01/2022

SUMÁRIO: Noção e definição de Estado. Elementos constitutivos do Estado. Funções do Estado.
Ficha de trabalho.

Objetivos	Conteúdos	Objetivos específicos	Atividades (resumo)	Tempo	Métodos/ Estratégias	Recursos	Avaliação
- Compreender as várias Balanças. - Analisar os conteúdos das várias balanças.	Conceitos: - Estado. - Povo. - População. - Território. - Soberania. Elementos constitutivos do Estado. Funções do Estado.	- Definir Estado e seus elementos constitutivos. - Conhecer as funções e organização do Estado. - Distinguir Vários conceitos relacionados com o Estado.	Chamada. Sumário. Enquadramento teórico dos conceitos: Estado, nação, povo, população, território, país, soberania. Visualização de uma apresentação PPT e de um vídeo. Realização de uma ficha de trabalho para consolidação dos	5 min. 5 min. 15min 20 min	Apresentação do <i>PowerPoint</i> e vídeo. Enquadramento dos conceitos na realidade quotidiana dos alunos. Levar os alunos a tirar conclusões sobre os conteúdos. Realização da ficha formativa.	- Computador e <i>datashow</i> . - Quadro de parede. - Caderno diário. - Material de escrita. - Recursos interativos.	Avaliação formativa: - Grelha de observação de empenho, motivação e participação dos alunos no decorrer da aula e no envolvimento na ficha de trabalho. - Por observação direta. - Por questões colocadas oralmente pelo professor. - Por questões colocadas oralmente pelos alunos.

		<ul style="list-style-type: none"> - Analisar a estrutura do setor público. - Explicar o surgimento dos Estados. - Realizar uma ficha de trabalho. 	conhecimentos adquiridos e sua correção.	45min	Correção da ficha de trabalho, sendo a correção de cada exercício realizada no fim do período atribuído para a resolução do mesmo.		- Ficha de trabalho, para consolidação de aprendizagem.
--	--	---	--	-------	--	--	---

DESENVOLVIMENTO DA AULA

- Chamada.
- Sumário.
- Exposição e consolidação dos vários conceitos, importantes para o desenrolar do tema.
- Resolução de uma pequena ficha de trabalho sobre a matéria.

QUESTÕES PARA A AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA ORAL

- Definir balança corrente e as várias balanças que a integram.
- Calcular taxa de cobertura.
- Identificar exemplos alusivos à várias balanças.

Apêndice IX — Vídeo: Órgãos de Soberania

Vídeo Projetado

- <https://www.youtube.com/watch?v=MfWqNw7pXVs> – Órgãos de Soberania – Site da Assembleia da República.

Apêndice X — PPT: Funções e Organização do Estado



AASE
Associação de Escolas
São João do Estoril

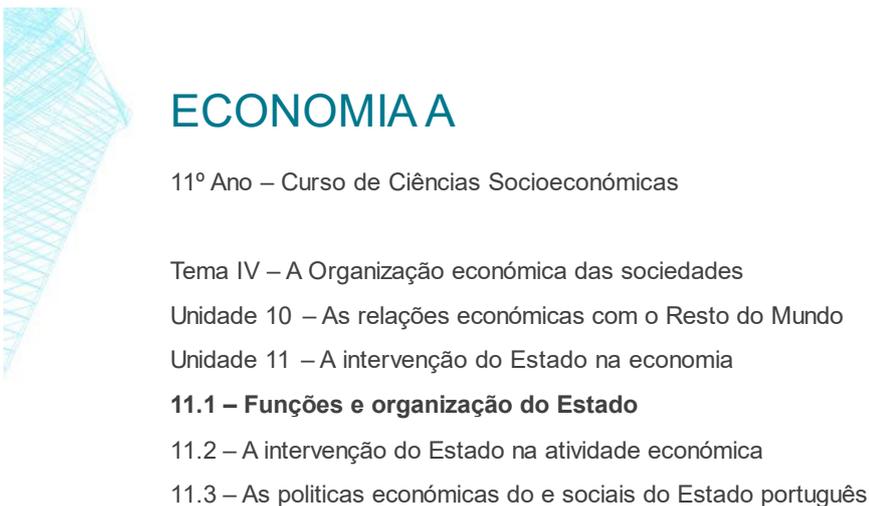
**INSTITUTO DE
EDUCAÇÃO
—
LISBOA**

AULA

Funções e organização do Estado

Disciplina: Economia A 11º Ano
Cooperante: Professora Teresa Damásio.
Mestrando: João Paulo Antunes.
Data e local: S. João do Estoril, 25 de janeiro de 2022.

1



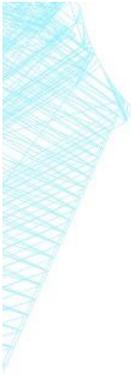
ECONOMIA A

11º Ano – Curso de Ciências Socioeconómicas

Tema IV – A Organização económica das sociedades
Unidade 10 – As relações económicas com o Resto do Mundo
Unidade 11 – A intervenção do Estado na economia

11.1 – Funções e organização do Estado
11.2 – A intervenção do Estado na atividade económica
11.3 – As políticas económicas do e sociais do Estado português

2



SUMÁRIO Nº 90 E 91 :

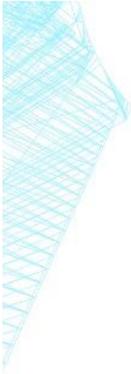
Noção e definição de Estado e seus elementos constitutivos.

Funções do Estado.

Estrutura do Setor Público.

Ficha de trabalho sobre a matéria.

3



OBJETIVOS:

- Definir Estado e seus elementos constitutivos .
- Conhecer as funções e organização do Estado.
- Distinguir vários conceitos relacionados com o Estado
- Analisar a estrutura do setor público .
- Explicar o surgimento dos Estados.
- Realizar uma ficha de trabalho.

4



FUNÇÕES PRINCIPAIS DOS AGENTES ECONÓMICOS

- Famílias: Consumir bens e serviços;
- Empresas não financeiras: Produzir bens e serviços não financeiros
- Empresas financeiras: Prestar serviços financeiros
- **Estado: Garantir a satisfação das necessidades coletivas: Através da redistribuição dos rendimentos e do fornecimento de bens e serviços coletivos.**
- Resto do Mundo: Trocar bens, serviços e capital.

5

O QUE É O ESTADO?

Estado e país são sinónimos?

Estado e Nação são sinónimos?

6

NOÇÃO DE ESTADO

- Estado é um conceito jurídico. O Estado é uma **entidade com poder soberano para governar um povo** dentro de um determinado **território** delimitado.

Elementos do Estado



7

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DO ESTADO

- **Povo** – É o elemento humano do Estado. É constituído pelo conjunto de pessoas ligadas ao estado pelo vínculo jurídico da **nacionalidade** ou **cidadania**.

Artigo 4.º CRP

São cidadãos portugueses todos aqueles que como tal sejam considerados pela lei ou por convenção internacional.

A nacionalidade pode ser adquirida através de três critérios:

- Vínculo de sangue – É cidadão o filho de um cidadão nacional.
- Vínculo territorial – É cidadão todo aquele que nasceu em solo nacional.
- Por aquisição.



ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DO ESTADO

Povo e população são sinónimos?

Não, não são sinónimos.

- **População** – É o conjunto de pessoas que residem num determinado território. Inclui os cidadãos estrangeiros e os apátridas, excluindo os cidadãos portugueses emigrados.

O conceito de Povo exprime uma realidade política e o conceito de população exprime uma realidade estatística.

9

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DO ESTADO



- **Território** – É um conceito jurídico que compreende:

Território terrestre - delimitado pelas fronteiras e que compreende o solo e o subsolo correspondente.

Território aéreo - que compreende toda a área geográfica correspondente ao solo e ao mar territorial.

Território marítimo – abrange o mar territorial e a zona económica exclusiva .

Artigo 5.º CRP

1 – Portugal abrange o território historicamente definido no continente europeu e os arquipélagos dos Açores e da Madeira .

2 – A lei define a extensão e o limite das águas territoriais, a zona económica exclusiva e os direitos de Portugal aos fundos marítimos contíguos .

3 – O Estado não aliena qualquer parte do território português ou dos direitos de soberania que sobre ele exerce, sem prejuízo da retificação de fronteiras .

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DO ESTADO

- **Soberania** – É um poder político. É o **poder político supremo e independente**, sem limitações na ordem interna e externa.

Supremo – porque na ordem interna, não existe nenhum poder que se lhe sobreponha . O estado dentro das fronteiras do seu território, não está limitado por nenhum outro poder.

Independente – porque na esfera internacional, não está dependente do poder de nenhum outro Estado.

- **Poder político** – Consiste no poder de criar regras e de as impor coercivamente .



11

NAÇÃO - CONCEITO

Nação – Conjunto de pessoas ligadas entre si por uma identidade cultural. Comunidade que tem a mesma língua, a mesma cultura, os mesmos costumes. É um conceito sociológico.

Exemplos de Nações que não são Estados:

- Escócia.
- Catalunha
- Tibete
- ¹²Curdistão.



FUNÇÕES DO ESTADO

“ São as funções ou atividades que o Estado, mediante os seus órgãos e agentes, desenvolve em vista dos seus fins.” (Jorge Miranda, 1990)

Artigo 9.º CRP

(Tarefas fundamentais do Estado)

- Garantir a independência nacional e criar as condições políticas, económicas, sociais e culturais que a promovam.
- Garantir os direitos e liberdades fundamentais e o respeito pelos princípios do estado de direito democrático.
- Defender a democracia política, assegurar e incentivar a participação democrática dos cidadãos na resolução dos problemas nacionais.
- Promover o bem-estar e a qualidade de vida do povo e a igualdade real entre os portugueses, bem como a efetivação dos direitos económicos, sociais, culturais e ambientais, mediante a transformação e modernização das estruturas económicas e sociais.
- Assegurar o ensino e a valorização permanente, defender o uso e promover a difusão internacional da língua portuguesa.
- ¹³ Promover a igualdade entre homens e mulheres.

FUNÇÕES DO ESTADO - JURÍDICAS

- Atualmente nos Estados de direito, o exercício do poder político implica a definição de uma ordem jurídica e constitucional que estabelece um conjunto de competências para o Estado, ou seja as suas **Funções jurídicas**:

Legislativa



Consiste na criação de um conjunto de normas jurídicas (leis), que regulam a atuação do Estado e dos cidadãos. Em Portugal a função legislativa é da competência da Assembleia da República e do Governo.

Executiva



Consiste na concretização das leis e na execução das resoluções tomadas pela Administração Pública. Em Portugal é o Governo que exerce a função executiva.

Judicial



Consiste na administração da justiça, de acordo com a lei. São os tribunais que exercem a função judicial de forma independente.

FUNÇÕES DO ESTADO – NÃO JURÍDICAS

Funções não Jurídicas

Políticas

Garantir a satisfação dos interesses gerais da comunidade, como a defesa, a segurança, a justiça e o bem-estar económico e social dos cidadãos. Estas funções são exercidas pelos órgãos que detêm o poder político

Económicas

Favorecer o desenvolvimento económico, criando infraestruturas; apoiar a ciência e a investigação; desenvolver a saúde e a educação públicas; fornecer outros bens públicos que beneficiem a comunidade; promover a estabilidade dos preços e do emprego; preservar os recursos naturais e o ambiente.

Sociais

Criar as condições necessárias ao bem-estar da comunidade, garantir padrões mínimos de vida aos cidadãos. Adoção de medidas para aumentar o rendimento dos mais pobres, como por exemplo fixar um salário mínimo nacional, conceder um rendimento mínimo aos mais pobres. Estabelecer o subsídio de desemprego.

15

ÓRGÃOS DE SOBERANIA

- **Órgãos de soberania** – Quem exerce as funções do Estado. Em Portugal temos 4 Órgãos de soberania.

Artigo 110.º CRP

Órgãos de soberania

1 – São órgãos de soberania o **Presidente da República, a Assembleia da República, o Governo e os Tribunais.**

2 – A formação, a composição, a competência e o funcionamento dos órgãos de soberania são os definidos na **Constituição**.



16

ÓRGÃOS DE SOBERANIA

Presidente



Funções Políticas

Assembleia da República



Funções Políticas
Função Legislativa
Constituído por 230 deputados.

Governo



Funções Políticas
Funções Executivas
Funções Legislativas

Tribunais



Função Judicial

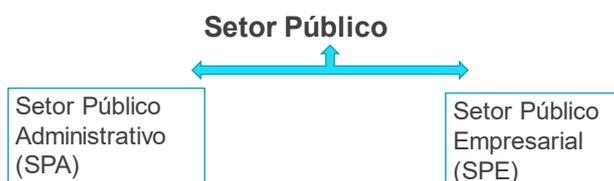
17

ÓRGÃOS DE SOBERANIA

- <https://www.youtube.com/watch?v=MfWqNw7pXVs>– Vídeo sobre órgãos de soberania.

18

ORGANIZAÇÃO DO ESTADO ESTRUTURA DO SETOR PÚBLICO

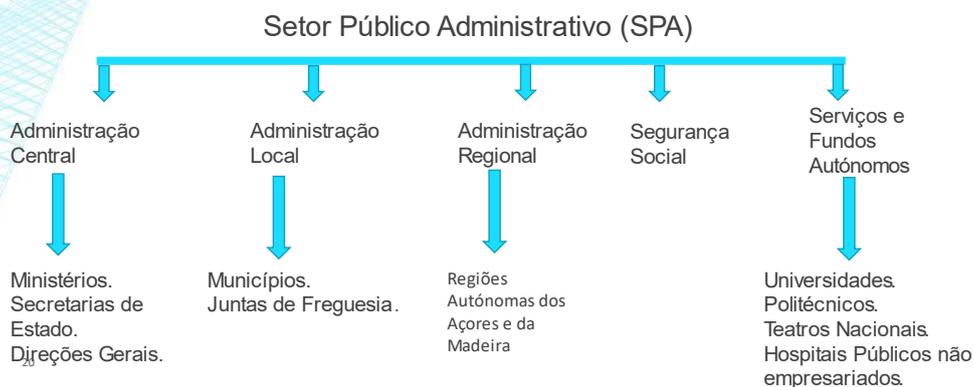


Engloba um conjunto de serviços que tem como objetivo a satisfação das necessidades do coletivo. Não têm como objetivo o lucro.

Tem uma lógica mercantil, ou seja, o estado assume-se como empresário.

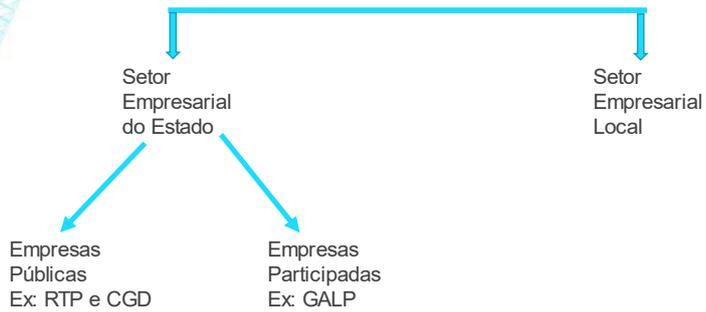
19

ORGANIZAÇÃO DO ESTADO ESTRUTURA DO SETOR PÚBLICO



ORGANIZAÇÃO DO ESTADO ESTRUTURA DO SETOR PÚBLICO

Setor Empresarial do Estado (SEE)



21

ORGANIZAÇÃO DO ESTADO ESTRUTURA DO SETOR PÚBLICO

Setor Empresarial do Estado

- O Estado Cria empresas.
- O estado Nacionaliza Empresas já existentes.
- O que Entendes por Nacionalização?
- O que entendes por Privatização?
- O que entendes por reprivatização?

22

ORGANIZAÇÃO DO ESTADO ESTRUTURA DO SETOR PÚBLICO

Setor Empresarial do Estado

Nacionalizações – Transferência da propriedade para o Estado, de Empresas que pertencem a privados e que passam a pertencer ao Estado. Pode haver ou não lugar a indemnizações.

Privatizações – Transferência da propriedade de uma Empresa do Estado para o setor privado.

Reprivatizações – Privatização de Empresas que se tornaram estatais através do processo de nacionalização.

NACIONALIZAÇÕES:



Diário de Notícias

Era 16 de abril e o Conselho de Ministros tinha-se reunido na sua primeira reunião plenária. O PREC estava no auge e o destaque da primeira página do DN desse dia não deixava grande margem para dúvidas. "Nacionalizadas as empresas dos sectores de electricidade, petróleo e transportes." Ainda na manchete: "E congelados os preços de produtos alimentares."

Na agricultura, as mesmas notícias. A reforma agrária avançava forte, com um anúncio que deixaria os proprietários com os cabelos em pé: "Vão ser expropriadas no sul do país as propriedades de sequeiro de área superior a 500 hectares e as propriedades rústicas irrigadas de área superior a 50 hectares."

Nos meses seguintes, e sobretudo no Alentejo, as medidas tornar-se-iam efetivas. O país mudava. Chegara a revolução e o período revolucionário.

24

PRIVATIZAÇÕES:

The image is a screenshot of a news article from 'Diário de Notícias'. The main headline is 'EDP vendida aos chineses por 2,7 mil milhões de euros'. The article text states: 'É oficial. A Parpública, a holding que gere as participações do Estado, comunicou agora à CMVM que o Governo escolheu a China Three Gorges para ficar com os 21,35% da EDP.' Below the headline, there are social media sharing icons for Facebook, Twitter, and a plus sign. The article continues: 'O Conselho de Ministros, de acordo com informação transmitida à Parpública, procedeu hoje à selecção da China Three Gorges Corporation para efectuar a aquisição da totalidade das 780 633 782 acções representativas de 21,35% do capital social da EDP', diz a Parpública em comunicado. Os chineses eram apontadas com um dos favoritos não só porque tiveram o aval da EDP, mas também por terem apresentado a melhor proposta financeira, oferecendo 2,69 mil milhões de euros, quase o dobro do que vale hoje aquela fatia da EDP.' On the left side of the screenshot, there is a sidebar with 'Dinheiro Vivo' dated 22 December 2011, 'TÓPICOS' including 'Economia', and 'Relacionados' with a link to 'POLÍTICA PS quer saber porque'.

25

REFERÊNCIAS

Maria, J. P., Góis, M. M. & Cabrito, B. G (2019). *Economia – Ensino Profissional. Módulos 5 a 8* texto Editores.

Samuelson. P. A., & Nordhaus, W. D. (1993). *Economia (Décima Quarta Edição)*. Mac Graw Hill.

Teixeira, A., Silva, F. R. & Gomes, R, P. (2021) *Ação – Economia A, 11.º Ano (Primeira Edição)*. Porto Editora.

Site da Pordata:

<https://www.pordata.pt/>

26



OBRIGADO



Economia A, 11º Ano, turma H

Ficha de trabalho

Grupo I

As questões do Grupo I são de escolha múltipla. De (A) a (D), seleccione a única opção que permite obter uma afirmação correta.

1. Entre as funções jurídicas do Estado encontram-se
(A) as funções política e executiva.
(B) as funções legislativa e social.
(C) as funções legislativa e judicial.
(D) as funções económica e social.

2. Criar infraestruturas, fornecer bens públicos, promover a estabilidade e combater o desemprego são intervenções do Estado que se enquadram na função
(A) económica.
(B) jurídica.
(C) política.
(D) legislativa.

3. O Estado é composto por ...
(A) povo, território e população.
(B) povo, nação e território
(C) povo, nação e população.
(D) povo, território e poder político.

4. A função executiva do Estado consiste na tarefa de ...
(A) elaborar leis.
(B) elaborar leis e definir o interesse público.
(C) satisfazer as necessidades coletivas.
(D) estabelecer prioridades.

5. O Setor Público Empresarial abrange ...
(A) o Setor Empresarial do Estrado e o Setor Empresarial Local.
(B) o Setor Empresarial do Estado e as Empresas Públicas.
(C) o Setor Empresarial do Estado e as Empresas Participadas.
(D) as empresas públicas e as empresas participadas.

6. Estamos perante uma reprivatização quando existe a ...
- (A) transferência da propriedade de uma empresa estatal para o setor privado.
 - (B) privatização de empresas que se tornaram estatais através do processo de nacionalização.
 - (C) transferência para o Estado da propriedade de empresas que pertencem a privados.
 - (D) criação de empresas com capitais públicos.

Grupo II

1 - “O Estado de São Paulo, no Brasil, apesar de ser um Estado, não é um verdadeiro Estado, tendo em conta que não possui soberania”.

1.1 – Comenta em poucas palavras esta afirmação.

1.2 – Distingue povo de população.

1.3 – Dá uma definição de nação.

Bom trabalho!

PLANO DE AULA

CURSO: Ciências Socioeconómicas.

ANO (S): 11.º

TURMA: H

DISCIPLINA: Economia A **TEMA 4: Preços e Mercados; 11.1 – Revisões para o teste.**

Aula n.º111 e 112 .

22/02/2022

SUMÁRIO: Revisão sobre os principais conceitos do Tema 4 - Preços e Mercados. Ficha de trabalho para avaliação formativa do tema 4.

Objetivos	Conteúdos	Objetivos específicos	Atividades (resumo)	Tempo	Métodos/ Estratégias	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Rever os conceitos principais relativos ao Tema Preços e Mercados - Esclarecer dúvidas colocadas pelos alunos. - Consolidar conhecimentos através da 	<p>Conceitos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mercado - Componentes do mercado. - Procura e lei da procura. - Fatores determinantes da procura. - Oferta e lei da oferta. 	<ul style="list-style-type: none"> - Definir mercado. - Conhecer as componentes do mercado - Distinguir vários tipos de mercado. - Analisar curvas da oferta e da procura - Explicar mercado de concorrência 	<p>Chamada.</p> <p>Sumário.</p> <p>Revisão sobre os principais conceitos do tema 4 – Preços e Mercados.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Visualização de uma apresentação PPT e de um vídeo. - Realização de uma ficha de trabalho para consolidação dos conhecimentos adquiridos 	<p>5 min.</p> <p>5 min.</p> <p>20 min.</p> <p>70 min</p>	<p>Apresentação do <i>PowerPoint</i> e vídeo.</p> <p>Enquadramento dos conceitos na realidade quotidiana dos alunos.</p> <p>Levar os alunos a tirar conclusões sobre os conteúdos.</p> <p>Realização da ficha de trabalho formativa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Computador e <i>datashow</i>. - Quadro de parede. - Caderno diário. - Material de escrita. - Recursos interativos. 	<p>Avaliação formativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grelha de observação de empenho, motivação e participação dos alunos no decorrer da aula e no envolvimento na ficha de trabalho. - Por observação direta. - Por questões colocadas oralmente pelo professor. - Por questões colocadas oralmente pelos alunos.

resolução de uma ficha de trabalho.	<ul style="list-style-type: none"> - Fatores determinantes da oferta. - Equilíbrio de Mercado. - Mercado de concorrência perfeita. - Mercados de concorrência imperfeita. 	perfeita e Mercados de concorrência imperfeita. <ul style="list-style-type: none"> - Realizar uma ficha de trabalho. 	e esclarecimento de dúvidas. <ul style="list-style-type: none"> - Correção dos exercícios propostos na ficha de trabalho. 		Correção da ficha de trabalho, sendo a correção de cada exercício realizada no fim do período atribuído para a resolução do mesmo.		- Ficha de trabalho, para consolidação de aprendizagem.
-------------------------------------	---	---	--	--	--	--	---

DESENVOLVIMENTO DA AULA

- Chamada.
- Sumário.
- Exposição e consolidação dos vários conceitos, importantes para o tema.
- Resolução de uma ficha de trabalho sobre a matéria.

QUESTÕES PARA A AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA ORAL

- Interrogar alguns alunos sobre os conceitos revistos.
- Resolver e corrigir as questões constantes na ficha de trabalho.

Apêndice XIII — Vídeo Euronews: Aumento do Preço das Trufas Pretas

Vídeo projetado: <https://pt.euronews.com/2018/12/02/trufas-pretas-em-risco-devido-ao-calor> - Euronews
aumento do preço das trufas pretas.

Apêndice XIV — PPT: Preços e Mercados



ASE
Agrupamento de Escolas
São João do Estoril

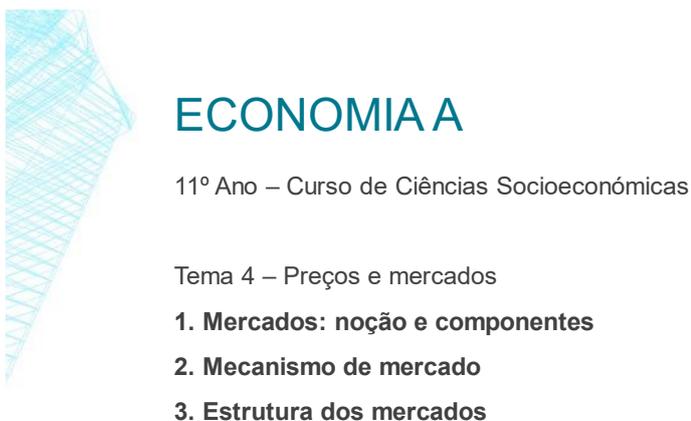
**INSTITUTO DE
EDUCAÇÃO
ULISBOA**

AULA

Tema 4 – Preços e Mercados

Disciplina: Economia A 11º Ano
Cooperante: Professora Teresa Damásio.
Mestrando: João Paulo Antunes.
Data e local: S. João do Estoril, 22 de fevereiro de 2022.

1



ECONOMIA A

11º Ano – Curso de Ciências Socioeconómicas

Tema 4 – Preços e mercados

1. Mercados: noção e componentes
2. Mecanismo de mercado
3. Estrutura dos mercados

2

SUMÁRIO Nº111 E 112 :

Revisões sobre os principais conceitos do tema 4 – Preços e Mercados.

Ficha de trabalho para avaliação formativa sobre o capítulo.

3

OBJETIVOS:

- Rever os principais conceitos relativos às temáticas abordadas no tema 4 – Preços e Mercados.
- Realizar e corrigir uma ficha de avaliação formativa.

4

MERCADO E TIPOS DE MERCADO

Mercado – Corresponde a qualquer situação em que vendedores (oferta) e compradores (procura) interagem, de forma a estabelecerem o preço e as quantidades que pretendem transacionar.

Tipos de mercado:

- Mercado de fruta.
- Mercado automóvel.
- Mercado de capitais.
- Mercado de arrendamento.
- Mercado de diamantes.
- Mercado de trabalho.
- ...



COMPONENTES DO MERCADO

Oferta- quantidade de bens e serviços que os vendedores estão dispostos a oferecer no mercado, a determinado preço, num dado momento.

Procura – quantidade de bens e serviços que os compradores estão dispostos a adquirir no mercado, a determinado preço, num dado momento.



6

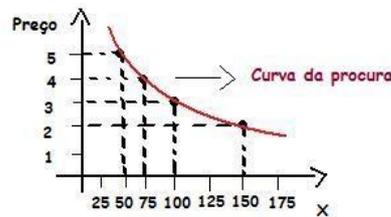
PROCURA E LEI DA PROCURA

Qual a relação entre o preço do bem e a quantidade procurada?

A quantidade procurada e o preço do bem variam na razão inversa

Lei da procura – considerando tudo o resto constante, a quantidade procurada de um bem aumenta quando o preço do bem diminui.

Verifica-se uma **deslocação ao longo da curva da procura**.



7

FATORES DETERMINANTES DA PROCURA

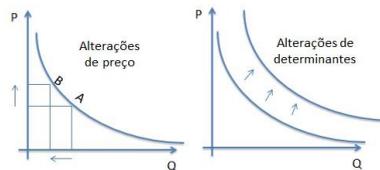
Rendimentos dos consumidores – Variações nos rendimentos dos consumidores (aumentos ou reduções), provocam alterações nas quantidades procuradas de um bem, para um mesmo nível de preços.

Verifica-se uma deslocação de toda a curva da procura.

Bens normais – aqueles cuja quantidade procurada aumenta face a um aumento do rendimento (para um mesmo nível de preços).

Bens inferiores – aqueles cuja quantidade procurada diminui face a um aumento do rendimento (para um mesmo nível de preços).

Preferências ou gostos dos consumidores – um aumento da preferência dos consumidores provoca um aumento da quantidade procurada desse bem.



Preço dos bens substituíveis

Preços dos bens complementares

DETERMINANTES DA PROCURA

Outros fatores determinantes da procura, dado que influenciam de forma significativa os fatores anteriormente mencionados:

- Acesso ao crédito
- Informação sobre o mercado
- Marketing
- Expectativas dos consumidores
- População



9

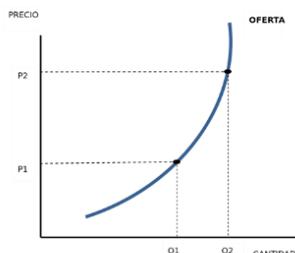
OFERTA E LEI DA OFERTA

Qual a relação entre o preço de um bem e a quantidade oferecida?

A quantidade oferecida e o preço variam na razão direta.

Lei da oferta – Considerando tudo o resto constante, a quantidade oferecida de um bem aumenta, quando o preço do bem aumenta.

Verifica-se uma **deslocação ao longo da curva da oferta**.



10

FATORES DETERMINANTES DA OFERTA

Custo dos fatores de produção

- Uma redução dos custos de produção aumenta a quantidade oferecida.
- Um aumento dos custos de produção diminui a quantidade oferecida

Tecnologia

Introdução de inovações tecnológicas, aumentam a quantidade oferecida.

Preço dos outros bens

Bens substituíveis – quando o preço de um bem baixa, a tendência é para a redução da quantidade oferecida desse bem e o aumento da quantidade oferecida do bem substituto, cujo preço se mantém.



Bens complementares

O preço dos bens complementares altera -se de forma direta.

11

FATORES DETERMINANTES DA OFERTA

▪ Sazonalidade –



▪ Condições climáticas –



<https://pt.euronews.com/2018/12/02/trufas-pretas-em-risco-devido-ao-calor> - Euronews
aumento do preço das trufas pretas.

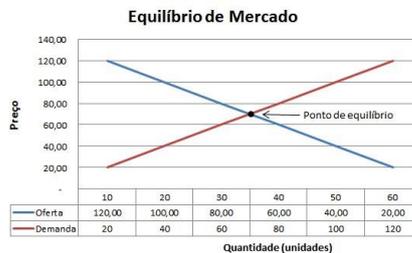
▪ Expectativas dos produtores – Se os produtores previrem que o preço de venda de um bem vai descer, é provável que eles baixem o volume de produção.

12

EQUILÍBRIO E DESEQUILÍBRIO DE MERCADO

Equilíbrio de mercado

Corresponde ao ponto em que a quantidade procurada é igual à quantidade oferecida, a **quantidade de equilíbrio**, para um dado preço, o **preço de equilíbrio**.



Desequilíbrio de mercado

Excesso de procura – quando, a um dado preço, os consumidores desejam comprar mais unidades do que aquelas que os vendedores estão dispostos a colocar no mercado.

Excesso de oferta – quando, para um dado preço, a quantidade oferecida é maior que a quantidade procurada.

13

ESTRUTURAS DE MERCADO

Mercados de concorrência perfeita

Conceito:

Estrutura de mercado em que o preço resulta do livre jogo entre a oferta e a procura, não tendo os produtores qualquer poder sobre os preços.

Condições para ser considerado:

- Atomicidade do mercado.
- Homogeneidade dos bens.
- Livre entrada e saída do mercado.
- Transparência do mercado.
- Mobilidade dos fatores produtivos

Mercados de concorrência imperfeita

Conceito:

Estrutura de mercado em que os produtores têm bastante ou total poder sobre os preços, impedindo o livre jogo da oferta e da procura.

Tipos:

- Mercado de monopólio.
- Mercado de oligopólio.
- Mercado de concorrência monopolística.

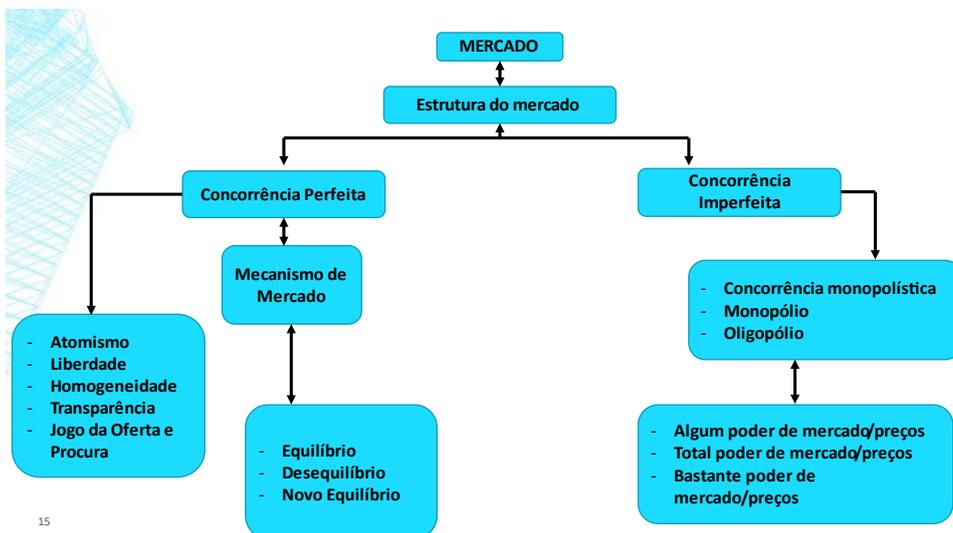


“O mundo real – tal como o conhecemos – contém misturas significativas de imperfeições monopolísticas, a par de elementos de concorrência.

Portanto, e de um modo geral, o mundo real insere-se no domínio da concorrência imperfeita.”

Paul A. Samuelson e William D. Nordhaus. Economia.

14



15

REFERÊNCIAS

ECO Online. <https://eco.sapo.pt/2022/01/28/quatro-em-cada-dez-portugueses-compraram-online-em-2021/>

Euronews. <https://pt.euronews.com/2018/12/02/trufas-pretas-em-risco-devido-ao-calor>

Pais M. J., Góis, M. M. & Cabrito, B. G (2018). *Economia – Ensino Profissional. Módulos 1 a 4.* texto Editores.

Rodrigues, A.L., Pais M. J., Góis, M. M. & Cabrito, B. G(2021). *Economia A, 10.º Ano, Manual do Professor, (Primeira Edição)* Texto Editores.

Samuelson. P. A., & Nordhaus, W. D. (1993). *Economia (Décima Quarta Edição)*. Mac Graw Hill.

Silva, E. & Moinhos, R. (2021). *Economia A, 10.º Ano, Manual do Professor, (Primeira Edição)*. Plátano Editora.

16

OBRIGADO

17



Economia A, 11º Ano, turma H

Ficha de trabalho sobre o Tema 4 – Preços e Mercados.

Grupo I

As questões do Grupo I são de escolha múltipla. De (A) a (D), selecione a única opção que permite obter uma afirmação correta.

7. Um centro comercial constitui exemplo de um mercado.
Esta afirmação é
- A. falsa, pois num centro comercial opera mais do que uma empresa.
 - B. falsa, pois um centro comercial é um lugar físico.
 - C. verdadeira, pois um centro comercial é um local onde compradores e vendedores interagem.
 - D. verdadeira, pois num centro comercial os vendedores oferecem produtos a um preço fixo.
8. No mercado do bem X, de concorrência perfeita, verificou-se, num dado momento, um aumento do preço do bem. Mantendo-se tudo o resto constante, esse aumento do preço do bem X irá provocar
- A. uma deslocação de toda a curva da procura para a direita.
 - B. uma deslocação de toda a curva da oferta para direita.
 - C. o aumento da quantidade oferecida.
 - D. o aumento da quantidade procurada.
9. A lei da procura relaciona o
- A. preço e a quantidade procurada do bem
 - B. preço e rendimento disponível das famílias.
 - C. preço e as preferências/gostos dos consumidores
 - D. preço do bem substituto e a quantidade procurada.
10. Considere que o mercado do bem A é de concorrência perfeita. Então, tudo o resto constante, a lei da oferta traduz
- A. a diminuição da quantidade oferecida quando o preço baixa.

- B.** a diminuição da quantidade oferecida quando o preço aumenta.
- C.** o aumento da quantidade oferecida quando o preço das matérias-primas baixa.
- D.** o aumento da quantidade oferecida quando o preço das matérias-primas aumenta.

11. Suponha que as duas empresas que operam num dado mercado oferecem bens que os consumidores consideram como diferenciados. Assim, podemos afirmar que a estrutura desse mercado é de

- A.** Concorrência perfeita.
- B.** Concorrência monopolística.
- C.** Oligopólio.
- D.** Monopólio.

12. Um monopólio corresponde a uma estrutura de mercado em que

- A.** existe uma só empresa e não existem barreiras à entrada de novas empresas.
- B.** existe uma só empresa com poder absoluto de mercado.
- C.** existe um número elevado de vendedores e só um comprador.
- D.** existe um número reduzido de vendedores que oferecem só um bem.

13. A existência de concorrência perfeita pressupõe que haja

- A.** mobilidade de recursos humanos.
- B.** intervenção estatal na atividade económica.
- C.** transparência do mercado e heterogeneidade dos produtos.
- D.** atomicidade do mercado e homogeneidade dos produtos.

14. As figuras 1,2 e 3 apresentam três situações relativa(s) à(s) curva(s) da procura no Mercado de concorrência perfeita.

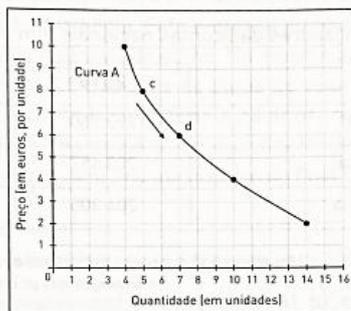


Figura 1

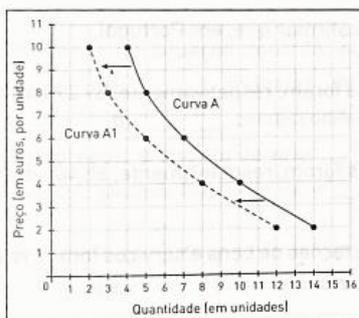


Figura 2

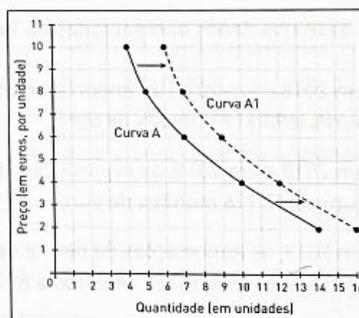


Figura 3

Associe a cada figura (1, 2 e 3) as descrições correspondentes identificadas no quadro pelas alíneas a) a g). Todas as descrições devem ser utilizadas. Cada uma das descrições deve ser associada apenas a uma das figuras.

Escreva na folha de respostas o número de cada figura, seguido da(s) letra, ou letras, correspondente(s).

Quadro de descrições

- a) Para cada nível de preços, no mercado do bem X, verificou-se um aumento da quantidade procurada desse bem.
- b) A redução do preço de um bem substituto do bem X provocou uma alteração no mercado do bem X.
- c) A redução do preço de um bem complementar do bem X provocou uma alteração no mercado do bem X.
- d) A redução do rendimento das famílias provocou, no mercado do bem X, a redução da procura desse bem.
- e) Ocorreu, no mercado do bem X, um aumento da quantidade procurada desse bem, devido à redução do seu próprio preço.
- f) A alteração da campanha publicitária do bem X provocou um aumento da procura no mercado desse bem.
- g) Ocorreu, no mercado do bem X, uma redução da procura por influência da moda.

Grupo II

1- Leia o texto.

Por que razão os mercados oligopolistas são dominados por meia dúzia de grandes produtores?

Na maior parte destes mercados, a existência de poucos concorrentes decorre de duas causas principais. A primeira relaciona-se com a existência de vantagens resultantes da produção em larga escala e, portanto, com o comportamento dos custos de produção. A segunda relaciona-se com os obstáculos à entrada de novos produtores nesse mercado como, por exemplo, o capital financeiro necessário para a criação de empresas.

Paul A. Samuelson e William D. Nordhaus, *Economia*, 19ª edição.

McGraw-Hill, 2012, p.173. (texto adaptado).

Explicite, com base no texto, as duas razões que possibilitam a existência de poucos e grandes produtores nos mercados oligopolistas,

Bom trabalho!

Apêndice XVI — Plano de Aula 24-03-2022

PLANO DE AULA

CURSO: Ciências Socioeconómicas.

ANO (S): 11.º

TURMA: H

DISCIPLINA: Economia A **TEMA IV:** – A organização económica das sociedades
12.1 – Noção e formas de integração económica.

UNIDADE 12– A economia portuguesa no contexto da União Europeia;

Aula n.º 136 e 137.

24/03/2022

SUMÁRIO: Noção de integração económica. Formas de integração económica.
 Ficha de trabalho.

Objetivos	Conteúdos	Competências	Atividades (resumo)	Tempo	Métodos/ Estratégias	Recursos	Avaliação
- Compreender as várias formas de integração económica. - Analisar as diferenças entre as várias formas de integração.	Conceitos: - Integração económica. - Sistema de preferências aduaneiras. - Zona de comércio livre. - União aduaneira. - Mercado comum.	- Define as várias formas de integração. - Conhece várias integrações económicas no Mundo. - Distingue as várias formas de integração económica. - Analisa as vantagens e desvantagens da	Chamada. Sumário. Visualização de uma apresentação PPT e de um vídeo. Realização de uma ficha de trabalho para consolidação dos conhecimentos adquiridos e sua correção.	5 min. 5 min. 40 min 50 min	Método expositivo com apresentação de <i>PowerPoint</i> e vídeo, enquadrando os conceitos na realidade quotidiana. Método interrogativo levando os alunos a tirar conclusões sobre os conteúdos. Resolução de questões através da aplicação de uma ficha de avaliação formativa e sua correção.	- Computador e <i>datashow</i> . - Quadro de parede. - Caderno diário. - Material de escrita. - Recursos interativos.	Avaliação formativa: - Grelha de observação de empenho, motivação e participação dos alunos no decorrer da aula e no envolvimento na ficha de trabalho. - Por observação direta. - Por questões colocadas oralmente pelo professor. - Por questões colocadas oralmente pelos alunos.

	<ul style="list-style-type: none"> - União económica. - União económica e monetária. - Soberania comum. - Órgãos supranacionais. <p>Integração económica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Vantagens. - Desvantagens para os estados. - Exemplos no Mundo. 	<p>integração económica.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Explica em que consiste a soberania comum. 					<ul style="list-style-type: none"> - Ficha de trabalho, para consolidação de aprendizagem.
--	---	---	--	--	--	--	---

DESENVOLVIMENTO DA AULA

- Chamada.
- Sumário.
- Exposição e consolidação dos vários conceitos, importantes para o desenrolar do tema.
- Resolução de uma pequena ficha de trabalho sobre a matéria.

QUESTÕES PARA A AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA ORAL

- Definir integração económica e suas causas.
- Identificar no Mundo várias formas de integração económica.

Apêndice XVII — Vídeo: Como Nasceu a Europa

Vídeo projetado: <https://www.youtube.com/watch?v=Qv82zpw0Z4I> – Minuto europeu nº72 - Como é que a União Europeia Nasceu?

Apêndice XVIII — PPT: Noção e Formas de Integração Económica



The slide features a blue background with a white grid pattern on the right side. In the top left corner, there are two logos: 'ASE' (Associação de Escolas S. João do Estoril) and 'INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ULISBOA'. The main title 'NOÇÃO E FORMAS DE INTEGRAÇÃO ECONÓMICA' is written in large white letters. Below the title, the following information is provided in white text: 'Disciplina: Economia A 11º Ano', 'Cooperante: Professora Teresa Damásio.', 'Mestrando: João Paulo Antunes.', and 'Data e local: S. João do Estoril, 24 de março de 2022.' A small number '1' is located in the bottom left corner.

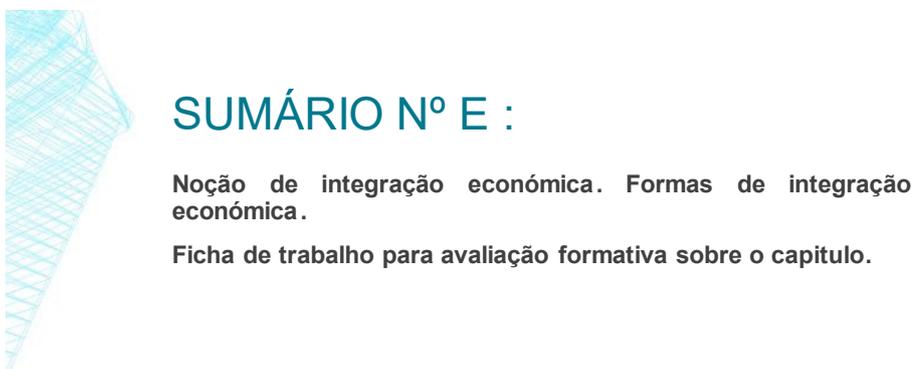
ASE
Associação de Escolas
S. João do Estoril

**INSTITUTO DE
EDUCAÇÃO
ULISBOA**

NOÇÃO E FORMAS DE INTEGRAÇÃO ECONÓMICA

Disciplina: Economia A 11º Ano
Cooperante: Professora Teresa Damásio.
Mestrando: João Paulo Antunes.
Data e local: S. João do Estoril, 24 de março de 2022.

1



The slide features a blue background with a white grid pattern on the left side. The title 'SUMÁRIO Nº E :' is written in large blue letters. Below the title, the following information is provided in black text: 'Noção de integração económica. Formas de integração económica.' and 'Ficha de trabalho para avaliação formativa sobre o capítulo.' A small number '2' is located in the bottom left corner.

SUMÁRIO Nº E :

Noção de integração económica. Formas de integração económica.
Ficha de trabalho para avaliação formativa sobre o capítulo.

2

ECONOMIA A

11º Ano – Curso de Ciências Socioeconómicas

Unidade 12 – A economia portuguesa no contexto da União Europeia

12.1 – Noção e formas de integração económica

12.2 – O processo de integração na Europa

12.3 – Desafios da União Europeia na atualidade

12.4 – Portugal no contexto da União Europeia

3

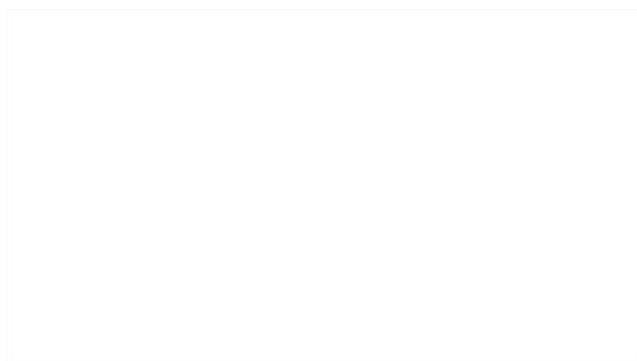
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

- Definir integração económica .
- Caracterizar as várias formas de integração económica .
- Identificar exemplos de integração económica no Mundo .
- Realizar e corrigir uma ficha de avaliação formativa.

4

COMO NASCEU A UNIÃO EUROPEIA:

Vídeo:
Minuto Europeu
nº 72 - Como é
que a União
Europeia
nasceu?



5

NOÇÃO DE INTEGRAÇÃO ECONÓMICA

Forma de relação económica internacional em que dois ou mais Estados acordam proceder à abolição das barreiras comerciais existentes entre si, para formarem um mercado mais alargado, homogéneo e coerente.



Processo de formação de um mercado de maior dimensão.

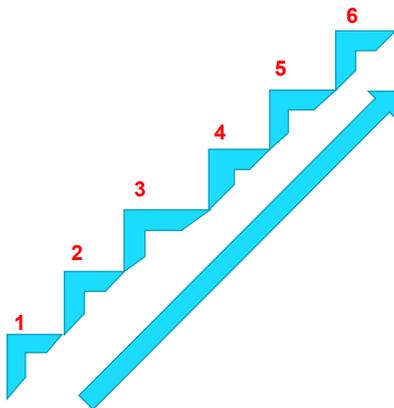
Aprofundamento – pode estender-se a outros níveis como o político.



6

FORMAS DE INTEGRAÇÃO ECONÓMICA

- Correspondem a diferentes graus de integração.



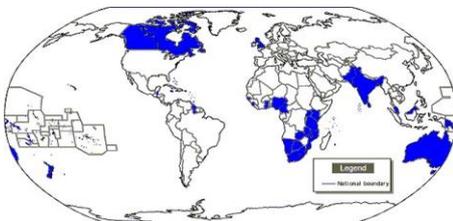
- 1 – Sistema de preferências aduaneiras.
- 2 – Zona de comércio livre.
- 3 – União Aduaneira.
- 4 – Mercado comum.
- 5 – União económica.
- 6 – União económica e monetária.

7

SISTEMA DE PREFERÊNCIAS ADUANEIRAS

Forma mais ténue de integração económica. Quando dois ou mais Estados concedem, apenas entre si, **um conjunto de vantagens aduaneiras**, não extensíveis a outros países terceiros.

Ex.: Commonwealth



8

ZONA DE COMÉRCIO LIVRE

Forma de integração económica em que os Estados-Membros **decidem eliminar as barreiras comerciais e alfandegárias** entre si.

→ Livre circulação de mercadorias entre os países aderentes.

- Os Estados aderentes **mantém a sua própria pauta aduaneira e as suas políticas comerciais** para com países terceiros.

Ex.: EFTA e NAFTA.



9

UNIÃO ADUANEIRA

Forma de integração económica em que os países decidem eliminar as barreiras comerciais e alfandegárias entre si.

- Adoção de uma **pauta aduaneira exterior comum** face a países terceiros.

→ Zona de comércio livre + Pauta exterior comum.

Ex.: - 1ª etapa da União Europeia, alcançada em 1968
- MERCOSUL

10

MERCADO COMUM

- Forma de integração económica em que os Estados -Membros decidem estabelecer liberdade de circulação de bens, **serviços, pessoas e capitais** (4 liberdades de circulação).
- Existência de uma pauta aduaneira exterior comum face a Estados terceiros.

União aduaneira + circulação de: - **Serviços.**

- **pessoas.**

- **capitais.**

Ex.: 2ª etapa da CEE (alcançada em 1993).



ESPAÇO SCHENGEN



11

UNIÃO ECONÓMICA

Forma de integração económica em que existem as quatro liberdades de circulação entre os Estados-Membros, uma pauta aduaneira exterior comum, verificando-se ainda a **adoção de políticas económicas e sociais comuns** com vista a alcançar a convergência das economias dos países membros.



Mercado comum + **políticas económicas e sociais comuns.**

12

UNIÃO ECONÓMICA

Portugal é dos países que mais recebe de Bruxelas

Portugal recebeu, nos últimos três anos, quase cinco mil milhões de euros da Comissão Europeia, ocupando o terceiro lugar entre os Estados-membros que mais fundos comunitários receberam, segundo dados divulgados por Bruxelas.



Data
22 de Julho de 2018 às 12:54

Até ao final de Março de 2018 foram transferidos 4,870 milhões de euros para Portugal pela Comissão Europeia (CE). Este valor equívale a 18,6% do valor programado no Portugal 2020 e mantém-se acima da média da União Europeia (que se encontrava em 12,9%)", lê-se no último Boletim Informativo dos Fundos da União Europeia, divulgado em 31 de Março.

MAIS LIDAS



13

UNIÃO ECONÓMICA E MONETÁRIA

Trata-se de um aprofundamento da união económica



União económica + política monetária e cambial única - existência de uma moeda única).



UNIÃO EUROPEIA

Euro faz 20 anos. Salva mais sobre a moeda única

Lançada em 1 de janeiro de 1999, é hoje a segunda moeda mais importante no mundo.

Data
7 de Janeiro de 2019, 11:15



O euro cumpre esta terça-feira 20 anos, um período marcado por crises, mas em que se posicionou como a segunda moeda mais importante no mundo, sendo a divisa de 19 países, incluindo Portugal, e de 340 milhões de europeus.

14

SOBERANIA COMUM E ÓRGÃOS DE SUPRANACIONAIS.

Coexistência dos poderes soberanos dos Estados nacionais com os poderes transferidos pela vontade dos Estados para instituições supranacionais.

Aprofundamento do processo de integração económica



Transferência de poderes nacionais



15

VANTAGENS DA INTEGRAÇÃO ECONÓMICA

- Obtenção de economias de escala.
- Aumento da produção devido à divisão do trabalho e à especialização produtiva.
- Uma maior circulação da inovação e dos avanços tecnológicos.
- Uma maior eficiência na afetação dos recursos de cada economia.
- Uma maior possibilidade de garantir crescimento económico.
- Eliminação de tensões e conflitos internacionais em resultado da maior cooperação entre países.

16

DESVANTAGENS DA INTEGRAÇÃO ECONÓMICA PARA OS ESTADOS

- Perda de soberania em favor de autoridades supranacionais.
- Perda de instrumentos de política económica nacional (a nível orçamental, monetário e cambial).
- Quebra de receitas por eliminação dos direitos alfandegários.

17

Exemplos de formas de integração económica no Mundo

Europa
UE
 (União Europeia)
UEM

América
NAFTA
 (North American Free Trade Agreement)
Mercosul
 (Mercado Comum do Sul)
UA

Ásia
ASEAN
 (Association of Southeast Asian Nations)
Zona CL

África
COMESA
 (Mercado Comum dos Estados de África Oriental e Austral)
Zona CL

Ucrânia pediu adesão à UE. Como se desenvolve este processo?

11 mai, 2022 - Vasco Garcia

Em plena guerra, o presidente ucraniano pediu formalmente para a adesão do país à União Europeia. Há países que estão há mais de 10 anos nessa fase.



18

12.2 O PROCESSO DE INTEGRAÇÃO NA EUROPA



19

DESAFIO PARA A PRÓXIMA AULA:

A pares pesquisam e escolhem uma notícia sobre a União Europeia.

O objetivo é ser apresentada à turma durante a próxima aula, não ultrapassando o prazo de um minuto.

20



REFERÊNCIAS

Jornal de Negócios. <https://www.jornaldenegocios.pt/economia/europa/uniaeeuropeia/detalhe/portugale-dos-paises-que-mais-recebe-de-bruxelas>

Público. <https://www.publico.pt/2019/01/01/economia/noticia/eurefaz-20-anos-saiba-moeda-unica-1856336>

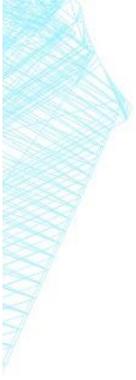
Renascença. <https://rr.sapo.pt/artigo/euranet/2022/03/11/ucraniapediu-adesao-a-ue-como-se-desenvolve-este-processo/276002/>

Gomes, R. P. (2021). *Preparação para o Exame Final Nacional, Economia A, 11.º Ano*. Porto Editora.

Pais M. J., Oliveira M. L., Góis, M. M. & Cabrito, B. G (2013). *Economia A, 11.º Ano, Manual do Professor, (Primeira Edição)* Texto Editores

Samuelson. P. A., & Nordhaus, W. D. (1993). *Economia (Décima Quarta Edição)* Mac Graw Hill.

21



OBRIGADO

22

Apêndice XIX — Ficha de Trabalho



Economia A, 11º Ano, turma H

Ficha de trabalho sobre o Tema 12.1 – Noção e formas de integração económica.

São João do Estoril, 24 de março de 2022.

Grupo I

As questões do Grupo I são de escolha múltipla. De (A) a (D), selecione a única opção que permite obter uma afirmação correta.

15. Quando numa economia circulam livremente indivíduos, bens, serviços e capital, estamos na presença de
- (A) um sistema de preferências aduaneiras.
 - (B) um mercado comum.
 - (C) uma união aduaneira.
 - (D) uma união económica e monetária.
16. O governo do país X implementou uma política protecionista nas suas relações comerciais com o resto do Mundo. Então
- (A) aboliu as barreiras alfandegárias.
 - (B) fixou contingentes para certos bens.
 - (C) liberalizou as taxas aduaneiras sobre determinados bens, fundamentais para a sua economia.
 - (D) alargou a pauta aduaneira de bens não sujeitos a tributação.
17. Uma União Aduaneira caracteriza-se por ser
- (A) um conjunto de países que aplicam a mesma pauta aduaneira aos restantes países.
 - (B) um conjunto de países que decidem eliminar, entre si, todas as barreiras alfandegárias.
 - (C) um conjunto de países que garantem, entre si, a liberdade de circulação de bens, serviços, pessoas e capital.
 - (D) um conjunto de países que concedem, entre si, algumas vantagens alfandegárias.

18. Um acordo, entre um conjunto de países que aceitam abolir, entre si, todos os direitos aduaneiros e restrições quantitativas ao comércio de mercadorias, denomina-se

- (A) barreira aduaneira.
- (B) sistema de preferências aduaneiras.
- (C) zona de comércio livre.
- (D) união aduaneira.

19. No estudo da integração económica, as diversas formas de integração, a seguir mencionadas, representam diferentes graus de aprofundamento.

- I. Zona de comércio livre.
- II. União económica.
- III. Mercado comum.
- IV. Sistema de preferências aduaneiras.
- V. União aduaneira.

Selecione a opção que corresponde à ordem das formas de integração económica por ordem crescente de aprofundamento.

- (A) I; V; II; III; IV
- (B) I; V; IV; III; II
- (C) IV; I; II; V; III
- (D) IV; I; V; III; II

20. Selecione a afirmação verdadeira

- (A) – A integração económica é um processo de criação de espaços económicos comuns.
- (B) A integração económica é um processo de crescimento da dimensão das empresas.
- (C) A integração económica resulta da união de vários países.
- (D) A integração económica resulta de uma maior diferenciação entre os países.

21. Faça corresponder de forma correta as afirmações das duas colunas:

Relação de cooperação entre os países.	a		1.	União aduaneira.
Livre circulação de pessoas, bens, capitais e serviços.	b		2.	Integração económica.
Livre circulação de bens entre os países da organização, mantendo cada país a sua pauta aduaneira no comércio com terceiros países.	c		3.	Zona de comércio livre.

Livre circulação de bens entre da organização e existência de uma pauta aduaneira comum no comércio com terceiros países.	d		4.	Mercado comum.
---	----------	--	-----------	----------------

22. Classifique em **Verdadeiras** e **Falsas** as seguintes afirmações:

- a) Um mercado único é um mercado sem fronteiras internas.
- b) A soberania comum é exercida por autoridades supranacionais.
- c) Uma união económica implica a construção de um mercado comum.
- d) Numa zona de comércio livre as pessoas circulam livremente.
- e) A integração económica assenta na concorrência entre países.

Bom trabalho!

Apêndice XX — Plano de Aula 29-03-2022

PLANO DE AULA

CURSO: Ciências Socioeconómicas.

ANO (S): 11.º

TURMA: H

DISCIPLINA: Economia A **TEMA IV:** – A organização económica das sociedades
12.2 – O processo de integração na Europa.

UNIDADE 12– A economia portuguesa no contexto da União Europeia;

Aula n.º140 e 141.

29/03/2022

SUMÁRIO: Enquadramento histórico do nascimento das comunidades europeias. Os processos de alargamento e aprofundamento da integração económica da Europa nos anos 50, 60 e 70 do século XX.
Ficha de trabalho.

Objetivos	Conteúdos	Competências	Atividades (resumo)	Tempo	Métodos/ Estratégias	Recursos	Avaliação
<p>- Compreender a evolução histórica da integração e dos alargamentos na União Europeia.</p> <p>- Analisar a evolução da integração europeia ao longo dos anos</p>	<p>Conceito de Tratado.</p> <p>Enquadramento histórico do surgimento das Comunidades Europeias.</p> <p>Motivação para o surgimento da União.</p> <p>Declaração de Robert Shuman.</p>	<p>- Define o conceito de Tratado.</p> <p>- Conhece os vários países que integram a União Europeia.</p> <p>- Distingue União Económica de União Económica e Monetária.</p> <p>- Analisa os principais objetivos da União Europeia.</p> <p>- Explica as várias etapas do</p>	<p>Chamada.</p> <p>Sumário.</p> <p>Visualização de uma apresentação PPT e de um vídeo.</p> <p>Diálogo com os alunos.</p> <p>Realização de uma ficha de trabalho para consolidação dos conhecimentos adquiridos e sua correção.</p>	<p>5 min.</p> <p>5 min.</p> <p>40 min</p> <p>50 min</p>	<p>Método expositivo com apresentação de <i>PowerPoint</i> e vídeo, enquadrando os conceitos na realidade quotidiana.</p> <p>Método interrogativo levando os alunos a tirar conclusões sobre os conteúdos.</p> <p>Resolução de questões através da aplicação de uma ficha de avaliação formativa e sua correção.</p>	<p>- Computador e <i>datashow</i>.</p> <p>- Quadro de parede.</p> <p>- Caderno diário.</p> <p>- Material de escrita.</p> <p>- Recursos interativos.</p>	<p>Avaliação formativa:</p> <p>- Grelha de observação de empenho, motivação e participação dos alunos no decorrer da aula e no envolvimento na ficha de trabalho.</p> <p>- Por observação direta.</p> <p>- Por questões colocadas oralmente pelo professor.</p> <p>- Por questões colocadas oralmente pelos alunos.</p>

60 e 70 do século XX.	<p>Tratado de Paris e a CECA.</p> <p>Tratados de Roma e a CEE e a EURATOM.</p> <p>Principais objetivos da CEE.</p> <p>Os processos de alargamento e aprofundamento da União Europeia ao longo das décadas de 60 e 70 do século XX.</p>	alargamento e do aprofundamento da Integração económica da Europa nas décadas de 50, 60 e 70 do século XX.					- Ficha de trabalho, para consolidação de aprendizagem.
-----------------------	--	--	--	--	--	--	---

DESENVOLVIMENTO DA AULA

- Chamada.
- Sumário.
- Exposição e consolidação dos conteúdos lecionados.
- Resolução de uma pequena ficha de trabalho sobre a matéria.

QUESTÕES PARA A AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA ORAL

- Definir CECA, CEE e EURATOM.
- Identificar os vários países da União Europeias ao longo dos anos e os principais marcos da evolução do processo de integração.



O PROCESSO DE INTEGRAÇÃO NA EUROPA

Disciplina: Economia A 11º Ano
Cooperante: Professora Teresa Damásio.
Mestrando: João Paulo Antunes.
Data e local: S. João do Estoril, 29 de março de 2022.

1



SUMÁRIO Nº E :

Enquadramento histórico do nascimento das comunidades europeias.

Os processos de alargamento e aprofundamento da integração económica da Europa nos anos 50, 60 e 70 do século XX.

Ficha de trabalho para avaliação formativa sobre o capítulo.

2



ECONOMIA A

11º Ano – Curso de Ciências Socioeconómicas

Unidade 12 – A economia portuguesa no contexto da União Europeia

- 12.1 – Noção e formas de integração económica
- 12.2 – O processo de integração na Europa**
- 12.3 – Desafios da União Europeia na atualidade
- 12.4 – Portugal no contexto da União Europeia

3

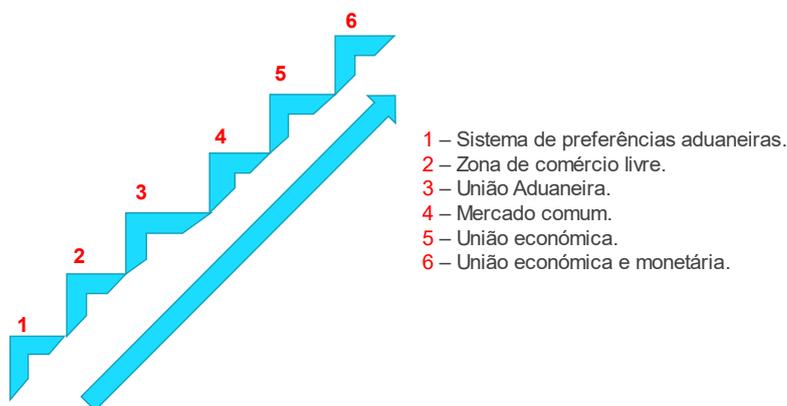
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

- Enquadrar historicamente o processo de integração económica na Europa.
- Identificar as várias etapas da integração económica na Europa.
- Reconhecer o alcance económico e político do projeto europeu.
- Realizar e corrigir uma ficha de avaliação formativa.

4

FORMAS DE INTEGRAÇÃO ECONÓMICA

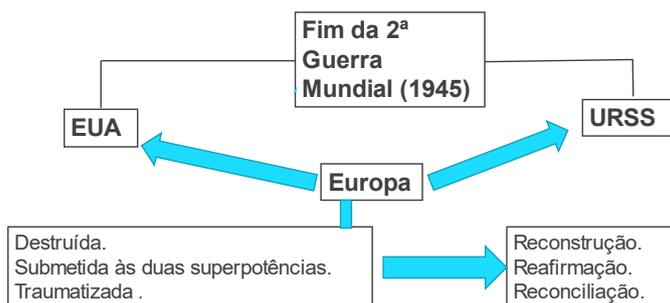
- Resumo sobre Formas de integração



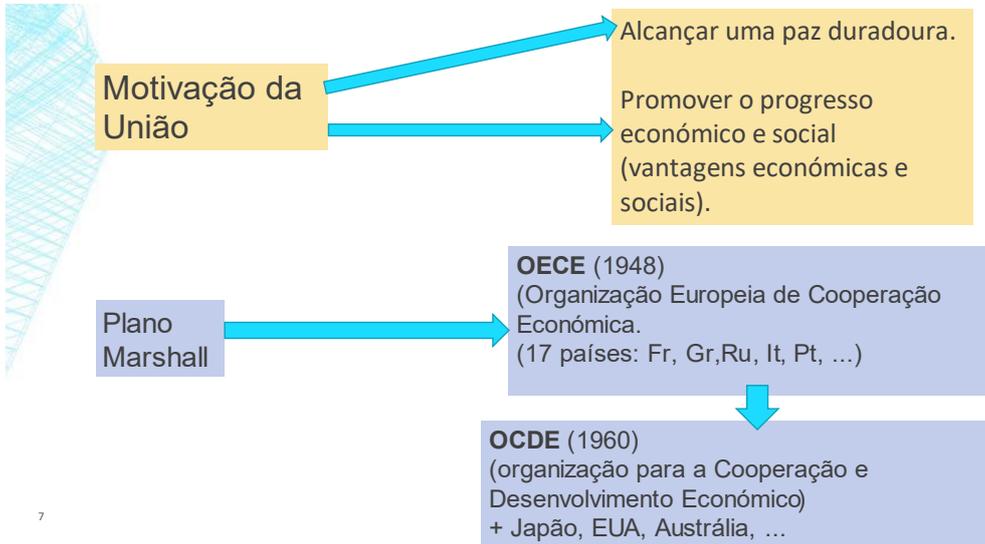
5

O PROCESSO DE INTEGRAÇÃO NA EUROPA

Enquadramento histórico do surgimento das comunidades europeias:



6



9 DE MAIO DE 1950 –DECLARAÇÃO SHUMAM

- Robert Shuman (MNE francês)

“Colocar o conjunto da produção franco alemã do carvão e do aço sob uma alta autoridade comum, numa organização aberta à participação de outros países europeus.”

Ligar os objetivos do desenvolvimento económico à consolidação da paz.

9 de maio passou a ser consagrado ao DIA DA EUROPA

8

DECLARAÇÃO DE ROBERTE SHUMAN



1951 – ASSINATURA DO TRATADO DE PARIS CRIAÇÃO DA CEEA (COMUNIDADE EUROPEIA DO CARVÃO E DO AÇO)

➔ Instituiu o mercado comum do carvão e do aço (gestão comum e livre circulação regida por princípios de igualdade e cooperação).

➔ Constituída por (6): França, RFA, Itália, Bélgica, Holanda e Luxemburgo



10

1957 – ASSINATURA DOS TRATADOS DE ROMA

CEE (Comunidade Económica Europeia).

EURATOM ou CEEA (Comunidade Europeia de Energia Atómica).

Países Fundadores...



11

CEE – PRINCIPAIS OBJETIVOS

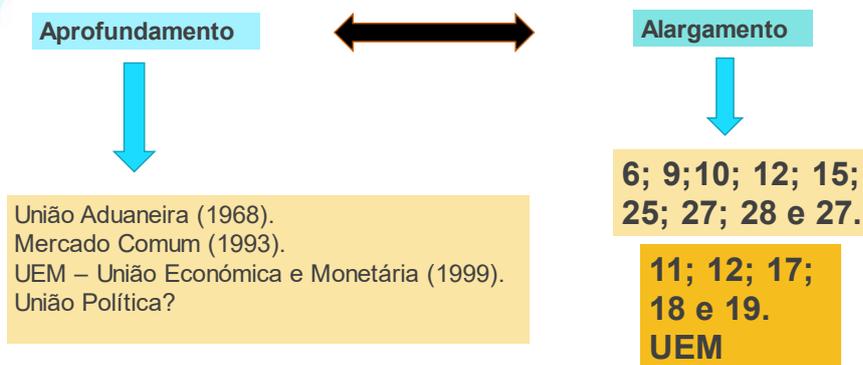
- Contribuir para a união entre os Estados Europeus.
- Salvar a paz e a liberdade na Europa.
- Contribuir para o progresso económico e social.
- Reduzir as desigualdades de desenvolvimento entre as regiões.
- Promover a solidariedade com o 3.º Mundo.

12

PROCESSO (CAMINHADA) PARA A INTEGRAÇÃO EUROPEIA



O ALARGAMENTO E O APROFUNDAMENTO SÃO DOIS PROCESSOS QUE SE COMPLEMENTAM NA UNIÃO EUROPEIA



APROFUNDAMENTO – ANOS 50 E 60 (SEC. XX)

- Foram anos de muito sucesso.
- 1951 (18 de abril) – **Tratado de Paris**, que dá origem à **CECA**.
- 1957 (25 de março) – **Tratados de Roma**, dá origem à **CEE** e à **EURATOM**.
- **1958 (1 de janeiro)** – **Entra em vigor a CEE**.
- Ainda em 1958 é criado o 1º fundo estrutural: **FSE**.
- A década de 60 é uma década de forte crescimento económico no interior da CEE.
- Grande incremento do comércio intracomunitário.
- Em 1962 é lançada a 1ª política comum: **PAC**.

1960 – CONVENÇÃO DE ESTOCOLMO CRIAÇÃO DA EFTA (ASS. EUROPEIA DE COMÉRCIO LIVRE)

Membros Fundadores:

Reino Unido, Portugal,
Suécia, Suíça, Noruega, e
Áustria.

Membros Atuais:

Suíça, Noruega, Islândia
e Liechtenstein.

Reino Unido:

1961 - 1.º pedido de adesão à CEE.
1967 – 2.º pedido de adesão à CEE.

RECUSADOS

16

Diário de Notícias

Exclusivo Aconteceu em 1963 – Ruptura das conversações para a admissão da Inglaterra à CEE

Em 1963, as negociações para a adesão da Inglaterra ao Mercado Comum Europeu fracassaram, devido à oposição da França.



17

APROFUNDAMENTO E ALARGAMENTO – ANOS 70 (SEC. XX)

Estagnação do projeto europeu devido a:

- Crise económica motivada por
 - Choque petrolífero de 1973 e 1979.
 - Intensificação da concorrência mundial (países do sudoeste asiático).
- Paralisia Institucional.

1975 - Criação do FEDER.

1979 – Entrada em vigor do SME - Sistema monetário Europeu (ECU, mecanismo cambial).

1973 – Dá-se o 1.º alargamento da CEE – Adesão do **Reino Unido, Irlanda e Dinamarca**.

The screenshot shows a news website header with a navigation menu: NOTÍCIAS, DESPORTO, TELEVISÃO, RÁDIO, RTPPLAY, ZIGZAG, ARQUIVOS. Below the menu is a red banner with the text "DIRETO Invasão russa da Ucrânia. Informação atualizada ao minuto". A purple bar contains "ESTUDAR COM AUTONOMIA", "MADEIRA 600", "PROGRAMAS", and "INFORMAÇÃO". Social media icons for RSS, Facebook, and Twitter are visible. The main article title is "ECONOMIA Atual crise energética é comparável à crise petrolífera de 1973". The sub-headline reads: "A atual crise energética, marcada pela subida dos preços, é 'comparável em intensidade e brutalidade à crise petrolífera de 1973', disse hoje o ministro da Economia francês, Bruno Le Maire." The publication date is "Publicado 09 Mar, 2022, 12:05". At the bottom of the article snippet are social sharing icons and a "+ ECONOMIA" button.

REFERÊNCIAS

Gomes, R. P.,. (2021). *Preparação para o Exame Final Nacional, Economia A, 11.º Ano*. Porto Editora.

Pais M. J., Oliveira M. L., Góis, M. M. & Cabrito, B. G (2013). *Economia A, 11.º Ano, Manual do Professor, (Primeira Edição)* Texto Editores.

Samuelson. P. A., & Nordhaus, W. D. (1993). *Economia (Décima Quarta Edição)*. Mac Graw Hill.

Porta da União Europeia

https://european-union.europa.eu/index_pt - Portal da União Europeia.

OBRIGADO

Apêndice XXII — Ficha de Trabalho



Economia A, 11º Ano, turma H

Ficha de trabalho sobre o Tema 12.1 – Noção e formas de integração económica.

São João do Estoril, 29 de março de 2022.

Grupo I

As questões do Grupo I são de escolha múltipla. De (A) a (D), selecione a única opção que permite obter uma afirmação correta.

- 23.** Num processo de integração económica entre dois ou mais países, a implementação da livre circulação de mercadorias, de serviços, de capitais e de pessoas traduz-se na criação de:
- (E) uma zona de comércio livre.
 - (F) um mercado comum.
 - (G) uma união aduaneira.
 - (H) um sistema de preferências aduaneiras.
- 24.** A atual União Europeia assume a forma de União Económica, constituída por 27 Estados-Membros que partilham uma moeda comum. A afirmação é:
- (E) Verdadeira, pois nestes Estados circula o euro.
 - (F) Falsa, pois só alguns Estados da União Europeia integram a União Económica.
 - (G) Verdadeira, pois a moeda comum é uma característica de uma União Económica.
 - (H) Falsa, pois só alguns dos Estados-Membros da União partilham a mesma moeda.
- 25.** Os seis países fundadores da Comunidade Europeia do Carão e do Aço foram:
- (E) Alemanha, Reino Unido, França, Itália, Bélgica e Luxemburgo.

- (F) Alemanha, Reino Unido, França, Itália, Bélgica e Luxemburgo.
- (G) Alemanha, Reino Unido, França, Itália, Bélgica e Países Baixos.
- (H) Alemanha, Bélgica, França, Itália, Luxemburgo e Países Baixos.

26. Um dos principais objetivos do Tratado de Roma foi a criação de uma união aduaneira. A concretização desta forma de integração económica inclui, entre outros aspetos, a liberdade de circulação, entre os Estados-Membros de:

- (A) Pessoas.
- (B) Serviços.
- (C) Capitais.
- (D) Mercadorias.

27. O Tratado de Paris, assinado em 1951, criou a:

- (A) CECA.
- (B) EURATOM.
- (C) EFTA.
- (D) CEE.

28. No processo de construção da União Europeia o 1.º alargamento ocorreu em 1973, com a integração de:

- (A) Portugal, Espanha e Grécia.
- (B) Irlanda, Reino Unido e Dinamarca.
- (C) Reino Unido, Hungria e Grécia.
- (D) Irlanda, Portugal e Dinamarca.

29. Os Tratados de Roma, assinados em 1957, por seis países europeus, criou:

- (A) a EURATOM e a EFTA.
- (B) a EURATOM e a CEE.
- (C) a CECA e a EFTA.
- (D) a CECA e a CEE.

Bom trabalho!

Apêndice XXIV — Questionário Aplicado aos Alunos



AESE
Agrupamento de Escolas
São João do Estoril

O Ensino de Economia com Recurso a Notícias Digitais - Questionário aos Alunos do 11º H

Apresentação:
Este questionário foi elaborado no âmbito do Mestrado em Ensino da Economia e da Contabilidade do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e pretende avaliar o impacto da utilização das Notícias Digitais como recurso didático no ensino da Economia. A tua resposta é importante.
Obrigado pela colaboração.
João Antunes

antunes.jpm@gmail.com [Alternar conta](#) 

*Obrigatório

E-mail *

Seu e-mail _____

Consideras pertinente a inclusão de Notícias Digitais nas aulas de Economia?

	1	2	3	4	5	
Pouco	<input type="radio"/>	Muito				

As Notícias Digitais apresentadas no decurso das aulas foram adequadas à matéria lecionada, estabelecendo uma relação direta entre a teoria e a realidade quotidiana?

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	Sempre				

No geral, a utilização de Notícias Digitais nas aulas foi útil para a tua aprendizagem?

- Sim
- Não
- Por vezes

As Notícias Digitais facilitaram a tua compreensão dos conceitos económicos?

- Sim
- Não
- Por vezes

Se houvesse possibilidade, gostarias que as Notícias Digitais continuassem a estar presentes nas aulas de Economia?

	1	2	3	4	5	
Não gostaria	<input type="radio"/>	Gostaria muito				

Numa frase, diz o que pensas sobre a utilização de Notícias Digitais na disciplina de Economia.

Sua resposta

Enviar

Limpar formulário

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários

Apêndice XXV — Questionário Aplicado à Professora Cooperante



As respostas não podem ser editadas

O Ensino de Economia com Recurso a Notícias Digitais - Questionário à Professora Cooperante 11º H

Apresentação:

Este questionário foi elaborado no âmbito do Mestrado em Ensino da Economia e da Contabilidade do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e pretende avaliar o impacto da utilização das Notícias Digitais como recurso didático no ensino da Economia.

A sua resposta é importante e parte fundamental deste trabalho.

Obrigado pela colaboração.

João Antunes

Considera a inclusão de Notícias Digitais nas aulas de Economia como criadora de um ambiente propício à aprendizagem?

	1	2	3	4	5	
Pouco	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito

As Notícias Digitais apresentadas no decurso das aulas foram adequadas à matéria lecionada, estabelecendo uma relação direta entre a teoria e a realidade quotidiana?

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	Sempre

Considera que a utilização de Notícias Digitais nas aulas foi útil para a aprendizagem dos alunos?

- Sim
- Não
- Por vezes
- Outro: _____

No seu entender, as Notícias Digitais facilitaram a compreensão dos conceitos económicos?

- Sim
- Não
- Por vezes
- Outro: _____

De que forma o mestrando poderia ter explorado melhor este recurso didático?

Este recurso foi devidamente explorado _____

Enviada: 05/04/2022 11:17